Remberto Marcelo Argandoña Valdez

Papel de cepas de *Streptococcus mutans* e *Bifidobacterium* spp. na etiologia ou proteção contra doenças bucais

Araçatuba

2016

Remberto Marcelo Argandoña Valdez

Papel de cepas de *Streptococcus mutans* e *Bifidobacterium* spp. na etiologia ou proteção contra doenças bucais

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araçatuba, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciência Odontológica – Área de Concentração: Saúde Bucal da Criança.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Duque

Araçatuba

2016

Catalogação na publicação (CIP)
Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da FOA / UNESP

Argandoña Valdez, Remberto Marcelo
A686p Papel de cepas de *Streptococcus mutans* e *Bifidobacterium* spp. na etiologia ou proteção contra doenças bucais / Remberto Marcelo Argandoña Valdez. – Araçatuba, 2016

110 f.: il. ; tab. + 1 CD-ROM

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Orientadora: Prof. Cristiane Duque

1. Cárie dentária 2. Doença periodontal 3. *Streptococcus* 4. *Lactobacillus* 5. *Bifidobacterium*. I. Título

Black D27
CDD 617.645

Dedicatória

Dedico primeiramente este trabalho aos meus pais e também à todos que me acolheram em Araçatuba, cidade de ruas calmas, abarrotado de personagens anônimos, e com a sensação permanente de que aqui tudo é possível.

Obrigado Brasil!

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela força e guia o tempo inteiro.

À Profª. Drª. Cristiane Duque, minha orientadora; uma pessoa determinada em seus projetos, amiga dos alunos e amante de sua profissão. Sou grato, não só pela notável orientação científica, mas, especialmente, pelo permanente incentivo, disponibilidade e cordialidade demonstrada. Nesse momento, não posso deixar de lhe expressar o meu mais profundo e sincero OBRIGADO.

À Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", na pessoa do atual Diretor Prof. Dr. Wilson Roberto Poi e do Vice-Diretor Prof. Dr. João Eduardo Gomes Filho.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Odontológica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", na pessoa do coordenador Prof. Dr. Luciano Tavares Angelo Cintra e do vice-coordenador Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan. Particularmente ao ex-coordenador Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem, pelo acolhimento afetuoso e pelas facilidades brindadas para a realização desse projeto. Agradeço ainda, por toda a disponibilidade manifestada e pelo interesse com que sempre acompanhou o decorrer dos trabalhos.

À Profª. Drª. Sandra Maria Herondina Ávila de Aguiar, Profª. Drª. Cristiane Duque, Prof. Dr. Célio Percinoto, Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem, Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan, Prof. Dr. Robson Frederico Cunha, da Área Saúde Bucal da Criança da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", pela orientação constante e experiências compartilhadas. Especialmente ao Prof. Dr. Robson Frederico Cunha do qual tive o privilégio de ser seu aluno por três anos, além de excelente professor, ele é uma das pessoas mais íntegras que conheci.

Aos funcionários do departamento Mário e Ricardo, pela atenção e colaboração.

À Valéria de Queiroz Marcondes Zagato, Cristiane Regina Lui Matos e Lilian Sayuri Mada da seção de Pós-Graduação da FOA/UNESP, pela atenção que sempre me dispensaram.

Gostaria de deixar aqui um agradecimento especial aos alunos de iniciação científica, Luis Mateus de Almeida Matias e Lucas Lourenço por todo o apoio concedido; agradeço, em particular, a inestimável disponibilidade da Vanessa Rodrigues dos Santos pelo acompanhamento e impulso na evolução do trabalho.

Não poderia esquecer dos meus grandes amigos, colegas, alunos da graduação, mestrandos e doutorandos. Deixo a todos eles o meu apreço e gratidão: Daniela, Danielle, Dinah, Douglas Jesse, Karina, Kelly, Laís, Liliana, Loiane, Luciene, Maria Luiza, Márjully, Natalia, Jackeline, Mariana, Paula, Thayse, Renan e Tatiana. De modo especial a Carla, José Antonio, Kevin e Marcelle.

À Profª. Drª. Argelia Almaguer Flores da Universidade Nacional Autônoma do México–UNAM, obrigado pelos ensinamentos, sugestões e afabilidade com que me acolheu no seu laboratório durante o doutorado-sanduíche. À Profª. Drª. Laurie Ann Ximénez-Fyvie, por todos os ensinamentos o meu muito obrigado. Sou grato, também, à doutoranda Adriana Patricia Rodríguez Hernández pela atenção e disponibilidade prestada.

À Profª. Drª. Rina María González Cervantes e à Universidade Autônoma Metropolitana, agradeço a valiosa colaboração.

A todos aqueles amigos, embora não mencionados, sempre estiveram presentes ao meu lado ou em pensamento.

Ao campus da FOA-UNESP pela acolhida, em todas as suas dependências.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa concedida e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo auxílio-pesquisa.

Por fim, refiro-me a toda minha família, em que cada um, à seu modo, ajudou para que esse projeto pessoal torne-se realidade. Deixo aqui, meu muito obrigado para meus Pais, à Angela e ao Remberto, ao meus irmãos Pablo, Cecilia e Cristian e a minha esposa Daisy que com certeza estão vibrando comigo nesse momento.

Epígrafe

Quando você quer alguma coisa, todo o Universo conspira para que você realize o seu desejo.

Paulo Coelho

Resumo geral

Valdez, RMA. Papel de cepas de *Streptococcus mutans* e *Bifidobacterium* spp. na etiologia ou proteção contra doenças bucais. 2016. 110f. Tese (Doutorado em Ciência Odontológica) Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2016.

A boca é um ecossistema complexo composto por centenas de espécies microbianas que apresentam características genotípicas e fenotípicas distintas que permitem sua adaptação e sobrevivência às adversidades desse ambiente. *Streptococcus mutans* é a espécie bacteriana mais relacionada à etiologia da cárie dentária, devido principalmente ao seu potencial acidogênico, acidúrico e na aderência e formação de biofilme dental. Outras espécies bacterianas, como as bifidobactérias, foram detectadas em diversos sítios bucais incluindo lesões cariosas iniciais ou cavitadas e estão sendo relacionadas à etiologia da cárie precoce da infância (CPI). Contrariamente, efeito benéfico na prevenção da doença periodontal tem sido observado para as bifidobactérias pelo fato dessas espécies competirem e interferirem na aderência e formação do biofilme de patógenos periodontais. Assim, ambiguidade em relação ao papel das bifidobactérias na etiologia ou prevenção de doenças bucais está sendo observada na literatura. Este trabalho foi dividido em três capítulos. Os objetivos foram: 1) avaliar a diversidade genotípica e as características fenotípicas de cepas de *S. mutans*, isoladas do biofilme dental de crianças CPI e CPI-severa (CPI–S) em comparação com crianças livres de cárie (LC); 2) avaliar a capacidade de produzir e tolerar ácidos, de formar biofilme e de induzir lesões iniciais de cárie *in vitro* por espécies de bifidobactérias comparadas à de espécies bacterianas já reconhecidas no contexto da cárie dentária e 3) investigar o efeito antagonista *in vitro* de algumas espécies de bifidobactérias sobre biofilmes de *Fusobacterium nucleatum, Porphyromonas gingivalis* e *Streptococcus oralis.* No capítulo 1, cepas de *S. mutans* de amostras de biofilme de crianças com CPI, CPI-S e LC foram isoladas em meio Agar Mitis Salivarius com bacitracina e avaliadas geneticamente pelo método de AP-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase usando Iniciadores Arbitrários) e fenotipicamente pelos métodos de acidogenicidade, verificando o pH final das culturas após exposição a alta concentração de glicose; de aciduricidade, medida pelo crescimento bacteriano após exposição à pHs ácidos e de formação de biofilme *in vitro* com a quantificação da biomassa do biofilme em leitor de ELISA. No Capítulo 2, as seguintes espécies bacterianas foram incluídas: *Bifidobacterium lactis, B. longum, B. animalis, B. dentium, S. mutans, S. sobrinus*,

Lactobacillus acidophilus, L. casei e *Actinomyces israelli*. Para avaliação do potencial cariogênico dessas espécies bacterianas foram realizados os testes de acidogenicidade, aciduricidade, formação de biofilme *in vitro* e ensaios de indução de lesão de cárie inicial em dentes bovinos verificando a dureza superficial do esmalte em microdurômetro. Os ensaios de biofilme e de indução de lesão de cárie foram realizados com todas as espécies isoladas ou combinadas com *S. mutans* ou *S. mutans/S.sobrinus.* No capítulo 3, os periodontopatógenos *F. nucleatum, P. gingivalis* e uma espécie da microbiota bucal indígena, *S. oralis*, foram cultivados em microplacas para formar biofilmes na presença de *B. longum, B. lactis, B. infantis,* isoladamente ou em combinação. A capacidade de competição dessas espécies foi avaliada por meio das contagens das bactérias após 24, 72 e 168 h de crescimento empregando a técnica de *checkerboard DNA-DNA hybridization*. Os resultados do capítulo 1 mostraram que não houve diferença na diversidade genotípica nem na capacidade acidogênica de cepas de *S. mutans* obtidas de crianças CPI e CPI-S em comparação com aquelas isoladas de crianças LC. Os genótipos de *S. mutans* de CPI-S formaram mais biofilmes e foram mais tolerantes a ácidos que os isolados LC. Com relação ao capítulo 2, *B. animalis* e *B. longum* foram as espécies mais acidogênicas e acidúricas, comparáveis à *S. mutans* e *L. casei*. Todas as espécies tiveram um aumento significativo na biomassa do biofilme quando combinados com *S. mutans* ou com *S. mutans*/*S. sobrinus*. A maior perda de esmalte superficial foi produzida quando *B. longum* ou *B. animalis* foram inoculados com *S. mutans* ou *S. mutans*/*S. sobrinus.* No capítulo 3, os resultados mostraram que *B. infantis* e *B. lactis* tiveram um melhor efeito antagonista sobre crescimento de *F. nucleatum* (24h e 72h) e *P. gingivalis* (168 horas) e não apresentaram influência sobre o crescimento de *S. oralis* (168 horas). Conclui-se que a tolerância ácida parece ser o fator de virulência de *S. mutans* mais importante para a patogênese da cárie precoce da infância. Assim como as bactérias cariogênicas, *B. longum* e *B. lactis* apresentam potencial acidogênico e acidúrico e também capacidade de formar biofilmes e induzir a desmineralização de esmalte em associação com *S. mutans*. Enquanto, *B. lactis* e *B. infantis* exerceram efeito inibitório sobre o crescimento de patógenos periodontais.

General Abstract

Valdez, RMA. The role of *Streptococcus mutans* strains and *Bifidobacterium* spp. in the etiology or protection against oral diseases. 2016. 110f. Tese (Doutorado em Ciência Odontológica) Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2016.

The mouth is a complex ecosystem composed of hundreds of microbial species with different genotypic and phenotypic characteristics that allow their adaptation and survival in the adversity of that environment. *Streptococcus mutans* is the bacterial species more closely related to the etiology of dental caries, mainly due to its acidogenic and aciduric potential and adherence and formation of dental biofilm. Other bacterial species, such as bifidobacteria, have been detected in oral sites including initial and cavitated carious lesions and have been related to the etiology of early childhood caries (ECC). In contrast, beneficial effect of bifidobacteria in the prevention of periodontal disease has been observed because they compete and interfere with the adherence and biofilm formation by periodontal pathogens. Thus, ambiguity regarding the role of bifidobacteria in the etiology or prevention of oral diseases has been observed in the literature. This work was divided into three chapters. The objectives were: 1) to evaluate the genotypic diversity and phenotypic characteristics of *S. mutans* strains isolated from dental biofilm of ECC and severe-ECC (S-ECC) children compared to caries-free children (CF); 2) to evaluate the ability to produce and tolerate acids, to form biofilm and inducing in vitro initial carious lesions by species of bifidobacteria compared to the bacterial species already recognized in the context of dental caries and 3) to investigate the in vitro antagonistic effect of some bifidobacteria species on biofilms of *Fusobacterium nucleatum*, *Porphyromonas gingivalis* and *Streptococcus oralis*. In Chapter 1, *S. mutans* strains from biofilm samples of children with ECC, S-ECC and CF were isolated in Agar Mitis Salivarius with bacitracin and genetically evaluated by AP-PCR method (Arbitrary Primers - Polymerase Chain Reaction) and phenotypically by acidogenicity methods, verifying the final pH of the cultures after exposure to high glucose concentration; aciduricity, measured by bacterial growth after exposure to acid pH and in vitro biofilm formation by means the quantification of the biofilm biomass in ELISA reader. In Chapter 2, the following bacterial species were included: *Bifidobacterium lactis, B. longum, B. animalis, B. dentium, S. mutans, S. sobrinus, Lactobacillus acidophilus, L. casei* and *Actinomyces*

israelli. Acidogenicity, aciduricity and biofilm formation assays were performed for evaluating the cariogenic potential of these bacterial species and initial caries lesion induction tests on bovine teeth for checking the surface enamel hardness in microdurometer. Biofilm formation and carious lesion induction assays were performed with all species either alone or in combination with *S. mutans* or *S. mutans* / *S.sobrinus*. In Chapter 3, the periodontal pathogens *F. nucleatum, P. gingivalis* and a species of indigenous oral microbiota, *S. oralis*, were cultured in microtiter plates to form biofilms in the presence of *B.* longum, B. lactis, B. infantis, either alone or in combination. The competition ability of these species was assessed by bacterial counts after 24, 72 and 168 h of growth using the DNA-DNA hybridization checkerboard technique. Results from Chapter 1 showed no difference in the genotypic diversity or acidogenic ability of *S. mutans* strains collected from ECC and S-ECC children compared to those from CF children. The genotypes of *S. mutans* formed higher biofilm biomasses and were more tolerant to acids than those isolated from CF. With respect to chapter 2, *B. animalis* and *B. longum* were the most acidogenic and aciduric species, comparable to *S. mutans* and *L. casei*. All species had a significant increase in biomass of biofilm when combined with *S. mutans* or *S. mutans* / *S. sobrinus*. The greatest loss of surface enamel was produced when *B. longum* or *B. animalis* were inoculated with *S. mutans* or *S. mutans / S. sobrinus*. In Chapter 3, the results showed that *B. infantis* and *B. lactis* had a better antagonistic effect on *F. nucleatum* (24h and 72h) and *P. gingivalis* (168 hours) growth and showed no influence on the growth of *S. oralis* (168 hours). It is concluded that acid tolerance seems to be the most important virulence factor of *S. mutans* for the pathogenesis of early childhood caries. As well as the cariogenic bacteria, *B. longum* and *B. lactis* have acidogenic and aciduric potential and also ability to form biofilms and induce enamel demineralization in association with *S. mutans*. While *B. infantis* and *B. lactis* presented inhibitory effect on the growth of periodontal pathogens.

Lista de Figuras

Capítulo 1

Capítulo 2

‡Statistical difference between 24 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

¥ Statistical difference between 72 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

Lista de Tabelas

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Lista de Abreviaturas

AAPD: The American Academy of Pediatric Dentistry; Academia Americana de Odontopediatria.

ANOVA: Analysis Of Variance; Análise de variância

AP-PCR: Arbitrary Primer Polymerase Chain Reaction; Reação em cadeia da polimerase com utilização de iniciadores aleatórios.

AUC: Area Under the Curve; área sob a curva

ATCC: American Type Culture Collection: Coleção de microorganismos norte-americana

ATP: Adenosine triphosphate; Trifosfato de adenosina.

ATR: Acid tolerance response; resposta de tolerância ácida

BHI: Brain Heart Infusion Agar; Agar Infusão de Cérebro e Coração

CD: Conducted by One Examiner; Conduzido por um examinador

CF: Caries Free; Livre de cárie

CFU: Colony-forming units; Unidades formadoras de colônia

dmfs: Decayed Missing Filled Surfaces; Superficies cariadas, perdidas ou restauradas

DNA: Deoxyribonucleic acid; Ácido desoxirribonucleico

dNTPs: desoxirribonucleotídeo trifosfatado

ECC: Early childhood caries; Cárie precoce da infância

EDTA: Ethylenediamine tetraacetic acid; ácido etilenodiamino tetra-acético

EPS: extracellular polysaccharides; polissacarídeos extracelulares

FAO/WHO: Food and Agriculture Organization of the United Nations/ World Health Organization; Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas/ Organização Mundial de Saúde

GtfB: Glucosyltransferase B; Glicosiltransferase B

MRS: Man, Rogosa and Sharpe

MS: *mutans streptococci*

MSB: Mitis Salivarius Agar with bacitracin/Agar Mitis Salivarius com bacitracina

OD: Optical density; Densidade óptica

PCR: Polymerase Chain Reaction; Reação em cadeia da polimerase

pH: potencial Hidrogeniônico

RNA: Ribonucleic acid; ácido ribonucléico

SDS: sodium dodecyl sulfate; Dodecil sulfato de sódio

S-ECC: Severe early childhood caries; Cárie severa da infância

SSM: Simple Matching Coefficient; Coeficiente de simililaridade

SH: Surface Hardness; dureza de superfície

TE buffer: Tris-EDTA buffer; tampão Tris-EDTA

TSA: Trypticase Soy Agar; Ágar de soja Trypticase

TBE: Tris-borato-EDTA; Base Tris, ácido Bórico e EDTA.

WHO: World Health Organization; Organização Mundial de Saúde

Sumário

Introdução geral

A boca é um ecossistema complexo composto por mais de 700 espécies bacterianas (Paster et al., 2006). Essas espécies interagem entre si e com outros microrganismos formando comunidades microbianas embebidas em uma matriz de polímeros de origem bacteriana ou do próprio hospedeiro denominadas de biofilme dental (Socransky e Haffajee, 2002). Alterações em fatores que regulam a homeostase no ambiente bucal, como a integridade do sistema imune e a composição da dieta, por exemplo, podem modificar a proporção dos microrganismos permitindo a proliferação de espécies patogênicas que levam a formação de doenças bucais (Marsh, 2009). Entre essas doenças, as mais prevalentes são a cárie dentária e a doença periodontal (WHO, 2012).

A cárie dentária é conceituada como uma doença biofilme-dependente associada à ingestão frequente de carboidratos da dieta. A fermentação desses carboidratos pelos microrganismos do biofilme leva à produção de ácidos o que desequilibra a homeostase do biofilme e pode causar a dissolução dos tecidos minerais do dente (Marsh, 2009). Quando atinge a dentição decídua em crianças muito jovens é denominada de cárie precoce da infância – CPI (Drury et al.,1999; AAPD, 2002). No Brasil, a CPI apresenta-se como grave problema de saúde pública, com prevalência nacional de 26,85% nas crianças aos cinco anos de idade (SBBrasil, 2010). A CPI é caracterizada pela presença de uma ou mais superfícies dentárias cariadas, cavitadas ou não, perdidas ou restauradas, em menores de seis anos (Drury et al., 1999; AAPD, 2002). Os fatores etiológicos mais associados a CPI são: ingestão frequente de carboidratos fermentáveis, altas contagens de estreptococos mutans e maior vulnerabilidade imunológica da criança (Mattos-Graner et al., 1998; 2001a; Ramos-Gomez et al., 2002; Mohebbi et al., 2008).

O grupo bacteriano considerado mais cariogênico é o dos estreptococos mutans (SM), especialmente *Streptococcus mutans* e secundariamente *Streptococcus sobrinus* (van Houte et al., 1991; Mattos-Graner et al., 2001a). Embora a associação entre *S. mutans* e CPI pareça convincente, grande porcentagem das crianças colonizadas por essa espécie bacteriana não manifestam a doença (Mattos-Graner et al., 1998; Ramos-Gomez et al., 2002), sugerindo que, entre outras possibilidades, *S. mutans* variam em sua habilidade de iniciar a cárie dentária. Estudos utilizando técnicas de biologia molecular têm demonstrado que cepas de *S. mutans* associadas com CPI diferem em sua

composição genômica comparadas aos grupos controle livres de cárie (Saxena et al., 2005;2008; Duque et al., 2009). Além disso, características fenotípicas específicas podem determinar o estabelecimento da espécie na complexa comunidade microbiana do biofilme dental. Os principais fatores de virulência de *S. mutans* que determinam sua cariogenicidade são: sua habilidade em formar biofilme na superfície dentária (por meio da aderência e produção de polissacarídeos extra e intracelulares), acidogenicidade (produção de ácidos a partir de uma variedade de açúcares fermentáveis) e aciduricidade (tolerância ao baixo pH do ambiente) (Smith, 2002; Lemos et al., 2005). Entretanto, outras espécies acidogênicas e acidúricas, incluindo estreptococos não mutans, *Actinomyces* e *Lactobacillus* também foram relacionadas ao desenvolvimento das lesões de cárie (Sansone et al., 1993; van Houte et al., 1996). Adicionalmente, espécies de *Bifidobacterium* foram identificadas na composição do biofilme dental em lesões de mancha branca (Van Ruyven et al., 2000) e observada forte associação entre *S. mutans* e bifidobactérias na saliva de crianças com CPI (Tanner et al., 2011).

A família Bifidobacteriaceae é composta por sete gêneros: *Bifidobacterium, Aeriscardovia, Falcivibrio, Gardnerella, Parascardovia, Scardovia* e *Alloscardovia*, isoladas de animais ou humanos. São microrganismos anaeróbios Gram-positivos, não filamentosos, em forma de bastonete, que habitam o trato gastrointestinal. O gênero *Bifidobacterium* ou das bifidobactérias tem recebido muita atenção, principalmente do mercado alimentício, por seu papel benéfico para a saúde humana, incluindo o aumento da resposta imune adaptativa, tratamento ou prevenção de infecções do trato respiratório e urogenital, além da prevenção de alergias e doenças atópicas na infância (Saxelin et al., 2005). Diversos estudos sugerem que o consumo de produtos contendo probióticos, ou seja, microrganismos vivos, entre os quais, as bifidobactérias, poderia ter efeito sobre a redução de *S. mutans* na saliva (Caglar et al., 2005, 2008; Cildir et al., 2009). Entretanto, outros estudos demonstram não haver diferença na contagem de estreptococos na saliva ou redução da incidência de lesões de cárie após o consumo de probióticos (Nozari et al., 2015; Taipale et al., 2013).

As bifidobactérias estão entre os primeiros anaeróbios a colonizarem a cavidade bucal, sendo encontradas precocemente no leite materno (Abrahamsson et al., 2009) ou adicionadas a alimentos, como os iogurtes (Caglar et al., 2005, 2008). Essas espécies foram isoladas do biofilme dental, saliva e lesões de cárie (Modesto et al., 2006, Beighton et al., 2008, Mantzourani et al., 2009), sendo que as mais abundantes foram:

B. dentium, B. longum, B. breve, B. subtile, B. adolescentis e B. urinalis e a maioria delas não é exclusiva da cavidade bucal. Mantzourani et al. (2009) avaliaram por PCR a presença de bifidobactérias em amostras de lesões de cárie oclusal em comparação com superfícies oclusais livres de cárie em crianças e verificaram que as espécies mais prevalentes nas lesões de cárie foram: *B. dentium, B. longum e B. breve*, sendo que não foi detectada a presença dessas espécies em superfícies livres de cárie, sustentando a sugestão de que essas bactérias poderiam ter um papel na progressão das lesões de cárie oclusal. Esses achados indicam que esse grupo pode estar relacionado ao processo de cárie possivelmente por sua habilidade acidogênica e acidúrica em sobreviver e proliferar em ambientes ácidos de lesões de cárie, como ocorre no trato gastrointestinal (van Houte et al., 1996; Nakajo et al., 2010).

Estudo mostrou que, de modo similar à *Streptococcus mutans*, uma espécie de bifidobactéria encontrada em animais e utilizada em laticínios, *Bifidobacterium animalis*, subespécie *lactis*, apresentou mecanismos de manutenção do pH intracelular, como a bomba translocadora de íons que excreta H+ sob condições acídicas (Gibson e Wang, 1994). Nakajo et al. (2010) avaliaram os efeitos da acidificação sobre *B. dentium* e *B. longum* e compararam com *S. mutans, S. sanguinis* e *L. paracasei.* Os autores verificaram alto padrão de sobrevivência e manutenção do pH das bifidobactérias em comparação com *S. mutans* em ambientes ácidos, demonstrando porque essas espécies vivem estáveis junto com estreptococos mutans em lesões de cárie. Além desse fator de virulência, a maioria das espécies de bifidobactérias consegue degradar diversos tipos de carboidratos, dentre eles, glicose, frutose, manose, n-acetilglicosamina, sorbitol, entre outros. Muitas delas apresentam glicosidases, transportadores e enzimas metabólicas para fermentar até açúcares que não são absorvidos por humanos ou animais (Fushinobu, 2010), o que favorece sua sobrevivência e proliferação em ambientes hostis. Recentemente, Torlakovic et al. (2012) estudaram *in vivo* longitudinalmente a sucessão microbiana em lesões de esmalte dental e notaram que várias espécies, além de *S. mutans* podem estar envolvidas com o início da lesão de cárie, entre elas, as bifidobactérias. Desta forma, seria importante verificar o potencial cariogênico desses microrganismos, representado pela acidogenicidade, aciduricidade, capacidade de formar biofilme e até induzir a lesões iniciais de cárie na superfície dentária.

De modo contrário ao que ocorre com a cárie dentária, estudos foram unânimes em relacionar o impacto positivo *in vitro* e *vivo* de cepas probióticas na redução de periodontopatógenos e dos sinais clínicos das doenças periodontais (Twetman et al., 2009; van Essche et al., 2013, Teughels et al 2013; Baca-Castañon et al., 2015). No entanto, poucos estudos têm-se focado na relação entre espécies de *Bifidobacterium* e patógenos periodontais, mas, foi demonstrada a capacidade de coadesão e coagregação e efeito antagonista de algumas espécies de bifidobactérias quando cultivadas com periodontopatógenos (Haukioja et al., 2006; Hojo et al., 2007; Nagaoka et al., 2008; Zhu et al., 2010). Zhu et al. (2010) observaram que um bioiogurte contendo probióticos e algumas espécies de bactérias probióticas isoladas, incluindo as bifidobactérias, foram capazes de inibir o crescimento de patógenos periodontais.

Este trabalho foi dividido em três capítulos. Os objetivos foram: 1) avaliar a diversidade genotípica e as características fenotípicas de cepas de *S. mutans*, isoladas do biofilme dental de crianças CPI e CPI-S (CPI severa) em comparação com crianças livres de cárie (LC); 2) Avaliar a capacidade de produzir e tolerar ácidos, de formar biofilme e de induzir lesões iniciais de cárie *in vitro* de espécies de bifidobactérias comparada à de espécies bacterianas já reconhecidas no contexto da cárie dentária; 3) investigar o efeito antagonista *in vitro* de algumas espécies de bifidobactérias sobre biofilmes de *Fusobacterium nucleatum, Porphyromonas gingivalis* e *Streptococcus oralis.*

Capítulo 1

Capítulo 1

Genotypic diversity and phenotypic traits of *Streptococcus mutans* isolates and their relation to severity of early childhood caries

Karina Sampaio Caiaffa[1], Cristiane Duque[1*], Remberto Marcelo Argandoña Valdez[1], Vanessa Rodrigues dos Santos[1], Maria Luiza de Aguiar Loesch[1], Natalia Helena Colombo[1], Rodrigo Alex Arthur[2], Thais de Cássia Negrini[2], Marcelo Fabiano Gomes Boriollo[3,4], Alberto Carlos Botazzo Delbem[1]

[1] Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brazil.
[2] Department of Preventive Dentistry, Faculty of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil.
[3] Department of Oral Diagnostic, Area of Microbiology and Immunology, Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP), Piracicaba, SP, Brazil.
[4] Department of Research and Postgraduate Studies, Area of Pharmacogenetics and Molecular Biology, Medicine School, University of Alfenas (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brazil.

*Corresponding author: Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP)
Address: R. José Bonifácio, 1193, CEP: 16015-050, Araçatuba-SP, Brazil
Tel: (+55) 1836363315
E-mail: cristianeduque@yahoo.com.br, cduque@foa.unesp.br

Running title: *S. mutans* virulence traits and children caries status

Abbreviations: ECC, Early childhood caries; CF, Caries free; S-ECC, Severe Early childhood caries.

*Manuscript prepared according to instructions of the journal "*International Journal of Paediatric Dentistry"* (ANEXO D)

Abstract

Aim: This study aimed to evaluate genotypic diversity and phenotypic traits of *S. mutans* isolated from dental biofilms of children with different caries status in comparison with caries free (CF) children.

Design: *Streptococcus mutans* strains were isolated from supragingival biofilm samples of CF, ECC and severe-ECC (S-ECC) children and genotyped by AP-PCR. *S. mutans* genotypes were tested for their ability to reduce the suspension pH through glycolysis, to tolerate extreme acid challenge and by their ability to form biofilm. Response variables were analyzed by ANOVA/Tukey or Kruskal-Wallis/Mann-Whitney tests at a 5% of significance.

Results: There was an increase in the prevalence of *Streptococcus mutans* in biofilms with the severity of dental caries. No differences in genotypic diversity and in acidogenicity of genotypes were found among CF, ECC and S-ECC children. Genotypes isolated from S-ECC were highly acid tolerant. Genotypes from ECC and S-ECC formed more biofilms than those isolated from CF children.

Conclusion: Although *S. mutans* genotypic diversity was similar among the groups of children, phenotypic traits of *S. mutans* could explain caries lesion development at individual level.

Keywords: early childhood caries, *Streptococcus mutans*, dental biofilm, genotypic diversity, acidogenicity, aciduricity.

Introduction

Dental caries is a biofilm-associated disease caused by frequent intake of dietary sugars. Fermentation of these sugars by biofilm microbiota leads to acid production, which disrupt microbial homeostasis and cause dissolution of tooth minerals[1]. Mutans streptococci, mainly *Streptococcus mutans*, have been considered as the most important bacteria implicated in dental caries etiology and progression. These microorganisms are frequently isolated from cavitated caries lesions and induce caries formation in sucrose-fed animals[2]. *S. mutans* have important features which contribute to their virulence, such as their ability to metabolize a wide variety of carbohydrates and produce large amounts of acid (acidogenicity), to tolerate extreme acidic environments (aciduricity) and ability to synthesize extracellular polysaccharides (EPS), mainly from sucrose, which improve their adherence to other microorganisms and to tooth surface[3].

Early childhood caries (ECC) is an aggressive condition of dental caries that affects young children. ECC is classified by The American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD) as the presence of one or more decayed, missing (due to caries) or filled tooth surfaces in any primary tooth in a child 71 months of age or younger, while severe ECC (S-ECC) is represented by one or more cavitated, missing (due to caries) or filled smooth surface in primary maxillary anterior teeth or decayed, missing or filled surfaces greater than or equal to four (age of 3), five (age of 4) or six (age of 5)[4]. ECC disease has rampant, acute and progressive characteristics and lead to destruction of the primary dentition affecting negatively children's physical and mental health in addition to increase the risk of new caries lesions in the permanent dentition[5].

It is well known that saliva and dental biofilm harbors different genotypes of *S. mutans* and caries-active individuals seems to have more genotypes than caries-free ones[6-8]. Only few studies evaluated genetic diversity of *S. mutans* from ECC children[8-11]. It has been discussed that the simultaneous action of several strains with possibly different cariogenic potential could increases the risk of caries[8]. Phenotypic traits of different *S. mutans* genotypes would be associated with their ability to colonize tooth surface or express factors that could induce the formation of caries lesions[10]. In this way, Lembo et al.[11] demonstrated that caries-active children harbor more *S. mutans* isolates able to survive under acidic environment than those from caries-free group. However, it is still unknown if genotypic diversity and phenotypic traits of *S. mutans* are related to different caries status or caries severity in children. Therefore, this study aimed to evaluate genotypic diversity, acidogenicity, aciduricity and biofilm formation of *S. mutans* isolated from dental biofilms of caries free (CF), of ECC and of S-ECC children in an effort to understand caries lesion development at individual level. Tested alternative hypotheses were: 1) ECC and S-ECC children harbor more genotypes than CF children; 2) genotypes from ECC and S-ECC children are more acidogenic, acid-tolerant and present higher ability to form biofilm than those isolated from CF children. 3) Genotypes from S-ECC children are more

acidogenic, acid-tolerant and present higher ability to form biofilm than those isolated from ECC children.

Material and methods

Study design

This study was approved by the Research Ethics Committee of Araçatuba Dental School, State University of Sao Paulo, Brazil (CAAE 0041.0.258.000-10 ANEXO A). Signed informed consent was obtained from the parents/ legal tutors of children previously to the beginning of the study. Twenty and seven children enrolled in public preschools in peripherical area of the city of Araçatuba (São Paulo, Brazil) participated in the study. Children were included if they were in good general health, without syndromes or chronic systemic diseases. Children whose parents/legal tutors refused to sign the informed consent, or who did not cooperate with the clinical exams, were excluded from the study. Dental examinations were conducted by one examiner (CD) using a mouth mirror and a ball-ended dental probe under a focusable flashlight, after biofilm removal and drying with gauze. World Health Organization (WHO) criteria was used to classify children caries status, considering the total number of decayed, missing or filled teeth surfaces (dmfs). Children were divided into three groups according to their caries status (CF, ECC, and S-ECC) according to AAPD guidelines [4]. All pateents received dental treatment, when it was necessary.

Samples collection and microbiological procedures

Supragingival biofilm from CF, ECC and S-ECC children were collected from all buccal and lingual smooth surfaces at least 1 h after food intake. Biofilm samples were pooled in order to have a representative sample of each individual. No biofilm was collected from caries cavities. In order to standardize the amount of biofilm, a sterilized plastic disposable handle (Greiner, Frickenhausen, Germany) with a circular opening of about 1 µL of volume capacity was used for biofilm collection immediately after sample pooling. Biofilm samples were placed in 1 ml of TE buffer (10 mM Tris-HCl, 1 mM EDTA, pH 8.0) that was kept on ice for no longer than 2 hours. Biofilm suspensions were vortexed for 1 min, an aliquot of each sample was serially diluted in 0.9% NaCl sterile solution and plated on Mitis Salivarius Agar with 0.2 U Bacitracin (Sigma Aldrich) for the isolation of *mutans* streptococci (MS)[12]. All agar plates were incubated at 37 ^{o}C for 48 h in an atmosphere of 5% CO_2. The number of colony-forming units (CFU) was determined from a representative area of each agar plate yielding 30–300 colonies using a stereoscopic microscope and the results were expressed as CFU/ml. Up to six representative colonies of MS were then selected from agar plates and individually transferred to tubes containing 5 mL of Brain Heart Infusion broth (BHI) which were incubated

for 24 h under the same conditions described above. The purity of the cultures was checked by Gram-staining. Aliquots of MS isolated strains were frozen at -20 ^{o}C in BHI containing 20% glycerol for further use in molecular analysis[13].

Genotypic analysis

DNA extraction and Polymerase Chain Reaction (PCR)

Frozen aliquots of each MS colony isolated from biofilms were grown on MSB (Mitis Salivarius Agar with bacitracin, as described above) and incubated 37 ^{o}C for 24-48 h in an atmosphere of 5% CO_2. The colonies that grew on BHI agar were incubated into BHI broth (Difco) and incubated at 37 ^{o}C for 18h at the same conditions. Cells from these cultures were then harvested and genomic DNA of MS isolates was extracted using a protocol modified by Nascimento et al.[14]. Briefly, samples were submitted to a lysing solution (extraction buffer and proteinase K) and then purified using chloroform:isoamil-alcohol, followed by DNA precipitation with isopropanol and 70% ethanol. The DNA was ressuspended in TE buffer (10 mM Tris–Hcl, 0.1 mM EDTA, pH 7.5, with 10 mg/mL RNAse). DNA was quantified in a spectrophotometer at 260 nm for obtaining a standard concentration of 100 ng of DNA/mL from each isolate. DNA samples were stored at -70^{o}C for subsequent PCR reactions.

In order to confirm *Streptococcus mutans* molecular identity, DNA of MS isolates were submitted to PCR method, using specific primers for portions of the glucosyltransferase B gene (gtfB) following the bases sequences: 5' – ACT ACA CTT TCG GGT GGC TTG G – 3' e 5' – CAG TAT AAG CGC CAG TTT CAT C – 3', to amplify a 517 bp DNA fragment[15]. Each PCR mixture contained 5µl of the DNA template, 5µl of X 10 PCR amplification buffer (100mM Tris-HCl, 500 mM KCl, pH 8.3), 0.2 mM of dNTPs (DNA Polymerization Mix), 3.0 mM $MgCl_2$, 1 µM of each primer and 2.5 U de Taq *DNA* Polymerase and sterile distilled water to obtain a final volume of 25 µl. Positive and negative controls of PCR reactions were purified genomic DNA of *S. mutans* (ATCC 25175) and sterile water, respectively. The amplification of DNA was performed in a thermocycler (GeneAmp PCR System 2400, Perkin Elmer, Applied Biosystems, USA) with an initial denaturation at 95^{o} C for 5 minutes, followed by 30 cycles of denaturation at 95^{o} C for 30 seconds, annealing at 59^{o} C for 30 seconds and extension at 72^{o} C for 1 minute, besides the final extension at 72^{o} C for 7 minutes (18). The PCR amplification products were separated by electrophoresis in 2% agarose gels in Tris-borato-EDTA (TBE) running buffer (pH 8.0) at 100 V for 45 min. Gels were stained with SYBR Green 1.6% and visualized under ultraviolet light illumination (UltraLum – Labtrade do Brasil). A 100 bp DNA ladder was included as a molecular-size marker in each gel. All PCR reagents were obtained from Invitrogen, Life Technologies, São Paulo, Brazil [13, 14].

Arbitrary-Primed Polymerase Chain Reaction (AP-PCR)

Isolates molecularly identified as *Streptococcus mutans* were genotyped by AP-PCR technique. Amplification was performed with primer OPA-02 (5'- TGCCGAGCTG – 3')[6]. All reactions were processed in a volume of 50µl, containing 1x PCR buffer, 5U/µl of Taq DNA polymerase, 10mM DNTp, 20µM primer, 50mM MgCl2 and 2µl of template DNA [6]. The amplification was performed in the same thermocycler with an initial denaturation at 95 ^{o}C for 2 minutes and 45 cycles consisting of 94 ^{o}C for 30 seconds, 36 ^{o}C for 30 seconds and 72 ^{o}C for 1 minute, concluding with a final extension of 72 ^{o}C for 5 minutes[6]. Amplicons generated by AP-PCR were analyzed eletrophoretically in 1.5% agarose gel in TBE running buffer and stained with SYBR Gren 1.6%. A 1Kb DNA ladder was used as molecular-size marker. The gels were photographed and their images captured with a digital imaging system (Kodak Digital Science 1D). The molecular weights for each band or amplicon were computed and analyzed by the Sigma Gel software program[13, 14].

Phenotypic analysis

Acidogenicity assays (glycolytic curves)

Frozen stocks of *S. mutans* genotypes (n=14 (CF); n=12 (ECC); n=8 (S-ECC)) identified in the dental biofilms were grown on BHI agar plates and incubated at 37 ^{o}C for 48 h in an atmosphere of 5% CO_2. CFU were collected and inoculated into BHI broth which was incubated at 37^{o}C for 18h. These assays were conducted according protocol described by Arthur et al.[15], to evaluate the ability of *S. mutans* genotypes to lower the suspension pH through glycolysis (pH drop). Aliquots of cultures (approximately 10^8 CFU/ml) grown in BHI broth were centrifuged and resuspended in 50 mM KCl supplemented with 1 mM $MgCl_2$ (Fluka, Steinheim, Germany). The pH of the solution was adjusted to 7.2, and glucose was added to a final concentration of 55.6 mM. The decrease in pH was then assessed during 300 min using a glass electrode previously calibrated with pH standards (pH 4.0 and 7.0). The area under the curve (AUC) for the drop in pH after 300 min considering pH 3.0 as a cut-off point was also determined. The acidogenicity was expressed as AUC (total pH drop) or means/standard deviation of pH for each period of time (0 to 300 min). Analyses were performed in triplicate.

Aciduricity assays (acid killing assays)

The ability of *S. mutans* genotypes (n=14 (CF); n=12 (ECC); n=8 (S-ECC)) to tolerate acid challenge was evaluated using the acid killing assay[11,15-16]. Briefly, aliquots (approximately 10^8 CFU/mL) grown for 18 h in BHI broth were transferred into fresh BHI broth and grown to mid-exponential phase (OD550 = 0.5). The suspensions were then centrifuged, and the pellets

were washed once with 0.1 M glycine buffer (pH 7.0) (Fluka). In addition, the washed pellets were resuspended in 0.1 M glycine buffer pH 2.8, 5.0 and 7.0 (control). Immediately after resuspension (T0) and after 60 min (T60) of incubation at 37 ^{o}C, aliquots were serially diluted in phosphate buffer (pH 7.2), plated on BHI agar and incubated at 37 ^{o}C for 48 h in an atmosphere of 5% CO_2. Cell viability at each time point was expressed as the percentage of bacterial counts reduction at pH 2.8 and 5.0 in relation to pH 7.0. Analyses were performed in triplicate.

Biofilm assays

Biofilm assays were conducted for *S. mutans* genotypes (n=14 (CF); n=12 (ECC); n=8 (S-ECC)) according to Mattos-Graner et al.[17] with slight modifications. An aliquot from a BHI broth culture of each MS isolate (prepared as described above) was diluted 1:100 in fresh BHI, and 200 µl of this dilution was transferred to sterile polystyrene U-bottom microtiter plates. Plates were incubated for 18 h at 5% CO_2, and biofilm growth was revealed and quantified by staining with crystal violet. Crystal violet absorbance was determined with a plate reader at 575 nm (Eon Microplate Spectrophotometer, BioTek Instruments, USA). The absorbance (A550) of planktonic cultures grown under the same conditions was measured to monitor growth. Biofilm formation for all strains was measured in triplicate plates.

Statistical analysis

The studied groups (CF, ECC and S-ECC) were considered as dependent variables. The constant "1" was added to CFU because no growth was detected in some samples. A counts were then transformed to log10 (CFU+1). Age, dmfs, mutans streptococci counts, acidogenicity and biofilm assays were compared among the groups by ANOVA followed by Tukey tests. Aciduricity, number of isolates and genotypes of *S. mutans* were compared among the groups by Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests. Electrophoretic bands previously scored in the AP-PCR gels were converted into binary data and submitted to NTSYS-pc software (Applied Biostatistics, Inc.), using coefficient SSM (Simple Matching Coefficient) and UPGMA cluster analysis (Unweighted Pair-Group method with Mathematic Average) to generate dendrogram showing genetic similarity among the bacterial strains isolated from CF, ECC and S-ECC children. Statistical analysis was performed using the program SPSS version 17.1. ($P<0.05$).

Results

Twenty-seven children, 12 girls (44.5%) and 15 boys (55.5%) between 36 and 65 months of age (mean 45.21 ± 12.04) were included in this study, corresponding to 10 (37.7%) CF, 9 (33.4%) ECC and 8 (29.6%) S-ECC children. There was no statistical difference among

CF, ECC and S-ECC children regarding gender and age. Dmfs values differed statistically among the tested groups with S-ECC children presenting the highest values. Counts of MS in biofilms of ECC and S-ECC children did not differ from each other but they were higher than those found in CF children **(Table 1)**.

One hundred and nine MS strains (38 for CF, 35 for ECC and 36 for S-ECC) were isolated from biofilms. Ninety-eight isolates were molecularly identified as *S. mutans*. S-ECC children presented the highest percentage of *S. mutans* isolates compared with CF and ECC children, which were not different between them **(Table 2)**. Fifty-nine out of 98 *S. mutans* isolates (21 CF, 20 ECC and 18 S-ECC) were re-isolated and genotyped by AP-PCR. A total of 22 clusters (identical or highly related) were detected in biofilm samples after analysis of dendrogram **(Figure 1).** Although S-ECC children seems to harbor lesser genotypes compared to other groups, the number of genotypes found in biofilms was not statistically different among CF, ECC and S-ECC children **(Table 2)**. Most of children (53.6%) exhibited two different genotypes. One genotype was found in 35.7% of children, while three or more genotypes were present in 10.7% of children.

Regarding phenotypic analysis, no statistical difference was observed among the tested groups for acidogenicity of *S. mutans* genotypes considering both pH values at each time point (0 to 300 minutes) and the values of area under the curve – AUC (**Figure 2**; $p>0.05$). Final pH achieved by genotypes (mean±SD) of CF children (3.84±0.48) ranged from 4.67 to 3.48; from 4.0 to 3.47 for ECC children (3.69±0.19) and from 3.75 to 3.51 for S-ECC children (3.63±0.12), but no difference was found among the groups evaluated. Considering aciduricity, counts of viable cells of *S. mutans* genotypes were not statistically different among CF, ECC and S-ECC children at pH 5.0 and 7.0 for both time points (**Figure 3**). However, genotypes of S-ECC children presented higher counts of viable cells than CF and ECC genotypes at pH 2.8 at time zero and time 60. Under exposure to pH 2.8 for 60 minutes, counts of viable cells of *S. mutans* were statistically lower than those found at pH 5.0 and 7.0 for CF, ECC and S-ECC genotypes. Genotypes isolated from ECC and S-ECC children presented higher biofilm formation than those isolated from CF children (**Figure 4**).

Discussion

In the present study, differences were not found in genotypic diversity among CF, ECC and S-ECC children. Therefore, the tested hypothesis 1 was rejected. Available evidences are inconclusive regarding genotypic diversity and caries. Some studies reported a decrease in genotypic diversity in caries-active subjects or absence of difference between caries-free and caries-active children[11] while multiple genotypes were associated with caries activity in infants[7, 9,18]. In the present study, no difference on *S. mutans* genotypic diversity was found in dental

biofilm of caries-active and caries-free children, agreeing with aforementioned investigation[11]. Previous studies have suggested that constant sugar stress provided by dietary sugars, a condition found in caries-active individuals, may select some salivary genotypes make them more prone to colonize dental biofilms[15,19]. These divergences in genotypic diversities among studies could be attributed to differences in the studied population mainly in respect to their age and caries status. Additionally, altogether, these data reinforce that phenotypic traits may be more important than the presence/absence of specific genotypes in biofilm[18].

In respect to the genotyping of MS isolates, Argimón et al.[20] have suggested that *S. mutans* strains derived from caries-active or caries-free individuals cannot be differentiated only based on the presence or absence of specific genetic elements. In order to circumvent this problem, we chose AP-PCR analysis with primer OPA-02 that showed a considerable number of amplicons and an efficient differentiation of genotypes. Previous studies have proved superior efficiency of OPA-02 in the identification of distinct genotypes when compared with other arbitrary primers[6, 7, 11, 17]. Genetic polymorphism among closely related species is determined by changes in base pairing, by deletion or insertion of new genetic sequences and the cloning transmission from external sources[21]. Some strains of *S. mutans* can acquire various cariogenic properties and antibiotic resistance by transformation[22]. Cvitkovitch[22] suggested that bacterial transformations may occur in environments, which suffer changes and extreme fluctuations in population dynamics, such as the oral cavity. Bacteria in these environments are often exposed to different stress conditions, such as excess or lack of nutrients, low pH, high osmolarity and the use of antimicrobial agents by the host[23]. Therefore, the natural genetic transformation could be considered an important mechanism of cell adaptation to environmental changes, providing microbial resistance, genetic variation and rapid evolution of virulence factors [22, 23]. All these microbial traits could favor survival and proliferation and contribute in the development and/or progression of caries lesions.

An important characteristic of virulence of *S. mutans* is its ability to metabolize a variety of dietary carbohydrates such as sucrose and produce a large amount of organic acids by fermentation, which acidify the dental biofilm. In this study, no statistical difference in relation to acidogenicity (pH drop) was found among the *S. mutans* genotypes isolated from dental biofilm of CF, ECC and S-ECC children. Previous studies reported no correlation between caries activity and *in vitro* acid production of *S. mutans* isolates monitored by records of final pH reached after sugar fermentation[7, 10]. Regarding aciduricity, our data showed that genotypes isolated from S-ECC children are more acid-tolerant under extreme acidic pH challenge (such as the tested pH 2.8 condition) than those isolated from CF and ECC children. This data is in consonance with Lembo et al.[11] that demonstrated that genotypes from caries-active children presented low-susceptibility to acid challenge. However, it is important to mention that no

criterion for the assessment of caries lesions severity was adopted in that study[11]. Therefore, we were able to show indeed that acid-tolerance of genotypes is increased with increased caries severity, since no difference was found in cell viability between CF and ECC children under distinct acidic environments. The frequent acidification of oral cavity as a result of sugar fermentation by biofilm microbiota is followed by expression of numerous proteins responsible for maintenance of cell viability by a process called acid-tolerance response – ATR[24]. This mechanism is dependent on a number of virulence traits including the ability to carry out glycolysis at a lower pH[16]. The adaptation process to acidic environments in *S. mutans* is progressive, indicating not a genetic selection but a gradual physiologic process, changing membrane lipid composition, incorporating unsaturated fatty acids into the plasma membrane[25] and affecting activities of membrane ATPases[26]. *S. mutans* controls proton intracellular influx increasing proton extrusion via end-product efflux and F_1−F_0-ATPase activity. The *S. mutans* F_1−F_0-ATPase can operate at low pH much more efficiently than the ATPase of several other competing oral bacterial species such as *Streptococcus salivarius* and *Streptococcus sanguinis*[27]. Besides, *S. mutans* are able to encode several enzymes to protect DNA or repair DNA damage from the harmful effects of intracellular acidification[24]. As a response to all these physiological changes, the frequent pH fall found in oral cavity of S-ECC children allowed a more efficient acid adaptation of their *S. mutans* genotypes, which contributed to the enhanced aciduricity. Considering acidogenicity and aciduricity, it seems based on our results that the latter one plays a more important role on the development of cariogenic biofilms compared with the ability of strains in acid production from dietary sugars.

The present study also evaluated the ability of *S. mutans* genotypes to form *in vitro* biofilm in a sucrose-rich medium. ECC and S-ECC genotypes formed higher amount of biofilm biomass than CF genotypes. This finding corroborated with those obtained by other researches using animal model[28] and *in vitro* study[10]. This last study showed that *S. mutans* isolates exhibited variability in their ability to form biofilm, but five of the six high biofilm-forming isolates were obtained from caries-active children[11]. The potential to form biofilm can be also indirectly determined by the production of insoluble extracellular polysaccharides (EPS)[10]. Individuals with high caries activity are often infected by *S. mutans* strains that produce significantly higher amounts of EPS compared to strains infecting caries-free children[2] and adults[7]. EPS improve bacterial adherence to dental surfaces[10]. Additionally, EPS modify the matrix of biofilms making them more porous facilitating the diffusion of acids and carbohydrates throughout the biofilm allowing pH fall in tooth/biofilm interface[29]. It may be possible though that ECC and S-ECC genotypes produce more EPS than CF genotypes. This question will be addressed in further studies. Therefore, hypotheses 2 and 3 could be partially accepted.

In the current study, in agreement with Kouidhi et al.[30], we showed that the detection of *S. mutans* in biofilms increased depending on severity of dental caries, since all MS isolates from S-ECC children were positively identified as *S. mutans*. As discussed above, *S. mutans* are highly acidogenic, aciduric and able to form thick biofilms in the presence of sucrose. Then it is important to discuss that up to 80% of MS isolates were identified as *S. mutans* in biofilm samples of CF children which means that phenotypic traits of *S. mutans* are more important for caries development than their relative numbers in biofilms. This is supported by our data in a way that biofilm forming ability and acid tolerance were higher in genotypes isolated from ECC and S-ECC children.

Conclusions

In conclusion, no difference in genotypic diversity and acidogenicity was found in biofilm samples of CF, ECC and S-ECC children. However, genotypes isolated from S-ECC were highly acid tolerant. *S. mutans* genotypes isolated from ECC and S-ECC formed more biofilms than those isolated from CF children.

Why this paper is important to paediatric dentists

- *S. mutans* genotypic diversity is similar in children, regardless of caries status.
- *S. mutans* genotypes from caries-active children are more acid-tolerant and present higher ability to form biofilm than those isolated from caries-free children.
- Acid tolerance seems to be the most important *S. mutans* trait related to the pathogenesis of severe early childhood caries.

Acknowledgements

This study was supported by grants (#2012/19235-5) from the São Paulo Research Foundation (FAPESP), São Paulo, Brazil and National Board of Scientific and Technological Development/CNPq (#141702/2012-5).

Conflict of interests

The authors declare no conflict of interest.

References

1. Marsh PD. Are dental diseases examples of ecological catastrophes? *Microbiology* 2003; 149(Pt 2):279-94.
2. Mattos-Graner RO, Corrêa MS, Latorre MR, Peres RC, Mayer MP. Mutans streptococci oral colonization in 12–30-month-old Brazilian children over a one-year follow-up period. *J Public Health Dent* 2001; 61: 161–167.
3. Marsh PD. Dental plaque as a biofilm: the significance of pH in health and caries. *Compend Contin Educ Dent* 2009; 30 (2): 76-8, 80, 83-7; quiz 88, 90.
4. American Academy of Pediatric Dentistry: Policy on Early Childhood Caries (ECC): Classifications, Consequences, and Preventive Strategies. *Reference Manual Revised* 2007–2008, 2007; 32(6): 41-44.
5. Ng MW, Chase I. Early childhood caries: risk-based disease prevention and management. *Dent Clin North Am* 2013; 57(1): 1–16.
6. Tabchoury CP, Sousa MC, Arthur RA, Mattos-Graner RO, Del Bel Cury AA, Cury JA. Evaluation of genotypic diversity of *Streptococcus mutans* using distinct arbitrary primers. *J Appl Oral Sci* 2008; 16(6): 403-7.
7. Napimoga MH, Kamiya RU, Rosa RT *et al.* Genotypic diversity and virulence traits of *Streptococcus mutans* in caries-free and caries-active individuals. *J Med Microbiol* 2004; 53(7): 697-703.
8. Alaluusua S, Mättö J, Grönroos L *et al.* Oral colonization by more than one clonal type of mutans streptococcus in children with nursing-bottle dental caries. *Arch Oral Biol* 1996; 41: 167-173.
9. Zhou Q, Qin X, Qin M, Ge L. Genotypic diversity of *Streptococcus mutans* and *Streptococcus sobrinus* in 3-4-year-old children with severe caries or without caries. *Int J Paediatr Dent* 2011; 21(6): 422-31.
10. Mattos-Granner RO, Smith DJ, King WF, Mayer MPA. Water insoluble glucan synthesis by mutans streptococcal strains correlates with caries incidence in 12 to 30 month old children. *J Dental Res* 2000; 79: 1371–1377.
11. Lembo FL, Longo PL, Ota-Tsuzuki C, Rodrigues CR, Mayer MP. Genotypic and phenotypic analysis of *Streptococcus mutans* form different oral cavity sites of caries-free and caries-active children. *Oral Microbiol Immunol* 2007; 22: 313-319.
12. Parisotto TM, Steiner-Oliveira C, Duque C, Peres RCR, Rodrigues LK, Nobre-dos-Santos M. Relationship among microbiological composition and presence of dental plaque, sugar exposure, social factors and different stages of early childhood caries. *Arch Oral Biol* 2010; 5: 365-73.

13. Duque C, Negrini TC, Sacono NT *et al.* Genetic polymorphism of *Streptococcus mutans* strains associated with incomplete caries removal. *Braz J Oral Sci* 2009; 8(1): 2-8.
14. Nascimento MM, Lemos JAC, Abranches J, Goncalves RB, Burne RA. Adaptive acid tolerance response of *Streptococcus sobrinus*. *J Bacteriol* 2004; 186: 6383-6390.
15. Arthur RA, Del Bel Cury AA, Mattos-Graner RO et al. Genotypic and phenotypic analysis of *S. mutans* isolated from dental biofilms formed *in vivo* under high cariogenic conditions. *Braz. Dent. J* 2011; 22(4): 267-274.
16. Belli WA, Marquis RE. Adaptation of *Streptococcus mutans* and *Enterococcus hirae* to acid stress in continuous culture. *Appl. Environ. Microbiol* 1991; 57: 1134-1138.
17. Mattos-Graner RO, Jin S, King WF, Chen T, Smith DJ, Duncan MJ. Cloning of the *Streptococcus mutans* gene encoding glucan binding protein B and analysis of genetic diversity and protein production in clinical isolates. *Infect Immun* 2001; 69(11): 6931-6941.
18. Alaluusua S. Transmission of mutans streptococci. *Proc Finn Dent Soc* 1991; 87(4): 443-447. Review.
19. Arthur RA, Tabchoury CP, Mattos-Graner RO *et al*. Genotypic diversity of *S. mutans* in dental biofilm formed in situ under sugar stress exposure. *Braz Dent J* 2007; 18(3):185-91.
20. Argimón S, Konganti K, Chen H, Alekseyenko AV, Brown S, Caufield PW. Comparative genomics of oral isolates of *Streptococcus mutans* by in silico genome subtraction does not reveal accessory DNA associated with severe early childhood caries. *Infect Genet Evol* 2014; 21: 269-78.
21. Hohwy J, Reinholdt J, Kilian M. Population dynamics of *Streptococcus mitis* in its natural habitat. *Infect Immun* 2001; 69, 6055-6063.
22. Cvitkovitch DG. Genetic competence and transformation in oral streptococci. *Crit Rev Oral Biol Med* 2001; 12: 217-243.
23. Li YH, Lau PC, Lee JH, Ellen RP, Cvitkovitch DG. Natural genetic transformation of Streptococcus *mutans* growing in biofilms. *J Bacteriol* 2001; 183: 897-908.
24. Matsui R, Cvitkovitch D. Acid tolerance mechanisms utilized by *Streptococcus mutans*. *Future Microbiol* 2010; 5(3): 403-417.
25. Fozo EM, Quivey RGJr. The fabM gene product of *Streptococcus mutans* is responsible for the synthesis of monounsaturated fatty acids and is necessary for survival at low pH. *J Bacteriol* 2004; 186(13): 4152-4158.
26. Bowden GH, Hamilton IR. Competition between *Streptococcus mutans* and *Lactobacillus casei* in mixed continuous culture. *Oral Microbiol Immunol* 1989; 4(2): 57-64.

27. Bender GR, Sutton SV, Marquis RE. Acid tolerance, proton permeabilities, and membrane ATPases of oral streptococci. *Infect Immun* 1986; 53(2): 331-338.
28. Köhler B, Krasse B. Human strains of mutans streptococci show different cariogenic potential in the hamster model. *Oral Microbiol Immunol* 1990; 5: 177–180.
29. Zero DT, van Houte J, Russo J. The intra-oral effect on enamel demineralization of extracellular matrix material synthesized from sucrose by *Streptococcus mutans. J Dent Res* 1986; 65(6):918-23.
30. Kouidhi B, Fdhila K., Slama RB *et al*. Molecular detection of bacteria associated to dental caries in 4 and 12-year-old Tunisian children. *Microbial Pathogenesis* 2014; 71-72, 32-36.

Table 1. Description of the study population

	CF	**ECC**	**S-ECC**	***p* value**[¥]
Age (months; mean±SD)	44.4±8.19[A]	45.88±9.42[A]	46.37±6.32[A]	0.67
Dmfs* (mean±SD)	0[A]	3.11±1.83[B]	22.6±23.21[C]	**0.00**
Mutans streptococci counts (log CFU+1;mean±SD)	4.12±1.35[A]	5.58±1.12[B]	5.13±1.17[B]	**0.04**

*tooth surfaces with caries, indicated for extraction and filled

[A] Different uppercase letters shows statistical difference among CF, ECC and S-ECC groups, according to ANOVA/Tukey tests ($p<0.05$).

Table 2. Number of isolates and genotypes of *S. mutans* from CF, ECC and S-ECC groups.

	CF	**ECC**	**S-ECC**	***p* value**
S. mutans isolates n (%)**	30 (78.9)	32 (91.42)	36 (100)*	**0.00**
Total *S. mutans* genotypes (identical genotypes)	21(14)	20(12)	18(8)	0.62

* Statistical difference between CF x S-ECC and ECC x S-ECC groups, according to Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests ($p<0.05$).

** Percentage calculated in relation to total number of MS isolated in each tested condition.

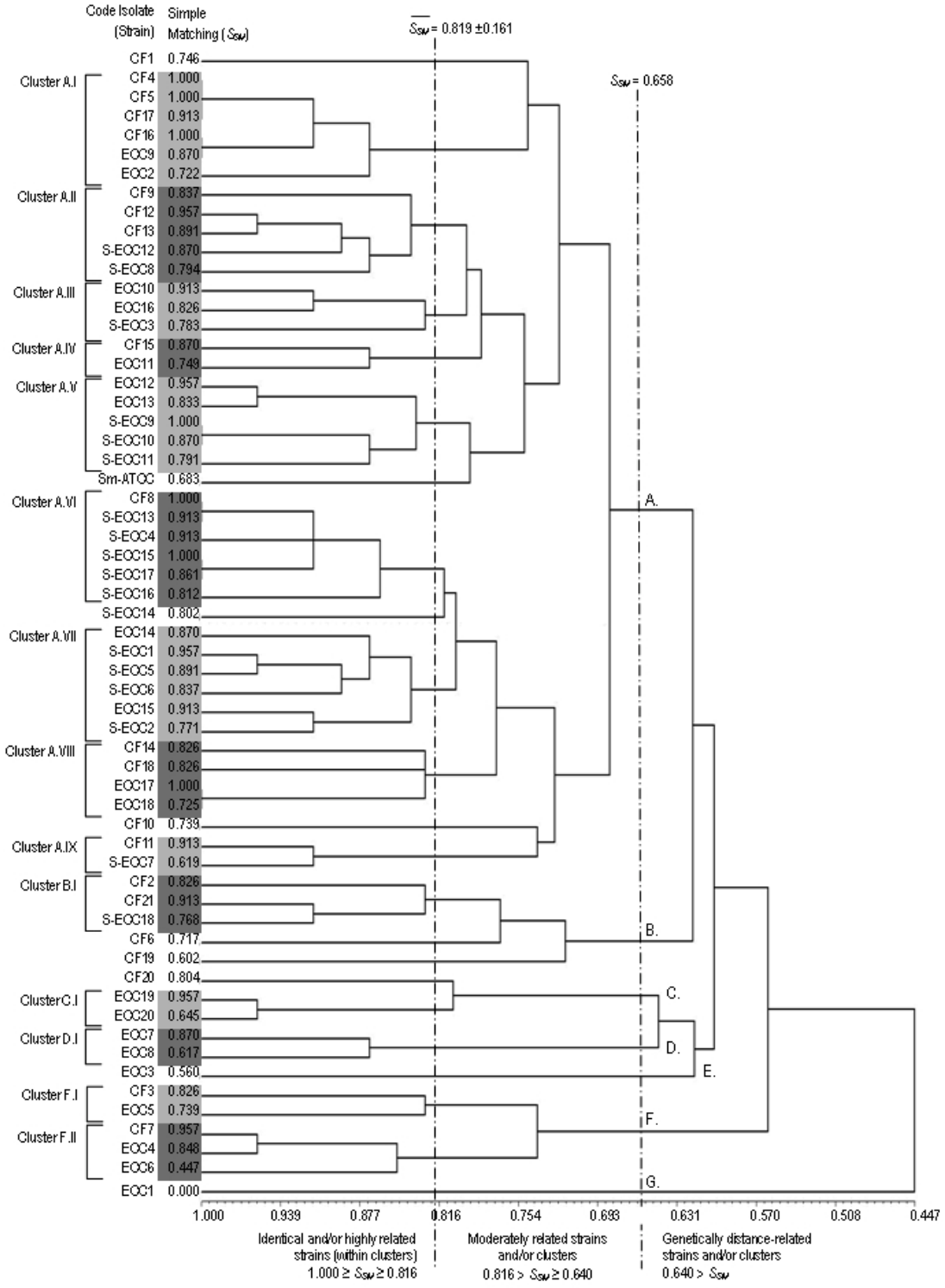


Figure 1. Dendrogram with genetic similarity indices (AP-PCR method, primer OPA-02) verified among *S. mutans* strains sampled from biofilm of CF, ECC and S-ECC groups. Individual bands were analyzed by matrices generated by UPGMA analysis using coefficient SSM (simple matching). Tonalities of gray in the dendrogram illustrate identical or highly related isolates (SSM ≥ 0.819±0.161)

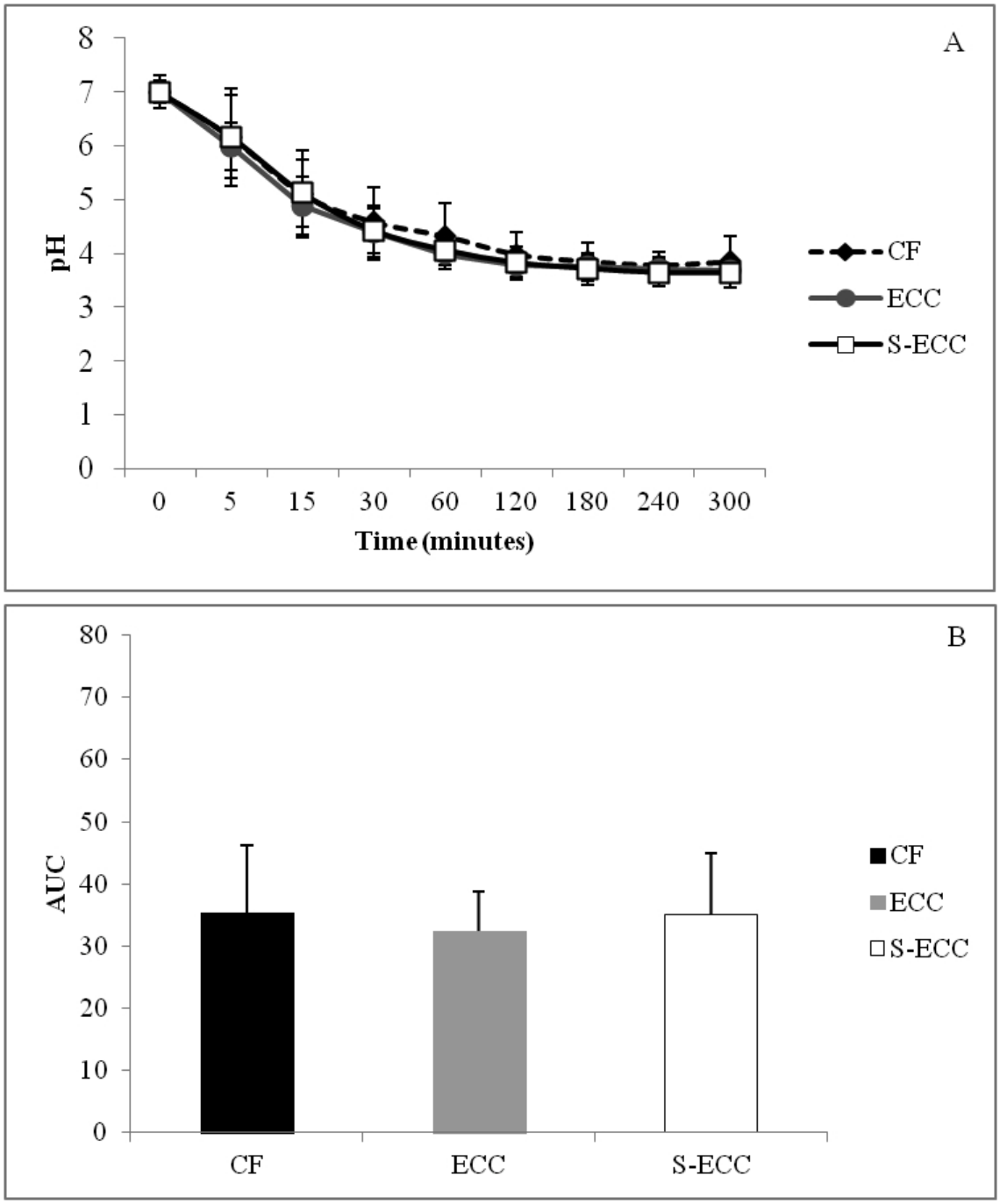


Figure 2. Acidogenicity (acid production). A. Glycolytic curves. Means of pH values through glycolysis. B. Means of the area under the curve (AUC) of glycolytic pH fall. Bars denote standard deviation for both Figures A and B.

*There was no difference in means of pH values in any time points (A) or means of AUC (B) among CF, ECC and S-ECC groups, according to ANOVA and Tukey tests, $p>0.05$.

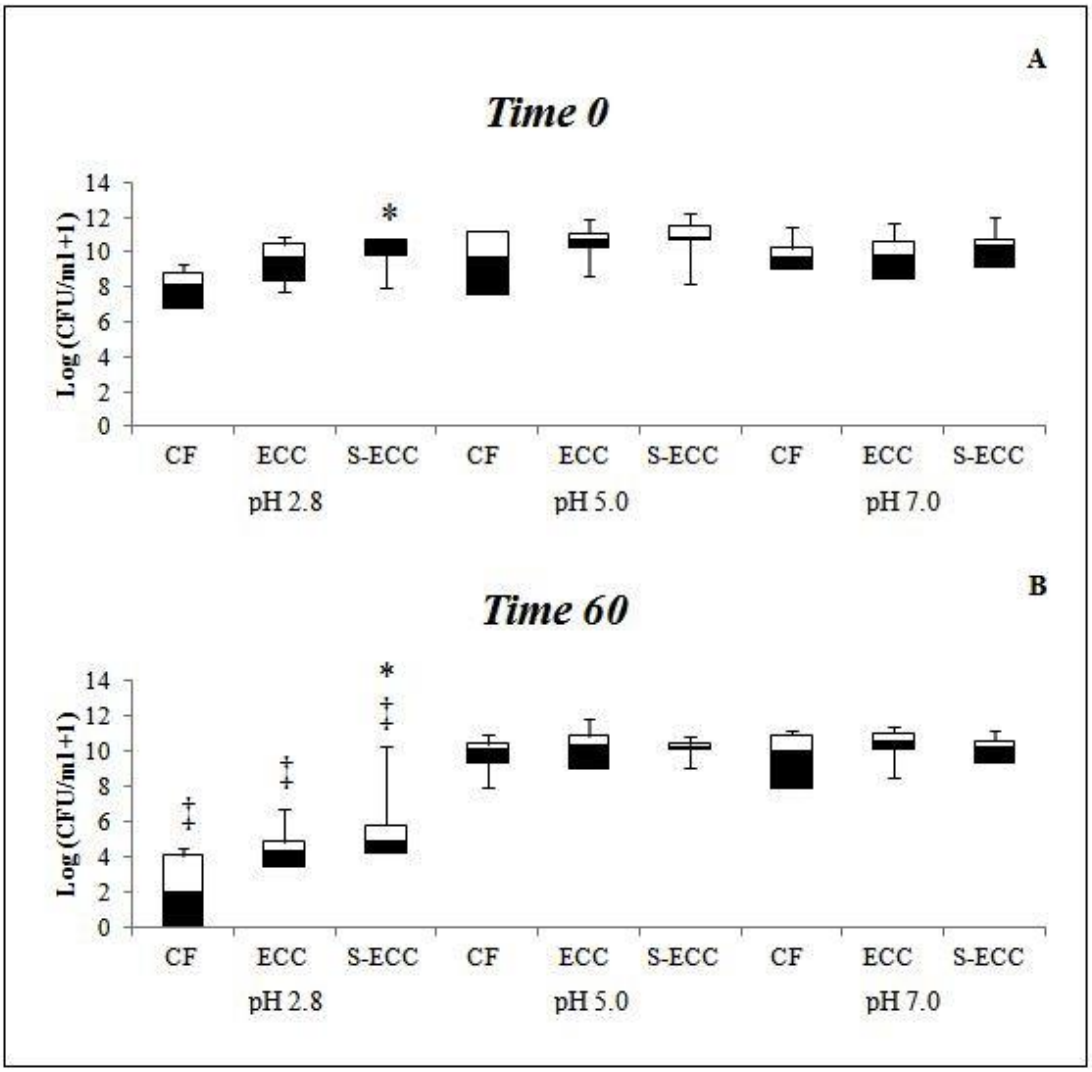


Figure 3. Aciduricity (acid tolerance). Box plots of *S. mutans* counts (converted in log CFU +1) obtained after baseline (Figure A - Time 0) and 60 min (Figure B - Time 60) of exposition to glycine buffer in different pHs.

* Statistical difference among CF, ECC and S-ECC groups, considering each pH separately, according to Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests ($p<0.05$).

‡ Statistical difference among pHs, considering each group (CF, ECC or S-ECC) separately, according to Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests ($p<0.05$).

Bars indicate minimum and maximum values. Black and white boxes indicate lower and upper quartiles, respectively. Line in the middle of boxes is median.

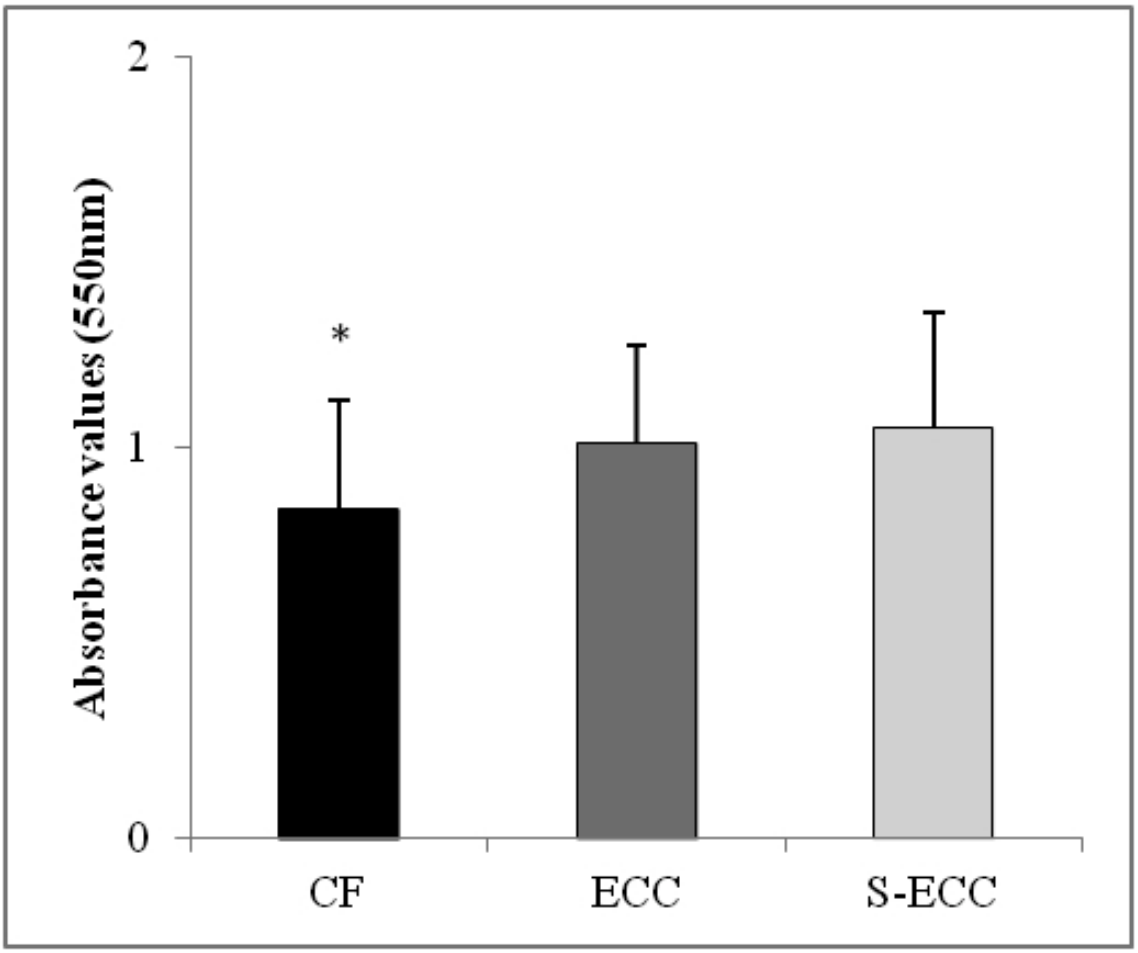


Figure 4. Biofilm formation. Absorbance values (550nm) obtained for 48h biofilm of *S. mutans* genotypes from CF, ECC and S-ECC children.

* Statistical difference between CF x ECC and CF x S-ECC, according to ANOVA/Tukey tests ($p<0.05$).

Capítulo 2

In vitro investigation of the cariogenic potential of bifidobacteria compared with caries associated bacteria

Running Title: Cariogenic potential of bifidobacteria

Remberto Marcelo Argandoña Valdez[1], Vanessa Rodrigues dos Santos[1], Karina Sampaio Caiaffa[2], Marcelle Danelon[1], Rodrigo Alex Arthur[3], Thais de Cássia Negrini[4], Alberto Carlos Botazzo Delbem[1], Cristiane Duque[1]*

[1] Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP). Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça. 16015050. Araçatuba, SP, Brazil.

[2] Department of Restorative Dentistry, Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP). Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça. 16015050. Araçatuba, SP, Brazil.

[3] Department of Preventive Dentistry, Faculty of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul. Rua Ramiro Barcelos, 2492 – Bom Fim. 90035-003. Porto Alegre, RS, Brazil.

[4]Department of Conservative Dentistry, Faculty of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul. Rua Ramiro Barcelos. 2492 – Bom Fim. 90035-003. Porto Alegre, RS, Brazil

*Corresponding author:
Cristiane Duque
Department of Pediatric Dentistry and Public Health
Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP)
Address: R. José Bonifácio, 1193. Vila Mendonça, CEP: 16015-050. Araçatuba-SP, Brazil
Tel: (+55) 1836363315
e-mail: cristianeduque@yahoo.com.br. cduque@foa.unesp.br

*Manuscript prepared according to instructions of the journal "*Archives of Oral Biology"* (ANEXO E)

Abstract

Objective: This study aimed to assess the *in vitro* cariogenic potential of some *Bifidobacterium* species in comparison with caries-associated bacteria.

Design: *Bifidobacterium lactis*, *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium dentium, Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei*, *Actinomyces israelii*, *Streptococcus sobrinus* and *Streptococcus mutans* were tested for acidogenicity and aciduricity by measuring the pH of the cultures after growth in glucose and bacterial growth after exposure to acid solutions. Biofilm biomass was determined for each species either alone or associated with *S. mutans* or *S. mutans*/*S. sobrinus*. Bovine enamel superficial hardness was analyzed before and after 7-days biofilm formation using bacterial combinations.

Results: *B. animalis* and *B. longum* were the most acidogenic and aciduric strains, comparable to caries-associated bacteria, such as *S. mutans* and *L. casei*. All species had a significantly increased biofilm when combined either with *S. mutans* or with *S. mutans*/*S. sobrinus*. The greatest enamel surface loss was produced when *B. longum* or *B. animalis* were inoculated with *S. mutans*, similar to *L. casei* and *S. sobrinus.* All strains induced similar enamel demineralization when combined with *S. mutans*/*S. sobrinus*, except by *B. lactis*.

Conclusion: *B. animalis* and *B. longum* had acidogenic and aciduric potential, ability to form biofilms and to induce enamel demineralization when associated with mutans streptococci, comparable to other caries-associated bacteria.

Keywords: Biofilms, *Bifidobacterium, Lactobacillus, Streptococcus, Actinomyces*, Dental Caries.

Introduction

Dental caries is a biofilm-associated disease highly associated with frequent intake of dietary sugars. Fermentation of these sugars by biofilm microorganisms leads to acid production, which disrupts biofilm microbial homeostasis and can causes dissolution of tooth minerals (Marsh, 2003). The bacteria considered the most cariogenic are the mutans streptococci (MS), especially *Streptococcus mutans* (van Houte, Sansone, Joshipura, & Kent, 1991; Mattos-Graner, Correa, Latorre, Peres, & Mayer, 2001a). Other acidogenic and aciduric bacterial species, including *Actinomyces* spp. and *Lactobacillus* spp., have been observed in dental caries lesion development (van Houte, Lopman, & Kent, 1996; Dige, Gronnkjaer & Nyvad 2014). Additionally, *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* species have been identified as part of the dental biofilm on white spot lesions (Van Ruyven, Lingstrom, van Houte, & Kent, 2000).

The *Bifidobacteriaceae* family consists of seven genera: *Bifidobacterium*, *Aeriscardovia*, *Falcivibrio*, *Gardnerella*, *Parascardovia*, *Scardovia* and *Alloscardovia*, which have been isolated from both animals and humans. These bacteria are anaerobic, Gram-positive, rod-shaped, and principally colonize the gastrointestinal tract. Species in the genus *Bifidobacterium* have recently received significant attention in the consumer food industry due to their beneficial roles in human health. They have been shown to have a role in increasing the adaptive immune response, in treating or preventing respiratory and urogenital infections, and in the prevention of allergies and atopic diseases during childhood (Saxelin, Tynkkynen, Mattila-Sandholm, & de Vos, 2005). Several studies suggest that the consumption of products containing probiotics, such as bifidobacteria, could suppress *S. mutans* levels in saliva (Caglar *et al*., 2005, 2008; Cildir *et al*., 2009). However, recent clinical randomized studies have shown that the administration of probiotics did not affect the MS levels or the occurrence of dental caries in children (Taipale, Pienihäkkinen, Salminen, Jokela, & Söderling, 2012; Taipale, Pienihäkkinen, Alanen, Jokela, & Söderling, 2013; Nozari, Motamedifar, Seifi, Hatamizargaran, & Ranjbar, 2015). A confounding issue is that levels of caries-related microorganisms are not always related to the severity of dental caries (Mattos-Graner, Zelante, Line, & Mayer, 1998), making the beneficial effects of probiotics on the control of caries difficult to elucidate.

Bifidobacterium species have been isolated from dental plaque, saliva and dentinal caries (Modesto, Biavati, & Mattarelli, 2006; Beighton *et al*., 2008;

Mantzourani *et al*., 2009). *B. dentium*, *B. longum* and *B. breve* were only detected in the oral cavities of children with occlusal caries and not in those of caries-free children (Mantzourani *et al*., 2009). Those authors suggested that these bacteria might have a role in the progression of occlusal caries lesions. These findings suggest that this group of bacteria may be related to caries development, possibly due to their acidogenicity and acid-tolerance (van Houte, Lopman, & Kent, 1996; Nakajo, Takahashi, & Beighton, 2010). Tanner *et al.,* (2011) reported a high prevalence of the *Bifidobacterium* spp. in addition to *Streptococcus* in children with advanced dental caries and severe early childhood caries.

Studies have shown that, unlike *Streptococcus mutans*, *B. animalis* subspecies *lactis*, a common species of bifidobacteria found in animals and used in dairy products, have mechanisms of intracellular pH maintenance. One of these mechanisms is a F1F0-ATPase proton *pump* that can facilitate the expulsion of protons (H^+) under acidic conditions (Gibson & Wang, 1994; Nakajo, Takahashi, & Beighton, 2010) which is directly related to their acid-tolerance. In addition to this virulence factor, most species of bifidobacteria can utilize various carbohydrates including glucose, fructose, mannose, N-acetylglucosamine, and sorbitol (Fushinobu, 2010), contributing to their proliferation in disease sites. Thus, this study aimed to determine the cariogenic potential of *Bifidobacterium* species in comparison with currently recognized caries-associated bacteria. The null hypotheses formulated was that the cariogenic potential of *Bifidobacterium* species, represented by acidogenicity, aciduricity, and the ability to form biofilms and to induce enamel demineralization, is not different compared with cariogenic potential of caries-associated bacteria.

Materials and Methods

Bacterial strains and growth conditions

Assays were performed using the following *Bifidobacterium* species: *B. animalis* (from ACTIVIA®), *B. longum* (ATCC 15707), *B. lactis* (LMG 18905) and *B. dentium* (ATCC 27678); *Lactobacillus* species: *L. acidophilus* (ATCC 4356), *L. casei* (ATCC 393); *Streptococcus* species: *S. mutans* (ATCC 25175 and 3VF2), *Streptococcus sobrinus* (ATCC 27607); *Actinomyces* species: *A. israelli* (ATCC 12102). All ATCC strains were obtained from Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) or André Tosello Foundation (Campinas, SP, Brazil). *B. animalis* was isolated

from the yogurt ACTIVIA® in Transgalactosylated Olygosaccharides-Propionate agar with supplement lithium-muporicina (50mg/L) (TOS-MUP agar; Merck Millipore, Darmstadt, Germany). *S. mutans* 3VF2 is highly acidogenic clinical strain kindly provided by Dr. Renata de Oliveira Mattos-Graner (FOP-UNICAMP) (Mattos-Graner, Napimoga, Fukushima, Duncan, & Smith, 2004). Reactivation of strains on selective media was done as follow: *S. mutans* and *S. sobrinus* on Mitis Salivarius agar with bacitracin (0.2U/mL) (Difco), *L. casei* and *L. acidophilus* on Rogosa agar (Difco)*; B. animalis*, *B. longum*, *B. lactis* and *B. dentium* on TOS-MUP agar (Merck) and *A. israelii* on *Actinomyces* Garrod medium (HiMedia Laboratories, Mumbai, India). Plates were incubated anaerobically with Anaerocult system (Merck).

Acidogenicity tests

Up to 5 colonies of each species were individually transferred from agar plates to Brain Heart Infusion broth (BHI, Difco) and incubated at 37°C for 24 h. Bacterial cultures were diluted 1:20 in BHI and the bacterial growth was monitored by turbidimetry. When the optical density reached 0.5 (approximately 10^8-10^9 CFU/mL) at 550 nm, tubes were centrifuged and the pellet was resuspended in a solution of 50 mM KCl and 1 mM $MgCl_2$. The suspension was centrifuged and the pellet was resuspended in 20 mM phosphate buffer and incubated at 37^{o}C for 60 min for starvation. After centrifugation, the pellet was resuspended in a solution of 50 mM KCl and 1 mM $MgCl_2$, the pH of the solution was adjusted to 7.0 and glucose was added to a final concentration of 55.5 mM. The pH of the suspension was evaluated immediately and 5, 15, 30, 60, 120, 180 and 240 minutes after the addition of glucose using a glass electrode (Orion 720 A+; Orion Research Inc.) previously calibrated with pH standards of pH 4.0 and 7.0. The area under the curve (AUC) was calculated of pH drop, considering pH 2.8 as a cut-off point, using UTHSCSA ImageTool software, version 3.0. The acidogenicity was expressed as the AUC (cm^2). Each analysis was performed in three distinct experiments (Belli & Marquis, 1991; Arthur *et al*., 2011).

Aciduricity tests

Similar to acidogenicity tests, 24h broth cultures were diluted and grew until optical density at 550 nm of 0.5. 3 mL of each culture were individually distributed into tubes, which were centrifuged and resuspended in 0.1 M glycine buffer with a pH of 7.0, pH 5.0 or 2.8. Immediately after resuspension (Time 0) and after 60 minutes (Time 60), 100 µl of each sample was serially diluted and plated on BHI agar plates which were incubated for 24 hours at 37°C. Colony Forming Units/mL (CFU/mL) were then counted (Duarte *et al*., 2008; Arthur *et al*., 2011).

In vitro biofilm formation

After reaching an optical density at 550 nm of 0.5, aliquots of 200 µl of each strain were individually transferred to the wells of 96-well plates (Dynatech Lab). Additionally, aliquots of each strain were also combined in equal proportion (at the same optical density) with *S. mutans* (3VF2) or *S. mutans* (3VF2)/*S. sobrinus*. Triplicate of samples were incubated at 37°C for 48 h. Wells containing only the culture medium were used as negative controls. After incubation, the plates were washed by immersion in distilled water three times to remove the non-adherant cells. After a brief drying, 150 µl of aqueous 1% crystal violet was added to each well, and the plates were incubated at room temperature for 30 min. The crystal violet solution was then removed and the plates washed again 3 times. The plates were inverted on paper towels and remained for 2 h at room temperature to dry. The crystal violet dye that stained the biofilm was then solubilized by incubating with 200 µl of ethanol per well for 30 min. Then, 100 µl of the dye in ethanol was transferred to wells of a new plate, and read at absorbance of 575 nm in a microplate spectrophotometer (BioTek Instruments. USA) to quantify the biomass of the biofilm (Mattos-Graner *et al*., 2001b).

In vitro initial caries lesion induction

This part of the study was approved by the Ethics Committee of Araçatuba Dental School - UNESP (protocol 197/2013 ANEXOS B/C). Bovine permanent central incisors were maintained one month in 2% formaldehyde solution, pH 7.0, for disinfection. Enamel blocks were prepared from the most flat portion of the labial surface of the crown using a precision saw (IsoMet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA) with two diamond disks (series 15HC 11–4243—Diamond. Buehler) separated by

a spacer disk (thickness, 4 mm) under refrigeration with distilled water. Dentin was adjusted to obtain parallel surfaces between enamel and dentin (± 2 mm thick), using sandpaper (CARBIMET, Buehler) under low speed and cooling. Then, the blocks were sequentially polished using 600-, 800- and 1200-grade water-cooled silicon carbide paper disks (Buehler) with a final polish using a felt disk (Buehler Polishing Cloth 40–7618) moistened with a 1-μm diamond polishing suspension (Extec Corp., Enfield, CT, USA) (Vieira *et al*., 2005). Blocks with a initial surface hardness (SHi) between 320 and 380 KHN were selected and randomized using Excel program (Microsoft Inc.) into study groups. Enamel blocks were used per group, ten of them or the combination of the bacterial species with *Streptococcus mutans* (3FV2) and another ten specimens in combination with *S. mutans* and *S. sobrinus*. Control groups of *S. mutans* and *S. mutans*/*S. sobrinus* were also analyzed. The modified protocol of an previous study (Lima, Motisuki, Spolidorio, & Santos-Pinto, 2005) was used to induce artificial caries lesions. The bovine enamel blocks were completely isolated with a thin layer of nail varnish, except for the external surface (area = 16 mm^2) and individually placed in modified artificial caries solution (BHI supplemented with 1% yeast extract, 0.5% glucose, 1% sucrose and 2% of the bacterial culture (10^8 cells/mL) for 7 days at 37°C. exchanging the culture medium every 48 h. The blocks were measured for microhardness of the enamel surface before (SHi) and after demineralization (SHf) by means of five impressions alongside the initial five impressions, at a distance of 100 microns using a Shimadzu HMV-2000 microhardness tester (Shimadzu Corp., Kyoto. Japan), with a load of 25 g for 10 s. The percentage of surface hardness loss (%SHL=[[SHif-SHi]/SHi]x100) was then calculated.

Statistical analysis

Means (standard deviations) of area under the curve (AUC) of pH values obtained for bacterial strains during pH drop (acidogenicity) were calculated and the comparison among bacterial species were tested using ANOVA and Tukey tests. For aciduricity assays, CFU/mL counts were transformed to $\log_{10}$ (CFU). The means of counts obtained at pH 7.0 T0 and T60 were calculated and considered as 100% of cell growth. Counts of viable cells at pH 5.0 and pH 2.8 were also performed and the percentage of viable cells was calculated based on counts at pH 7.0 and data was analyzed using ANOVA and Tukey tests. Absorbance values (550 nm) obtained after 48 h of bacterial

biofilm formation were compared among the groups of bacteria and between each species combined (dual or multi-species) or single species according to ANOVA and Tukey tests. Percentage of surface hardness loss (SHL) induced by dual-species and multi-species biofilm exposure after 7 days was analyzed using ANOVA and Tukey tests. Virulence factors comparisons among the groups of bacteria *(Streptococcus, Lactobacillus* and *Bifidobacterium*) were performed using ANOVA and Tukey (acidogenicity/aciduricity/mono-species biofilm) or unpaired *t*-Student tests (dual/multi-species biofilm). Statistical analysis was performed using the program SPSS version 17.1, considering $p<0.05$ as significant.

Results

Acidogenicity tests

Figure 1 shows the results of the AUC for the bacteria tested in this study. Statistically lower values of AUC (high acidogenicity) were found for *S. sobrinus, S. mutans* (3VF2 and ATCC), *L. casei, B. animalis, B. longum* and *A. israelii*, which were not statistically different from each other. *B. lactis*, *B. dentium* and *L. acidophilus* did not differ from each other but they had the highest values of AUC (low acidogenicity).

Aciduricity tests

Figure 2 shows means/standard deviations of the percentage of bacterial growth at pH 5.0 and pH 2.8 relative to growth at pH 7.0 (considered 100%). Analyzing each bacterial strain separately (upper case letters), no difference on percentage of bacterial growth at pH 5.0 between T0 and T60 was found for all the tested strains. The percentage of viable cells decreased at pH 2.8 for all bacteria, except for *B. animalis*, *B. dentium, L. casei* and *L. acidophilus*, comparing T0 with T60. The percentage of viable cells at pH 2.8 was statistically lower when compared to pH 5.0 at T0 for all tested bacteria, except for *B. longum*, *L. casei* and *S. mutans* ATCC. Additionally, the percentage of viable cells was statistically lower at pH 2.8 after T60 in comparison with pH 5.0 T60 for all strains tested, except for *L. casei*.

Considering each pH and time separately (lower case letters) at pH 5.0 and T0 the percentage of viable cells of *S. mutans* (ATCC) was not different compared with *B. animalis*, but it was statistically lower compared with the other strains. At pH 2.8 and T0 the highest percentage of viable cells was observed for *B. longum*, *L. casei* and *S.*

sobrinus, but without statistical difference from *S. mutans* (ATCC and 3VF2). At pH 5.0 and T60, no difference was found in the percentage of viable cells among all tested strains. At pH 2.8 and T60, *L. casei* presented the highest aciduricity, followed by *B. longum, B. animalis* and *S. mutans* 3VF2, followed by *B. dentium, L. acidophilus, A. israelli* and *S. sobrinus*, while no growth was observed for *B. lactis* and *S. mutans* (ATCC).

In vitro biofilm formation

Table 1 shows the optical density values (Abs 550 nm) for the bacterial strains evaluated. For mono-species biofilms, the ability of *S. sobrinus* to form biofilms was similar to that of *S. mutans* 3VF2, which was higher than biofilms for the other strains. In the dual-species biofilms (associated with *S. mutans* 3VF2), *B. animalis* and *L. casei* had the lowest rates of biofilm formation. In the multi-species biofilm, the association of *S. mutans* 3VF2 + *S. sobrinus* + *B. dentium* presented lower biofilm ability than the combination of *S. mutans* 3VF2 + *S. sobrinus* and *A. israelli, L. acidophilus or B. longum.* but it was not different compared with the other strains combinations. For all the tested strains, the biofilm formation ability was statistically lower as monospecies compared with dual- and multi-species biofilms except for *S. sobrinus* mono-species compared with *S. sobrinus* dual-species. Multi-species growth of *B. longum, B. animalis, L. casei* and *L. acidophilus* presented higher biofilm formation ability compared with their growth as dual-species while no difference was found in biofilm formation ability for *B. lactis, B. dentium* and *A. israelli* between dual- or multi-species growth.

In vitro initial caries lesion induction

Figure 3 shows surface hardness loss (%SHL) after exposure of enamel specimens to dual and multi-species biofilms. Under dual-species biofilms, higher demineralization was found in the presence of *B. longum. B. animalis, L. casei* and *S. sobrinus* while under multi-species biofilms. *B. lactis* associated with *S. mutans* 3VF2 and *S. sobrinus* presented the lowest cariogenic potential compared with the other tested conditions.

Comparison of the virulence factors among the groups of microorganisms

Table 2 summarizes the comparisons among the groups of bacteria in virulence factors evaluated. *Lactobacillus* and *Streptococcus* species were more aciduric than *Bifidobacterium* species. No difference was found among the groups of microorganisms in acidogenicity. *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* species presented similar biofilm formation and induced similar enamel demineralization either in dual-species or in multi-species biofilms.

Discussion

Studies have assessed the microbial succession of tooth enamel lesions and noted that various species including *Bifidobacterium* species, in addition to *S. mutans,* may be involved in the development of early caries lesions. (Modesto, Biavati, & Mattarelli, 2006; Beighton *et al*., 2008; Mantzourani *et al*., 2009; Torlakovic *et al*., 2012). Specific phenotypic characteristics can influence establishment of species in complex microbial biofilms. The main virulence factors of *S. mutans* that determine their cariogenicity include acidogenicity (production of acids from a variety of fermentable sugars), aciduricity (tolerance to a low pH) and ability to form biofilms on the tooth surface, through adhesion and production of extra and intracellular polysaccharides (Lemos, Abranches, & Burne, 2005).

Data from acidogenicity tests in this current study indicated that, in addition to *S. mutans* (clinical strain). *L. casei*, *B. animalis* and *B. longum* were more acidogenic than the other bacterial strains analyzed. *S. sobrinus* and *A. israelii* were among the most acidogenic strains, but had intermediate acid tolerance. The pH drops caused by probiotics, including *B. longum, B. lactis, L. casei* and *L. acidophilus*, from the degradation of sucrose and other sugars were evaluated by Haukioja, Loimaranta, & Tenovuo (2008). The authors found that all of the strains produced acids from glucose with a reduction of pH comparable to that of *S. mutans,* similar to the present results. Those authors also found that all lactobacilli and bifidobacteria tested, except for *L. rhamnosus* GG and *B. lactis* Bb12, caused a significant decrease in pH in the presence of lactose.

The current study showed that the growth of all strains, including species of bifidobacteria, was not affected by pH 5.0 after 60 minutes of acid exposure. The same was not observed at pH 2.8. Among bifidobacteria, *B. longum* and *B. animalis* were the

most acid-resistant strains and *B. dentium* was the least acid-resistant strain, at pH 2.8. These results are in agreement with those obtained by Nakajo, Takahashi, & Beighton (2010) who evaluated the effects of acidification on the survival of *B. dentium* and *B. longum* in comparison with *S. mutans*, *S. sanguinis* and *L. paracasei*. These authors showed that high levels of survival in acidic environments were observed for bifidobacteria, which were comparable to *S. mutans*, demonstrating how these species could co-exist with *Streptococcus mutans* in acidic carious lesions. *B. longum* was the most resistant bacteria at pH 5.0 when compared to the others strains, while *L. paracasei* was the most resistant at pH 4.0. In contrast, *B. dentium* was less resistant to acids among all tested bacteria.

Bacterial aciduricity is maintained by a mechanism in the cell membrane called proton-translocating ATPase (F1F0-ATPase). This mechanism controls the entry of H+ ions and maintaining a more basic cytoplasmic pH when compared to the extracellular medium. Furthermore, the F-ATPase system has dual role in the acid tolerance of cells and eliminating protons in certain circumstances it generates ATP (energy) for the growth and persistence of bacterial species (Lemos & Burne, 2008). Studies have reported that the F-ATPase activity in *Bifidobacterium animalis* and *Bifidobacterium animalis* subsp *lactis* increases with environmental acidification (Gibson & Wang, 1994; Sánchez, de los Reyes-Gavilán, & Margolles, 2006). Matsumoto, Ohishi, & Benno (2004) evaluated the aciduricity and F-ATPase activity of *B. lactis* (2 strains), *B. animalis* (4 strains), *B. bifidum* (4 strains). *B. breve*, *B. infantis*, *B. catenulatum*, *B. longum*, *B. pseudocatenulatum* and *B. adolescentis* and demonstrated that *B. lactis* and *B. animalis* were able to survive in an acidic environment (they were stable at pH 3-5 for 3 h). They reported that this ability was related to the species and not the strain and was associated with increased F-ATPase activity. In contrast with the current study findings, Matsumoto, Ohishi, & Benno (2004) reported that *B. longum* was not acid tolerant, with reduced growth by about 3-fold at log10 after exposure to pH 5 for 3 h.

Other ATP-independent mechanisms have been studied in *S. mutans*, *S. gordonii*, *S. salivarius* and *L. casei*. The membrane composition may be altered in the presence of acids, increasing the levels of long-chain monounsaturated fatty acids, allowing the species to become more resistant to acids (Fozo & Quivey, 2004; Fozo, Kajfasz, & Quivey, 2004). The cell membrane of *B. animalis* contains large amounts of

these fatty acids (Ruiz, Sánchez, Ruas-Madiedo, de Los Reyes-Gavilán, & Margolles, 2007), suggesting these bifidobacteria may also display this type of acid tolerance.

Most species of bifidobacteria can degrade many carbohydrates, including glucose, fructose, mannose, N-acetylglucosamine and sorbitol. Many of these species have glycosidases. Transporters and metabolic enzymes to ferment sugars, even those sugars that are not absorbed by humans or animals (Fushinobu, 2010), which likely contribute to their survival and proliferation in hostile environments. In addition to sugar degradation, microbial coaggregation is essential for biofilm development, characterized by the specific recognition and adhesion of genetically different microorganisms in order to promote organization and cell-cell interactions to increase the resistance of the individual species or the biofilm as a whole (Kolenbrander, Palmer, Periasamy, & Jakubovics, 2010). Few studies have evaluated the coaggregation of *S. mutans* and species of bifidobacteria. The first study to assess the interaction between species of oral and intestinal microbiota was carried out by Ledder, Timperley, Friswell, Macfarlane, & McBain (2008). Those authors found strong coaggregation between *Fusobacterium nucleatum* and six of the nine evaluated oral species and only one coaggregation with an intestinal bacterium, *B. adolescentis*. In that study, *S. mutans* had better interactions with *L. rhamnosus* and minimum coaggregation with intestinal bacteria. In the present study, coaggregation was not evaluated; however, the increasing biomass of the biofilm suggests an interaction among the species. Overall, the combination of *S. mutans* 3VF2 or *S. mutans* 3VF2 and *S. sobrinus* with *B. longum* and *A. israelii* showed the highest values of biofilm biomass. Nagaoka *et al.,* (2008) evaluated the coaggregation and adherence of *B. adolescentis* and some oral bacterial species, such as *A. naeslundii*, *S. mitis*, *S. sanguinis* and *F. nucleatum*. Their results showed that *B. adolescentis* had better coaggregation with *F. nucleatum* and that adherence to the hydroxyapatite discs was only possible through intermediate oral species such as *F. nucleatum*. Haukioja *et al.,* (2006) evaluated the adhesion of bifidobacteria and lactobacilli to hydroxyapatite discs coated or not coated with saliva. Those authors found that the studied bacteria exhibited low adhesion with or without the presence of saliva, and that this ability was improved when the species had coaggregated with *F. nucleatum.*

Bifidobacteria and lactobacilli have a low capacity to adhere to tooth structure by themselves (Haukioja *et al.*, 2006; Nagaoka *et al.*, 2008), so tests inducing initial

caries lesions (enamel demineralization) were carried out in the present study using species of lactobacilli and bifidobacteria combined with *S. mutans* and/or *S. sobrinus*. The dual-species biofilms of *S. mutans* with *B. longum*, *L. casei*, *B. animalis* or *S. sobrinus* and the multi-species biofilms of *B. animalis* and *A. israelii* with *S. mutans* and *S. sobrinus* caused the highest loss of surface hardness, however there was no difference in comparison with the other species tested, except for *B. lactis*. A study comparing different combinations of *S. mutans* with *L. casei* and *L. acidophilus* and the impact on the non-cavitated enamel lesions induction was recently developed by De Campos *et al.*, (2015). Their results showed that dual combination of *S. mutans* and *L. casei* or triple combination of *S. mutans, L. casei* and *L. acidophilus* promoted the highest loss in enamel surface hardness. The depth of lesions was analyzed using polarized light microscopy and erosive lesions developed in enamel after 20 days of cariogenic challenge. The results of the present study are consistent with those results, showing that the combination of *L. casei* and *S. mutans* caused a greater enamel demineralization compared to other species tested. Studies evaluating the impact of the biofilm formed by *Bifidobacterium* species and *S. mutans* on demineralization of dental enamel have not yet been found, making comparisons with the present results difficult.

It may be concluded that *B. animalis* and *B. longum* have acidogenic/aciduric potential and ability to form biofilms similar to cariogenic bacteria. They were able to induce enamel demineralization when associated either with *S. mutans* or in combination with *S. mutans* and *S. sobrinus*.

Competing interests

The authors declare that there are no conflicts of interest.

Ethical approval

The experimental procedures described here were approved by the Ethics Committee of Araçatuba Dental School - UNESP (protocol 197/2013).

Acknowledgements

This study was supported by grants (#2012/19235-5) and scholarship for VRS (#2014/02072-1) from the São Paulo Research Foundation (FAPESP, São Paulo, Brazil) and scholarship for RMAV (#141702/2012-5) by the National Board of Scientific and

Technological Development (CNPq, Brazil). The authors would like to thank Renata de Oliveira Mattos-Graner (FOP-UNICAMP, Brazil) and Anne C. R. Tanner and Christine A. Kressirer (Forsyth Institute, Cambridge, USA) for providing bacterial strains and for critical review of this manuscript.

References

Arthur, R.A., Cury. A.A., Mattos-Graner, R.O., Rosalen, P.L., Vale, G.C., Paes Leme, A.F., Cury, J.A., & Tabchoury, C.P. (2011). Genotypic and phenotypic analysis of *S. mutans* isolated from dental biofilms formed in vivo under high cariogenic conditions. *Braz Dent J,* 22:267-274.

Beighton, D., Gilbert, S.C., Clark, D., Mantzourani, M., Al-Haboubi, M., Ali, F., Ransome, E., Hodson, N., Fenlon, M., Zoitopoulos, L., & Gallagher, J. (2008). Isolation and identification of *Bifidobacteriaceae* from human saliva. *Appl Environ Microbiol*, 74:6457–6460.

Belli, W.A., & Marquis, R.E. (1991). Adaptation of *Streptococcus mutans* and *Enterococcus hirae* to acid stress in continuous culture. *Appl Environ Microbiol*, 57:1134-1138.

Caglar, E., Kavaloglu, S.C., Kuscu, O.O., Sandalli, N., Holgerson, P.L., & Twetman, S. (2007). Effect of chewing gums containing xylitol or probiotic bacteria on salivary mutans streptococci and lactobacilli. *Clin Oral Investig*, 11:425-429.

Caglar, E., Kuscu, O.O., Selvi Kuvvetli S., Kavaloglu Cildir, S., Sandalli, N., & Twetman, S. (2008). Short-term effect of ice-cream containing *Bifidobacterium lactis* Bb-12 on the number of salivary mutans streptococci and lactobacilli. *Acta Odontol Scand*, 66:154-158.

Caglar, E., Sandalli, N., Twetman, S., Kavaloglu, S., Ergeneli, S., & Selvi, S. (2005). Effect of youghurt with *Bifidobacterium* DN-173 010 on salivary mutans streptococci and lactobacilli in young adults. *Acta Odont Scand*, 63:317-320.

Cildir, S.K., Germec, D., Sandalli, N., Ozdemir, F.I., Arun, T., Twetman, S., & Caglar, E. (2009). Reduction of salivary mutans streptococci in orthodontic patients during daily consumption of yoghurt containing probiotic bacteria. *Eur J Orthod,* 31:407-4011.

De Campos, P.H., Sanabe, M.E., Rodrigues, J.A., Duarte, D.A., Santos, M.T., Guaré, R.O., Duque, C., Lussi, A., & Diniz, M.B. (2015). Different bacterial models for in vitro induction of non-cavitated enamel caries-like lesions: Microhardness and polarized light miscroscopy analyses. *Microsc Res Tech,* 78:444-451.

Duarte, S., Klein, M.I., Aires, C.P., Cury, J.A., Bowen, W.H., & Koo, H. (2008). Influences of starch and sucrose on *Streptococcus mutans* biofilms. *Oral Microbiol Immunol,* 23: 206-212.

Fozo, E.M., Kajfasz, J.K., & Quivey, R.G. Jr. (2004). Low-pH induced membrane fatty acid alterations in oral bacteria. *FEMS Microbiol Lett,* 238: 291–295.

Fozo, E.M., & Quivey, R.G. Jr. (2004). Shifts in the membrane fatty acid profile of *Streptococcus mutans* enhance survival in acidic environments. *Appl Environ Microbiol,* 70: 929–936.

Fushinobu, S. (2010). Unique sugar metabolic pathways of bifidobacteria. *SBiosci Biotechnol Biochem,* 74:2374-2384.

Gibson, G.R., & Wang, X. (1994). Regulatory effects of bifidobacteria on the growth of other colonic bacteria. *J Appl Bacteriol,* 77: 412–420.

Haukioja, A., Loimaranta, V., & Tenovuo, J. (2008). Probiotic bacteria affect the composition of salivary pellicle and streptococcal adhesion in vitro. *Oral Microbiol Immunol,* 23:336-343.

Haukioja, A., Yli-Knuuttila, H., Loimaranta, V., Kari, K., Ouwehand, A.C., Meurman, J.H., & Tenovuo, J. (2006). Oral adhesion and survival of probiotic and other lactobacilli and bifidobacteria in vitro. *Oral Microbiol Immunol,* 21:326–332

Irene Dige, Lene Gronkjaer, Bente Nyvad. Molecular Studies of the Structural Ecology of Natural Occlusal Caries. (2014) Caries Res; 48:451-460

Kolenbrander, P.E., Palmer, R.J. Jr., Periasamy, S., & Jakubovics, N.S. (2010). Oral multispecies biofilm development and the key role of cell-cell distance. *Nat Rev Microbiol,* 8:471-480.

Ledder, R.G., Timperley, A.S., Friswell, M.K., Macfarlane, S., & McBain, A.J. (2008). Coaggregation between and among human intestinal and oral bacteria. *FEMS Microbiol Ecol*, 66:630-636.

Lemos, J.A., Abranches, J., & Burne, R.A. (2005). Responses of cariogenic streptococci to environmental stresses. *Curr Issues Mol Biol*, 7:95-107.

Lemos, J.A., & Burne, R.A. (2008). A model of efficiency: stress tolerance by *Streptococcus mutans*. *Microbiology*, 154(Pt 11):3247-3255.

Lima, L.M., Motisuki, C., Spolidorio, D.M., & Santos-Pinto, L. (2005). In vitro evaluation of probiotics microorganisms adhesion to an artificial caries model. *Eur J Clin Nutr,* 59:884-886.

Mantzourani, M., Gilbert, S.C., Sulong, H.N., Sheehy, E.C., Tank, S., Fenlon, M., & Beighton, D. (2009). The isolation of bifidobacteria from occlusal carious lesions in children and adults. *Caries Res,* 43:308–313.

Marsh, P.D. (2003). Are dental diseases examples of ecological catastrophes? *Microbiology,* 149:279-294.

Matsumoto, M., Ohishi, H., & Benno, Y. (2004). H + -ATPase activity in *Bifidobacterium* with special reference to acid tolerance. *Int J Food Microbiol, 93*: 109–113.

Mattos-Graner, R.O., Zelante, F., Line, R.C., & Mayer, M.P. (1998). Association between caries prevalence and clinical. microbiological and dietary variables in 1.0 to 2.5-year-old Brazilian children. *Caries Res,* 32:319-323.

Mattos-Graner, R.O., Correa, M.S.N.P., Latorre, M.R.O., Peres, R.C.R., & Mayer, M.P.A. (2001a). Mutans streptococci oral colonization in 12-30-month-old Brazilian children over a one year follow-up period. *J Public Health Dent,* 61:161-167.

Mattos-Graner, R.O., Jin, S., King, W.F., Chen, T., Smith, D.J., & Duncan, M.J. (2001b). Cloning of the *Streptococcus mutans* gene encoding glucan binding protein B and analysis of genetic diversity and protein production in clinical isolates. *Infect Immun,* 69:6931-6941.

Mattos-Graner, R.O., Napimoga, M.H., Fukushima, K., Duncan, M.J., & Smith, D.J. (2004). Comparative analysis of Gtf isozyme production and diversity in isolates of *Streptococcus mutans* with different biofilm growth phenotypes. *J Clin Microbiol,* 42:4586-4592.

Modesto, M., Biavati, B., & Mattarelli, P. (2006). Occurrence of the family *Bifidobacteriaceae* in human dental caries and plaque. *Caries Res,* 40: 271–276.

Nagaoka, S., Hojo, K., Murata, S., Mori, T., Ohshima, T., & Maeda, N. (2008). Interactions between salivary *Bifidobacterium adolescentis* and other oral bacteria: in vitro coaggregation and coadhesion assays. *FEMS Microbiol Lett,* 281:183-189.

Nakajo, K., Takahashi, N., & Beighton, D. (2010). Resistance to acidic environments of caries-associated bacteria: *Bifidobacterium dentium* and *Bifidobacterium longum*. *Caries Res,* 44:431-437.

Nozari, A., Motamedifar, M., Seifi, N., Hatamizargaran, Z., & Ranjbar, M.A. (2015). The effect of Iranian customary used probiotic yogurt on the children's salivary cariogenic Microflora. *J Dent (Shiraz),* 16:81-86.

Ruiz, L., Sánchez, B., Ruas-Madiedo, P., de Los Reyes-Gavilán, C.G., & Margolles, A. (2007). Cell envelope changes in *Bifidobacterium animalis* ssp. *lactis* as a response to bile. *FEMS Microbiol Lett,* 274: 316–322.

Sánchez, B., de los Reyes-Gavilán, C.G., & Margolles, A. (2006). The F 1 F 0 -ATPase of *Bifidobacterium animalis* is involved in bile tolerance. *Environ Microbiol,* 8: 1825–1833.

Sansone, C., van Houte, J., Joshipura, K., Kent, R., & Margolis, H.C. (1993). The association of mutans streptococci and non-mutans streptococci capable of acidogenesis at a low pH with dental caries on enamel and root surfaces. *J Dent Res,* 72:508-516.

Saxelin, M., Tynkkynen, S., Mattila-Sandholm, T., & de Vos, W.M. (2005). Probiotic and other functional microbes: from markets to mechanisms. *Curr Opin Biotechnol*, 16:204-211.

Taipale, T., Pienihäkkinen, K., Alanen, P., Jokela, J., & Söderling, E. (2013). Administration of *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* BB-12 in early childhood: a post-trial effect on caries occurrence at four years of age. *Caries Res*, 47:364-372.

Taipale, T., Pienihäkkinen, K., Salminen, S., Jokela, J., & Söderling, E. (2012). *Bifidobacterium animalis* subsp. lactis BB-12 administration in early childhood: a randomized clinical trial of effects on oral colonization by mutans streptococci and the probiotic. *Caries Res*, 46:69-77.

Tanner, A.C., Kent, R.L. Jr., Holgerson, P.L., Hughes, C.V., Loo, C.Y., Kanasi, E., Chalmers, N.I., & Johansson, I. (2011). Microbiota of severe early childhood caries before and after therapy. *J Dent Res*, 90:1298-1305.

Torlakovic, L., Klepac-Ceraj, V., Ogaard, B., Cotton, S.L., Paster, B.J., & Olsen, I. (2012). Microbial community succession on developing lesions on human enamel. *J Oral Microbiol*, 4. doi: 10.3402/jom.v4i0.16125.

van Houte, J., Lopman, J., & Kent, R. (1996). The final pH of bacteria comprising the predominant flora on sound and carious human root and enamel surfaces. *J Dent Res*, 75:1008-1014.

van Houte, J., Sansone, C., Joshipura, K., & Kent, R. (1991). In vitro acidogenic potential and mutans streptococci of human smooth-surface plaque associated with initial caries lesions and sound enamel. *J Dent Res*, 7:1497-1502.

van Ruyven, F.O., Lingstrom, P., van Houte, J., & Kent, R. (2000). Relationship among mutans streptococci. “low-pH” bacteria. and iodophilic polysaccharide-producing bacteria in dental plaque and early enamel caries in humans. *J Dent Res*, 79:778-784.

Vieira, A.E.M., Delbem, A.C.B., Sassaki, K.T., Rodrigues, E., Cury, J.A., & Cunha, R.F. (2005). Fluoride dose response In Ph-Cycling models using bovine enamel. *Caries Res*, 39:514-520.

Table 1. Biofilm formation. Absorbance values (550nm) obtained after 48h of bacterial biofilm formation.

Monospecies	Mean/SD	Dual-species	Mean/SD	Multi-species	Mean/SD
B. longum	[A.a] 0.286/0.138	*3VF2 + B. longum*	[A.B.b] 1.720/0.230	*3VF2+ S.sob.+ B. longum*	[A.c] 2.043/0.406
B. animalis	[A.a] 0.296/0.075	*3VF2 + B. animalis*	[C.b] 0.962/0.148	*3VF2 + S.sob.+ B. animalis*	[A.B.c] 1.771/0.540
B. lactis	[A.a] 0.352/0.179	*3VF2 + B. lactis*	[B.D.b] 1.479/0.311	*3VF2 + S. sob. + B. lactis*	[A.B.b] 1.642/0.375
B. dentium	[A.a] 0.281/0.033	*3VF2 + B. dentium*	[A.B.D.b] 1.553/0.104	*3VF2 + S.sob. + B. dentium*	[B.b] 1.423/0.200
L. casei	[A.a] 0.232/0.093	*3VF2 + L. casei*	[C.D.b] 1.138/0.339	*3VF2+ S.sob.+ L. casei*	[A.B.c] 1.633/0.319
L. acidophilus	[A.a] 0.220/0.044	*3VF2 + L. acidophilus*	[B.C.D.b] 1.391/0.315	*3VF2 + S.sob.+ L. acidophilus*	[A.c] 1.922/0.474
A. israelii	[A.a] 0.567/0.152	*3VF2 + A. israelii*	[A.b] 2.04/0.600	*3VF2+ S.sob+ A. israelii*	[A.b] 2.103/0.397
S. sobrinus	[B.a] 1.948/0.504	*3VF2 + S. sobrinus*	[A.a] 2.054/0.567		
S. mutans ATCC	[A] 0.416/0.166				
S. mutans 3VF2	[B] 1.71/0.236				

[A] Different upper case letters show statistical difference among the groups, considering each condition of biofilm (mono. dual or multi-species), according to ANOVA and Tukey tests.
[a] Different lower case letters show statistical difference between each species combined (dual or multi-species) or not (monospecies), according to ANOVA and Tukey tests.
S. sob. – S. sobrinus
3VF2 – S. mutans 3VF2.

Table 2. Virulence factors comparisons among the groups of microorganisms

		Streptococcus	*Lactobacillus*	*Bifidobacterium*
Acidogenicity* (AUC)		32.58 (2.13)[A]	52.06(6.74)[A]	46.29 (7.41)[A]
Aciduricity (% bacterial growth)		62.33(7.35)[a.b]	64.07(5.95)[b]	40.30(5.42)[a]
Biofilm formation (Abs values – 550nm)	**Mono-species**	1.35(0.03)[A]	0.31(0.03)[B]	0.30(0.02)[B]
	Dual-species	-	1.22(0.05)[A]	1.41(0.06)[A]
	Multi-species	-	1.78(0.07)[A]	1.70(0.06)[A]
Enamel demineralization (%SHL)	**Dual-species**	-	-69.91(4.44)[A]	-71.75(2.35)[A]
	Multi-species	-	-72.47(1.77)[A]	-73.61(2.40)[A]

* Means (Standard Error of Means)

[A] Different upper case letters show statistical difference among the groups. according to ANOVA and Tukey (acidogenicity/mono-species biofilm) or unpaired *t*-Student tests (dual/multi-species biofilm).

[a] Different lower case letters show statistical difference among the groups. according to Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests (aciduricity).

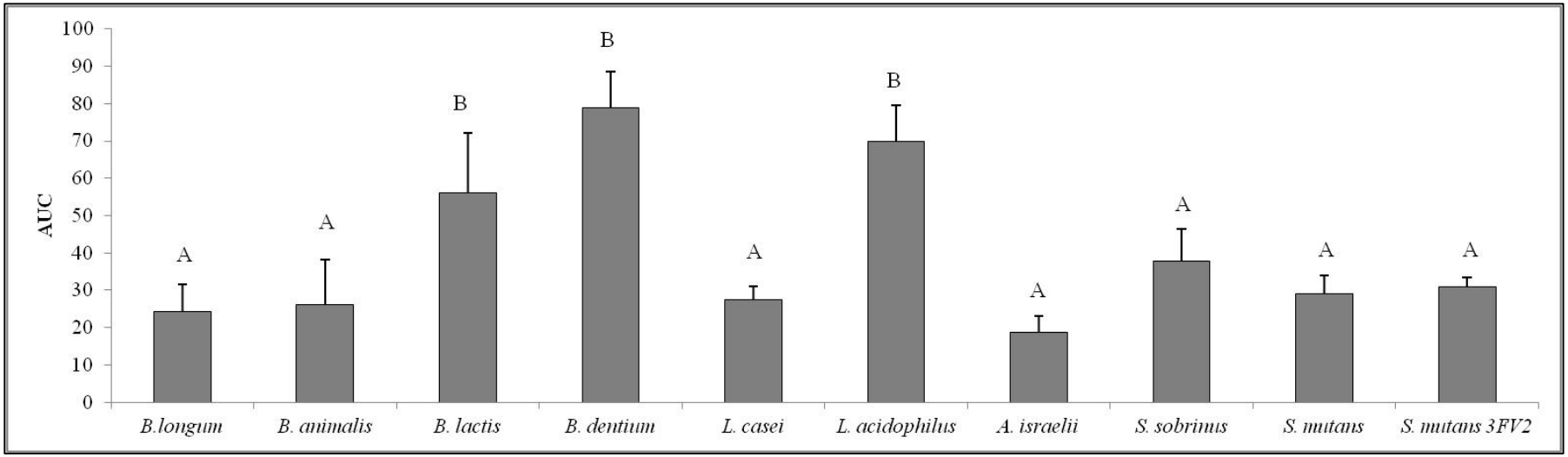


Figure 1. Acidogenicity (acid production). Means (standard deviations) of area under the curve (AUC) of pH values obtained for bacterial strains during pH drop.

[A]Different upper case letters show statistical difference among bacterial species, according to ANOVA followed by Tukey tests ($p<0.05$).

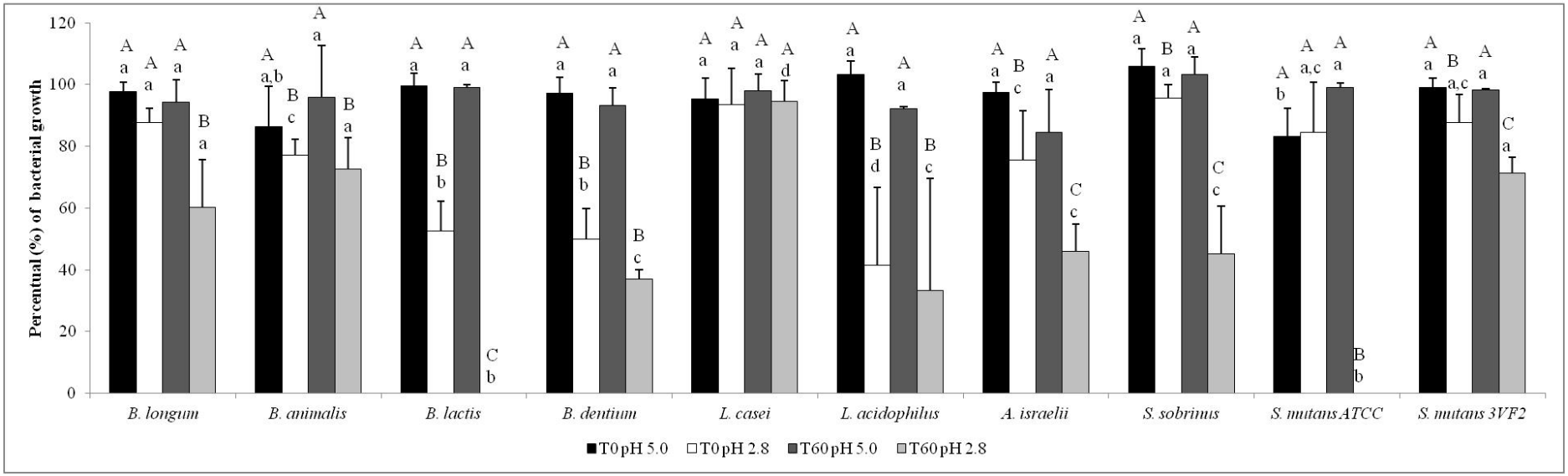


Figure 2. Aciduricity (acid tolerance). Means (standard deviations) of percentage (%) of bacterial growth obtained after baseline (Time 0) and 60 min (Time 60) of exposition to glycine buffer in pH 5.0 or pH. 2.8 in relation to pH 7.0.

[A]Different upper case letters show statistical difference within each tested strain for both time of exposure (T0 and T60) and pH (5.0 and 2.8), according to ANOVA and Tukey tests ($p<0.05$).

[a]Different lower case letters show statistical difference among bacterial strains, considering pH and time separately, according to ANOVA and Tukey tests($p<0.05$).

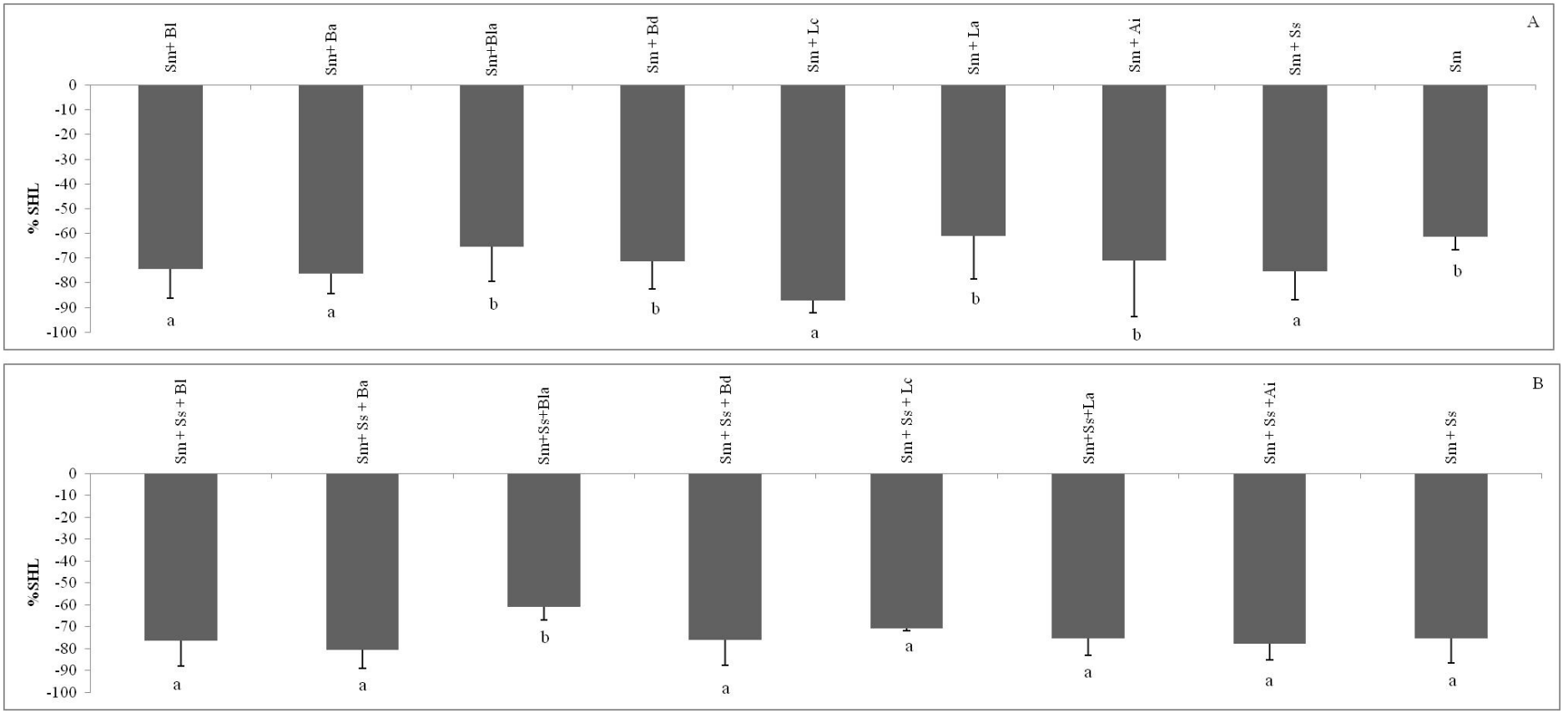


Figure 3. Enamel demineralization. Percentage of surface hardness loss (%SHL) after 7 days of **(A)** dual-species and **(B)** multi-species biofilm exposure. Sm: *S. mutans 3VF2*, Ss: *S. sobrinus*, Bl: *B. longum*, Ba: *B. animalis*, Bla: *B.lactis*, Bd: *B. dentium*, Lc: *L. casei*, La: *L. acidophilus*, Ai: *Aisraelii*.[a] Different letters show statistical difference among the groups, according to ANOVA and Tukey tests.

Capítulo 3

Capítulo 3

Molecular analysis of the in vitro antagonist growth effect of bifidobacteria on the biofilm of periodontal pathogens*

Remberto Marcelo Argandoña Valdez[1], Cristiane Duque[1], Rina Maria Gonzales Cervantes[2], Argelia Almaguer-Flores[2]

[1] Department of Pediatric Dentistry and Public Health, Araçatuba Dental School, Univ Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brazil

[2] Faculty of Dentistry, Department of Postgraduate Studies and Research, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad Universitaria, Mexico D.F., Mexico.

Running title: Antagonism of bifidobacteria on periodontopathogens

Significance and impact of the study

This study is the first to demonstrate that some *Bifidobacterium* species either alone or in combination can cause an antagonistic effect toward periodontal pathogens. Such results therefore underline the promising therapeutic potential of these bifidobacteria for the prevention and/or coadjuvant treatment of periodontal diseases.

*Manuscript prepared according to instructions of the journal "*Letters in Applied Microbiology"* (ANEXO F)

Abstract

Microbiota from subgingival biofilm plays a pivotal role in the development of periodontal diseases. In virtue of the disadvantages of prolonged antibiotic use, supplements containing probiotics have recently been addressed for periodontal therapies. This study aimed to investigate the *in vitro* antagonistic growth effect of some species of bifidobacteria, either alone or in combination, on the biofilm of periodontal bacteria. Two putative periodontopathogens, *Porphyromonas gingivalis and Fusobacterium nucleatum* and one "beneficial" bacteria of the subgingival biofilm, *Streptococcus oralis*, were studied. These strains were incubated in microplates to form biofilm in the presence of *Bifidobacterium longum, Bifidobacterium lactis, and Bifidobacterium infantis*, either alone or in combination, for 24, 72 and 168 hours. The total counts of each bacterium after incubation were analyzed by checkerboard DNA-DNA hybridization. The results showed that *B. infantis* and *B. lactis* demonstrated the best effect against the growth of *F. nucleatum* (24h and 72h) and *P. gingivalis* (168h). All the double combinations of bifidobacteria tested demonstrated an inhibitory effect against *F. nucleatum* (72h) and *P. gingivalis* (168h) and did not affect *S. oralis* growth. Some species of bifidobacteria, either alone or in combination, were capable of inhibiting specific periodontal pathogens, minimally affecting the growth of normal microbiota.

Keywords: Periodontal disease, biofilm, *Porphyromonas, Fusobacterium, Bifidobacterium*, probiotics.

Introduction

The oral cavity is a very complex ecosystem composed of more than 700 bacterial species (Paster et al. 2006). Periodontitis, one of the most prevalent oral diseases, occurs as a consequence of an imbalance between this ecosystem and the immune system, reducing the indigenous microbiota and favoring the overgrowth of pathogenic strains. *Fusobacterium nucleatum* and *Porphyromonas gingivalis* are Gram-negative anaerobe bacteria which harbor the subgingival biofilm and have been associated with chronic and acute periodontal diseases (Moore and Moore 1994; Ximenez-Fyvie et al. 2000). *F. nucleatum* plays an important role in the development and maturation of biofilm for its ability to coaggregate with early colonizers, such as *Streptococcus oralis, S. mitis, S. sanguinis* and other streptococci as well as late pathogenic colonizers, such as *Prevotella* and *Porphyromonas* species (Bradshaw et al. 1998). *P. gingivalis* has an arsenal of virulence factors which lead to breakdown of periodontal tissues through direct activities of proteases and by inducing high levels of proinflammatory mediators (Kadowaki et al. 2000; Bodet et al. 2006).

Systemic or local antibiotic periodontal therapy is usually administered as an adjunctive to dental scaling and root planning for reducing bacterial counts and consequently potentiating the effects of traditional periodontal therapy and preventing the recurrence of infection (Greenstein and Polson 1998; Mariotti and Monroe 1998). However, the use of systemic antibiotics has some disadvantages including adverse drug reactions, the risk of development of bacterial resistance, uncertain patient compliance and lower concentration of the drug at subgingival sites (Feres et al. 2000). In addition, some individuals with periodontal disease respond neither to the treatment of scaling and root planning alone, nor to treatment in combination with antibiotic therapy (Wasserman and Hirschfeld 1998).

Recently, researchers have been pointed the use of probiotics as alternative therapy to control periodontal pathogens. The most widely studied probiotic species belong to the genera *Lactobacillus* and *Bifidobacterium.* Several studies have demonstrated the in vitro and in vivo impact of probiotic strains of lactobacilli on the reduction of caries-related bacteria and putative periodontal pathogens (Twetman et al. 2009; Essche et al. 2013, Teughels et al. 2013; Baca-Castañon et al. 2015). However, very few studies have focused on the relationship between species of *Bifidobacterium* and periodontal pathogens, including assays of coadhesion/coaggregation and antagonist effects (Haukioja et al. 2006; Hojo et al. 2007; Nagaoka et al. 2008; Zhu et al. 2010). Zhu et al. (2010) demonstrated that bio-yogurt and some probiotic bacterial species, including *Bifidobacterium*, are capable of inhibiting specific periodontal pathogens. This study aimed to investigate the *in vitro* antagonist growth effect of some probiotic species of bifidobacteria, either alone or in combination, on biofilms of

Fusobacterium nucleatum, *Porphyromonas gingivalis* and *Streptococcus oralis* at different time points, using the checkerboard DNA-DNA hybridization technique (Socransky 1994).

Results and Discussion

Specific bacterial species could persist in the oral environment by virtue of the availability of nutrients and through the influence of a variety of synergistic interactions, such as intergeneric coaggregation and coadhesion of microorganisms forming a dynamic community called biofilm (Socransky and Haffajee 2002). The control of biofilm is important for the prevention of oral diseases, including periodontitis. However, the dense structure of the biofilm limits the diffusion of antibacterial agents and consequently reduces their action (Fux et al. 2005). New concepts in periodontal therapy have been solicited, such as probiotic therapy, as alternatives to the conventional use of antibiotics. Probiotics are capable of adhering to oral surfaces and producing antibacterial substances that can eradicate or inhibit pathogenic bacteria (Samot et al. 2011; 2013). *In vitro* studies are recommended to select the best probiotic strains by their functionally and safety. Firstly, it is necessary that the probiotic presents antagonism activity against the pathogens, as well as the ability to grow, forming biofilms (FAO/WHO 2002).

In the current study, the percentages of *F. nucleatum*, *P. gingivalis* and *S. oralis* combined with *B. longum, B. lactis or B. infantis* are shown in **Figures 1A, 1B and 1C**, respectively. *B. lactis* and *B. infantis* significantly inhibited the *in vitro* growth of *F. nucleatum* after 24, 72 and 168h of incubation. *B. longum* had a similar inhibitory effect on *F. nucleatum* in comparison with the other bifidobacteria after 72h of growth. For *P. gingivalis*, *B. infantis* presented the best inhibitory effect after 24 and 168h of growth. *B. lactis and B. longum* inhibited *P. gingivalis* only after 168h of growth. The growth of *S. oralis*, which is considered as beneficial bacteria related to periodontal health (Tanner et al. 1998), was affected by *B. lactis* and *B. infantis* after24h and by *B. longum* and *B. lactis* after 72h. *B. infantis* did not influence the growth of *S. oralis* after 72 and 168h. No bifidobacteria interfered in *S. oralis* growth after 168h.

Very few studies have investigated the competition between *Bifidobacterium* and periodontal pathogens (Zhu et al. 2010). In vitro antagonist interactions between probiotics, including *Bifidobacterium*, and periodontal pathogens were demonstrated when probiotics were inoculated first in the culture medium. *Bifidobacterium* inhibited *P. gingivalis, F. nucleatum, A. actinomycentecomitans, P. circumdentaria* and *P. nigrescens* (Zhu et al. 2010). Compared to the current study, all species of bifidobacteria demonstrated an inhibitory effect against periodontal pathogens at the time points evaluated. *B. infantis* and *B. lactis* demonstrated the best effect against *F. nucleatum* and *P. gingivalis* and minimally influenced the growth of *S. oralis*. The

relationship between *B. infantis* and periodontal bacteria has only been investigated by Haukioja et al. (2006) who showed co-adherence between *B. infantis* and *F. nucleatum,* proving that these species could persist in subgingival sites colonized by *F. nucleatum.* Although no study was found showing the antagonist effect of *B. infantis* or *B. lactis* on periodontal pathogens, the inhibitory effect of both bifidobacteria on enteropathogens is well-known, interfering in the adherence of two Gram-negative bacteria; *Escherichia coli* and *Salmonella enteric*, to intestinal cells (Bernet et al. 1993; Candela et al. 2008). The effect of the administration of *B. animalis* subsp. *Lactis* BB-12 (*B. lactis*) on the reduction of mutans streptococci and lactobacilli counts has been previously demonstrated, indicating them as alternative antimicrobial agents for caries prevention (Caglar et al. 2008; Taipale et al. 2012).

The percentages of *F. nucleatum, P. gingivalis* and *S. oralis* in double or triple combination with the bifidobacteria species are presented in **Figures 2A, 2B and 2C**. After 24h, no combination had an effect on the growth of *F. nucleatum*, except for the triple combination *B. longum* + *B. lactis* + *B. infantis*. In contrast, all combinations similarly reduced the growth of *F. nucleatum* after 72h. After 168h, *F. nucleatum* growth was not affected by any combination of bifidobacteria. For *P. gingivalis,* only the combinations *B. longum* + *B. lactis* and *B. longum* + *B. lactis* + *B. infantis* inhibited growth after 72h. All combinations significantly reduced the growth of *P. gingivalis* after 168h. None of the combinations affected the growth of *S. oralis*, except for the triple combination of bifidobacteria after 24 and 72h.

Specific probiotic combinations are able to enhance the inhibition of pathogens when compared to single probiotic strains (Collado et al. 2006). This study showed that all the double combinations of bifidobacteria tested had an inhibitory effect against *F. nucleatum* (after 72h) and *P. gingivalis* (after 168h) and did not affect *S. oralis* growth. Combinations of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* strains have been studied for prevention of oral diseases, such as dental caries (Singh et al., 2011) and periodontal diseases (Toiviainen et al., 2005). However, no study was found for the combinations of various species of *Bifidobacterium*. Considering the effects on periodontal health, the combination of *L. rhamnosus* and *B. animalis* subsp. *lactis*BB-12 demonstrated significant reductions in clinical parameters, without affecting the composition of the oral microbiota (Toiviainen et al. 2015). Probiotics can produce lactic acid, hydrogen peroxide, bacteriocins or other antimicrobial substances either alone or in combination and could inhibit pathogens (Samot and Badet 2013). A study demonstrated that *B. adolescentis* and *B. longum* decreased vitamin K concentration and inhibited the growth of *P. gingivalis*. Both bifidobacteria and *P. gingivalis* require vitamin K for their growth and probably compete for its acquisition in the oral cavity (Hojo et al. 2007). Another explanation for the reduction in periodontal pathogens is the fact that bifidobacteria produces organic acids, such as lactic acid,

which causes damage to Gram-negative bacteria by disrupting the outer membrane (Alakomi et al. 2000) or through its chelanting capacity (Presser et al. 1997).

In vitro biofilm models have their limitations and cannot completely reproduce the complexity of the oral environment. However, they have certain advantages, such as not having the ethical conflicts of clinical studies and being able to be used to analyze a variety of important in vivo processes in a highly reproducible manner (Schlafer et al. 2011). The limited number of studies evaluating antagonism among probiotic bacteria, especially bifidobacteria and periodontal pathogens limit comparisons with the current results. In addition, differences in methodologies used for evaluating the antagonism make the comparisons inappropriate (Essche et al. 2013). This study concluded that *B. longum, B. lactis* and *B. infantis,* either alone or in combination, can cause an antagonistic effect toward periodontopathogens and these results underline the promising therapeutic potential of these bifidobacteria for the prevention and/or coadjuvant treatment of periodontal diseases.

Material and methods

Bacterial strains

All reagents and salts were purchased from Sigma Aldrich (St. Louis, MO, USA) and culture mediums from Difco Laboratories (Kansas City, MO, USA). *Fusobacterium nucleatum* subsp. *nucleatum* (ATCC 25585), *Porphyromonas gingivalis* (33277) and *Streptococcus oralis* were grown in enriched media with Brain Heart Infusion Agar (BHI) (26 g/L) supplemented with Trypticase Soy Agar (TSA) (20 g/L), Yeast extract (10 g/L), 5 μg/mL hemin, 0.3 μg/mL menadione and 5% defibrinated sheep blood, while *Bifidobacterium longum* subsp. *longum* (ATCC 15707), *Bifidobacterium longum* subsp. *infantis* (ATCC 15697) and *Bifidobacterium animalis* subsp. *Lactis* (ATCC 27673) were grown in MRS broth and 0.05% L-cysteine. All species were incubated at 35^{o}C under anaerobic conditions (80% N_2, 10% CO_2 and 10% H_2) and pure cultures of each strain, confirmed by the Gram's method, were used in all the experiments (Almaguer-Flores et al., 2012).

Biofilm assays

Bacterial growth from 24 to 72h cultures of each strain was harvested in enriched mycoplasma broth-media (5 μg/ml hemin and 0.3 μg/ml menadione) and the optical density (OD) in each tube was adjusted to 1 at 600 nm in a spectrophotometer. a total of 108 cells/ml suspension of each reference strain was added either alone or in combination (Table 1) in equal volumes to 12-well plates in a total volume of 2 mL. Next the plates with the pure and mixed cultures of the bacterial strains were incubated for 24, 72 and 168 hours at 35°C under anaerobic conditions. All experiments were performed in triplicate (Almaguer-Flores et al. 2012).

After incubation, 100 µL of the bacterial suspension of each well were placed in individual microtubes with 100 µL of 0.5 M NaOH and were mixed by vortexing. Bacterial species were quantified using the checkerboard DNA-DNA hybridization technique as previously described (Socransky et al. 1994; Almaguer-Flores et al. 2012). Briefly, three to seven-day cultures of the reference strains (Table 1) were harvested and the cells were placed in tubes containing 1 mL of TE buffer, washed twice and lysed at 37°C for 1 hour with either 10% sodium dodecyl sulfate (SDS) plus proteinase K (20 mg ml^{-1}) for Gram-negative strains or lysozyme (15 mg/mL) plus achromopeptidase (5 mg ml^{-1}) for Gram-positive strains. DNA from the cultures was isolated and purified according to a previous methodology (Smith et al. 1989). Whole-genomic DNA probes were prepared by labeling 1mg DNA with digoxigenin (Roche Diagnostics, Mannheim, Germany) using a random primer technique (Feinberg and Vogelstein 1983). Hybridizing against individual pure cultures adjusted to 10^4 to 10^7 cells was performed to test the specificity and sensitivity of DNA probes.

Prior to checkerboard DNA-DNA hybridization, each sample was boiled for 10 minutes and neutralized with 800 µL 5M ammonium acetate. DNA from each sample either alone or in combination (Table 1) was then placed into individual lanes (Minislot-30, Immunetics, Inc., Cambridge, MA), concentrated onto a 15 cm x 15 cm positively charged nylon membrane (Roche Diagnostics) and fixed to the membrane by cross-linking under ultraviolet light. The membranes were pre-hybridized at 42°C for 2 hours in 50% formamide, 5 x standard saline citrate (SSC), 5 x Denhardt's solution, 25mM sodium phosphate (pH 6.5), and 0.5 mg ml^{-1} yeast RNA (Roche Diagnostics). Each membrane was placed in a second device (Miniblotter-45, Immunetics) with the sample lanes rotated 90° to the channels of the apparatus. The probes were diluted to ~20 ng ml^{-1} in hybridization solution, placed in individual channels of the device and hybridized overnight at 42°C. Probes were hybridized in sets of 6 consecutive channels, leaving empty channels (hybridization solution only) to allow noise and background correction of signals. The membranes were washed twice at high stringency for 20 minutes at 68° C in phosphate buffer (0.1 x SSC and 0.1% SDS). Membranes were blocked by 1 h incubation in maleate buffer (100 mM maleic acid and 150 mM NaCl, pH 7.5) containing 1% casein. Hybrids were detected by exposing the membranes to a 1:50,000 dilution of anti-digoxigen in antibody conjugated to alkaline phosphatase for 30 minutes (Engler-Blum, et al. 1993). Signals were detected using a chemiluminescent agent (CDP-Star, Roche Diagnostics) for 30 minutes at room temperature and exposed to films in autoradiographic cassettes for 30 minutes. Films were then photographed using a digital photodocumentation system (DigiDoc, BioRad Laboratories, Hercules, CA.) and signals detected with specialized software (Quantity One, BioRad Laboratories). Results were adjusted by subtracting the average plus two standard deviations of

the noise and background detected in the empty lanes, and converted to absolute counts by comparison with the standards on the membrane. Failure to detect a signal was recorded as zero.

Data analysis

The absolute counts of each bacterium in combination were transformed into percentages of growth (proportion), based on the total number of bacteria which grew alone (considered as 100% of growth). All results were submitted to statistical analysis at 5% significance using ANOVA and Tukey's tests.

Acknowledgments

This study was supported by the National Board of Scientific and Technological Development (CNPq, Brazil) (#2014/02072-1). The authors would like to thank Adriana Patricia Rodríguez-Hernández for her technical support.

Conflict of interest

No conflict of interest is declared.

References

Paster B.J., Olsen, I., Aas, J.A., Dewhirst, F.E. (2006) The breadth of bacterial diversity in the human periodontal pocket and other oral sites. *Periodontol 2000* **42**, 80-87.

Moore, W.E., Moore, L.V. (1994) The bacteria of periodontal diseases. *Periodontol 2000***5**, 66-77.

Ximenez-Fyvie, L.A., Haffajee, A.D.(2000) Socransky SS. Microbial composition of supra- and subgingival plaque in subjects with adult periodontitis.*J ClinPeriodontol* **27**,722-732.

Bradshaw, D.J., Marsh, P.D., Watson, G.K., Allison, C. (1998) Role of *Fusobacterium nucleatum* and coaggregation in anaerobe survival in planktonic and biofilm oral microbial communities during aeration. *Infect Immun* **66**, 4729-4732.

Kadowaki, T., Nakayama, K., Okamoto, K. et al. (2000) *Porphyromonas gingivalis* proteinases as virulence factors determinants in progression of periodontal diseases. *J Biochem* **128**,153-159.

Bodet,C., Chandad, F., Grenier, D. (2006) *Porphyromonas gingivalis*-induced inflammatory mediator profile in an ex-vivo human whole blood model. *Clin Exp Immunol* **143**,50-57.

Greenstein, G., Polson, A. (1998) The role of local drug delivery in themanagement of periodontal diseases: a comprehensivereview. *J Periodontol* **69**,507-520.

Mariotti, A., Monroe, P.J. (1998) Pharmacologicmanagement of periodontal diseasesusingsystemicallyadministeredagents. *DentClin North Am* **42**,245-262.

Feres,M., Figueiredo, L.C., Soares, G.M.S., Faveri, M. (2015) Systemic antibiotics in the treatment of periodontitis.*Periodontol 2000* **67**,131-186.

Wasserman, B., Hirschfeld, L. (1998) The relationship of initial clinical parameters to the long-term response in 112 cases of periodontal disease. *J ClinPeriodontol* **15**,38-42.

Twetman, S., Derawi, B., Keller, M., Ekstrand, K., Yucel-Lindberg, T., Stecksen-Blicks, C. (2009) Short-term effect of chewing gums containing probiotic *Lactobacillus reuteri* on the levels of inflammatory mediators in gingival crevicular fluid. *ActaOdontol Scand* **67**,19–24.

van Essche, M., Loozen, G., Godts, C., Boon, N., Pauwels, M., Quirynen, M., Teughels, W. (2013) Bacterial antagonism against periodontopathogens. *J Periodontol* **84**,801-811.

Teughels, W., Durukan, A., Ozcelik, O., Pauwels, M., Quirynen, M., Haytac, M.C. (2013) Clinical and microbiological effects of *Lactobacillus reuteri* probiotics in the treatment of chronic periodontitis: a randomized placebo-controlled study.*J ClinPeriodontol* **40**,1025-1035.

Baca-Castañón, M.L, De la Garza-Ramos, M.A., Alcázar-Pizaña, A.G.et al. (2015) AntimicrobialEffect of *Lactobacillusreuteri* on Cariogenic Bacteria *Streptococcus gordonii*, *Streptococcus mutans*, and Periodontal Diseases *Actinomyces naeslundii* and *Tannerella forsythia*. *Probiotics Antimicrob Proteins* **7**,1-8.

Haukioja, A., Yli-Knuuttila, H., Loimaranta, V.et al. (2006) Oral adhesion and survival of probiotic and other lactobacilli and bifidobacteria in vitro.*Oral MicrobiolImmunol* **21**,326-332.

Hojo, K., Mizoguchi, C., Taketomo, N.et al. (1988) Distribution of salivary *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*species in periodontal health and disease.*J ClinPeriodontol* **25**,85-98

Haukioja, A., Yli-Knuuttila, H., Loimaranta, V.et al. (2006) Oral adhesion and survival of probiotic and otherlactobacilli and bifidobacteria in vitro. *Oral Microbiol Immunol* **21**,326-332.

Zhu, Y.,Xiao, L., Shen, D., Hao, Y.(2010) Competition between yogurt probiotics and periodontal pathogens in vitro.*ActaOdontol Scand* **68,**261-268.

Socransky, S.S., Haffajee, A.D. (2002) Dental biofilms: difficult therapeutic targets. *Periodontol 2000* **28**,12–55.

Fux, C.A., Costerton, J.W., Stewart, P.S., Stoodley, P. (2005) Survival strategies of infectious biofilms.*TrendsMicrobiol* **13**,34–40.

Samot, J., Lebreton, J., Badet, C.(2011)Adherence capacities of oral lactobacilli for potential probiotic purposes.*Anaerobe* **17**,69-72.

Samot, J., Badet, C.(2013) Antibacterial activity of probiotic candidates for oral health.*Anaerobe* **19**,34-38.

FAO/WHO (2001) Health and nutritional properties of probiotics in food including powder milk with live Lactic Acid Bacteria. Report of a Joint FAO/WHO expert consultation on evaluation of health and nutritional properties of probiotics in food including powder milk with live lactic acid bacteria. http://www.who.int/foodsafety/publications/fs_management/en/probiotics.pdf Accessed 12 January 2016.

Tanner, A., Maiden. M.F.,Macuch, P.J., Murray, L.L., Kent, R.L. Jr. (2007) Microbiota of health, gingivitis, and initial periodontitis.*Biosci Biotechnol Biochem* **71**,152-157.

Bernet, M.F., Brassart, D., Neeser, J.R., Servin, A.L. (1993) Adhesion of human bifidobacterial strains to cultured human intestinal epithelial cells and inhibition of enteropathogen–cell interactions. *Appl Environ Microbiol* **59**, 4121–4128.

Candela, M., Perna, F., Carnevali, P. et al. (2008) Interaction of probiotic *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* strains with human intestinal epithelial cells: adhesion properties, competition against enteropathogens and modulation of IL-8 production. *Int J Food Microbiol* **125**, 286–292.

Caglar, E., Kuscu, O.O., Selvi, Kuvvetli, S. et al. (2008) Short-term effect of ice-cream containing Bifidobacteriumlactis Bb-12 on the number of salivary mutans streptococci and lactobacilli.*Acta Odontol Scand* **66**,154-8.

Taipale,T., Pienihäkkinen, K., Isolauri, E. et al. (2011) *Bifidobacterium animalis* subsp. lactis BB- 12 in reducing the risk of infections in infancy. *Br J Nutr* **105**,409–416.

Collado, M.C., Jalonen, L., Meriluoto, J. et al. (2006) Protection mechanism of probiotic combination against human pathogens: in vitro adhesion to human intestinal mucus. *Asia Pac J*

ClinNutr **15**, 570–575.

Singh, R.P., Damle, S.G., Chawla, A. (2011) Salivary mutans streptococci and lactobacilli modulations in young children on consumption of probiotic ice-cream containing *Bifidobacteriumlactis* Bb12 and *Lactobacillus acidophilus* La5.*Acta Odontol Scand* **69**,389-394.

ToiviainenT.,Jalasvuori, H., Lahti, E. et al. (2014) Impact of orally administered lozenges with *Lactobacillus rhamnosus* GG and *Bifidobacteriumanimalis* subsp. *lactis* BB-12 on the number of salivary mutans streptococci, amount of plaque, gingival inflammation and the oral microbiome in healthy adults. *Clin Oral Investig* **19**,77-83.

Alakomi, H.L., Skyttä, E., Saarela, M., Mattila-Sandholm, T., Latva-Kala, K., Helander, I.M. (2000) Lactic acid permeabilizes gram-negative bacteria by disrupting the outer membrane. *Appl Environ Microbiol* **66**,2001-2005.

Presser, K.A., Ratkowsky, D.A., Ross, T. (1997) Modelling the growth rate of *Escherichia coli* as a function of pH and lactic acid concentration. *Appl Environ Microbiol* **63**,2355-2360.

Schlafer, S., Raarup, M.K., Meyer, R.L. et al. (2011) pH landscapes in a novel five-species model of early dental biofilm. *PLoSOne* **6**:e25299.

Almaguer-Flores, A., Olivares-Navarrete, R., Wieland, M.et al. (2012) Influence of topography and hydrophilicity oninitial oral biofilm formation on microstructure titanium surfaces in vitro. *Clin Oral Implants Res* **23**,301-307.

Smith, G.L., Socransky, S.S., Smith, C.M. (1989) Rapid methodforthepurification of DNA from subgingival microorganisms. *Oral Microbiol Immunol* **4**:47-51.

Feinberg, A.P., Vogelstein, B. (1983) A technique for radiolabeling DNA restriction endonuclease fragments to high specificactivity. *Analytical Biochemistry* **132**:6–13.

Table 1. Experimental groups for testing the antagonism of bifidobacteria on periodontal bacteria.

Single species of bifidobacteria		
F. nucleatum	*P. gingivalis*	*S. oralis*
F. nucleatum + B. longum	*P. gingivalis + B. longum*	*S. oralis + B. longum*
F. nucleatum + B. lactis	*P. gingivalis + B. lactis*	*S. oralis + B. lactis*
F. nucleatum + B. infantis	*P. gingivalis + B. infantis*	*S. oralis + B. infantis*
Double or triple combinations of bifidobacteria		
F. nucleatum + B. longum + B. lactis + B. infantis	*P. gingivalis + B. longum + B. lactis + B. infantis*	*S. oralis + B. longum + B. lactis + B. infantis*
F. nucleatum + B. longum + B. lactis	*P. gingivalis + B. longum + B. Lactis*	*S. oralis + B. longum + B. lactis*
F. nucleatum + B. longum + B. infantis	*P. gingivalis + B. longum + B. infantis*	*S. oralis + B. longum + B. infantis*
F. nucleatum + B. lactis + B. B. infantis	*P. gingivalis + B. lactis + B. B. infantis*	*S. oralis + B. lactis + B. B. infantis*

Legends of figures

Figure 1. Antagonism of single species of bifidobacteria on *F. nucleatum* (A), *P. gingivalis* (B) and *S. oralis* (C) biofilms.

[a]Different lowercase letters show statistical difference among the groups of bifidobacteria, according to ANOVA and Tukey tests.

*Statistical difference between 24 and 72h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

‡Statistical difference between 24 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

¥ Statistical difference between 72 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

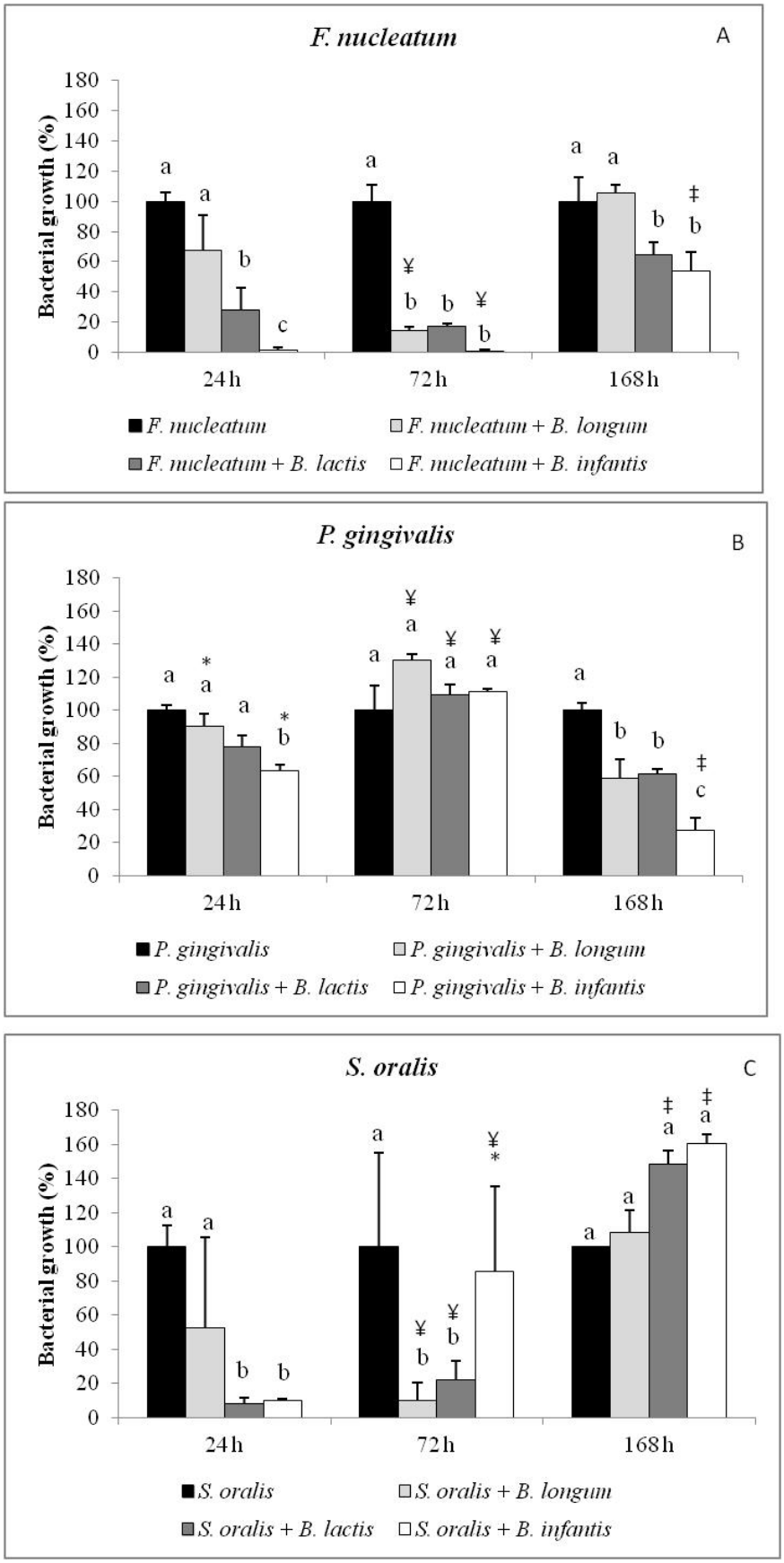

F. nucleatum
A
Bacterial growth (%)
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
24h
72h
168h
F. nucleatum
F. nucleatum + B. longum
F. nucleatum + B. lactis
F. nucleatum + B. infantis
P. gingivalis
B
Bacterial growth (%)
24h
72h
168h
P. gingivalis
P. gingivalis + B. longum
P. gingivalis + B. lactis
P. gingivalis + B. infantis
S. oralis
C
Bacterial growth (%)
24h
72h
168h
S. oralis
S. oralis + B. longum
S. oralis + B. lactis
S. oralis + B. infantis

Figure 1

Figure 2. Antagonism of the combinations of bifidobacteria on *F. nucleatum* (A), *P. gingivalis* (B) and *S. oralis* (C) biofilms.

[a] Different lowercase letters show statistical difference among the groups of bifidobacteria, according to ANOVA and Tukey tests.

* Statistical difference between 24 and 72h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

‡Statistical difference between 24 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

¥ Statistical difference between 72 and 168h, considering each group separately, according to ANOVA and Tukey tests.

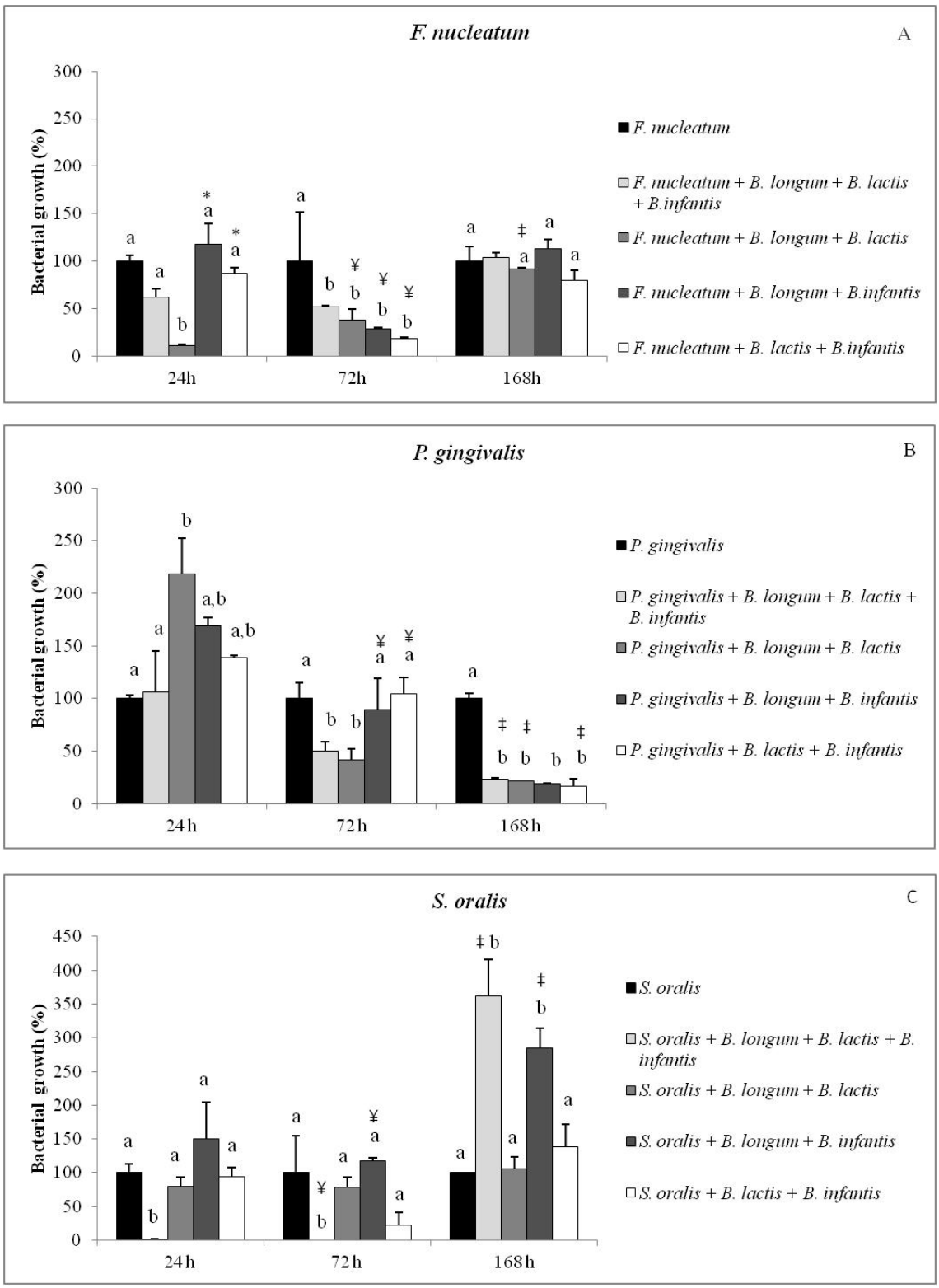

F. nucleatum
A
Bacterial growth (%)
300
250
200
150
100
50
0
24h
72h
168h
F. nucleatum
F. nucleatum + B. longum + B. lactis + B.infantis
F. nucleatum + B. longum + B. lactis
F. nucleatum + B. longum + B.infantis
F. nucleatum + B. lactis + B.infantis
P. gingivalis
B
Bacterial growth (%)
P. gingivalis
P. gingivalis + B. longum + B. lactis + B. infantis
P. gingivalis + B. longum + B. lactis
P. gingivalis + B. longum + B. infantis
P. gingivalis + B. lactis + B. infantis
S. oralis
C
Bacterial growth (%)
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
S. oralis
S. oralis + B. longum + B. lactis + B. infantis
S. oralis + B. longum + B. lactis
S. oralis + B. longum + B. infantis
S. oralis + B. lactis + B. infantis

Figure 2

ANEXO A

Aprovação Comitê de Ética em Humanos

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba

CERTIFICADO

Certificamos que o projeto "Estudo dos fatores de risco para o desenvolvimento da cárie da primeira infância e efeito clínico/microbiológico do tratamento restaurador atraumático em crianças pré-escolares" sob responsabilidade da pesquisadora **CRISTIANE DUQUE** e colaboração de Natália Helena Colombo (FOA-UNESP), Laís Fernanda Fonseca Ribas (FOA-UNESP), Marjully Eduardo Rodrigues da Silva (FOA-UNESP), Dinah Fressato Silva (FOA-UNESP), Anne C. R. Tanner (Forsyth Institute, EUA) e Christine A. Kressirer (Forsyth Institute, EUA) está de acordo com os princípios éticos em pesquisa e foi aprovado pelo CEP, de acordo com CAAE 13079213.4.0000.5420.

CERTIFICATE

We certify that the research "Evaluation of the risk factors and clinic/microbiologic effectiveness of the minimum restorative treatment in children with early childhood caries ", CAAE number 13079213.4.0000.5420, under responsibility of **CRISTIANE DUQUE** and with collaboration of Natália Helena Colombo (FOA-UNESP), Laís Fernanda Fonseca Ribas (FOA-UNESP), Marjully Eduardo Rodrigues da Silva (FOA-UNESP), Dinah Fressato Silva (FOA-UNESP), Anne C. R. Tanner (Forsyth Institute, EUA) and Christine A. Kressirer (Forsyth Institute, EUA) agree with Ethical Principles in Research and was approved by CEP.

Araçatuba, 18 de Agosto de 2013
Araçatuba, August 18th, 2013

Profª Drª ANA CLÁUDIA DE MELO STEVANATO NAKAMUNE
Coordenadora do CEP
CEP Coordinator

Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária
Rua José Bonifácio, 1193 CEP 16015-050 Araçatuba – SP
Tel (18) 3636-3234 E-mail: cep@foa.unesp.br

ANEXO B

Aprovação Comitê de Ética em Animais

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba

Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)
Committee for Ethical Use of Animals (CEUA)

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto **"Detecção molecular e avaliação do potencial cariogênico *in vitro* de bifidobactérias isoladas de crianças com cárie da primeira infância"** sob responsabilidade da Pesquisadora **CRISTIANE DUQUE** e colaboração de Remberto Marcelo Argandoña Valdez e Vanessa Rodrigues dos Santos está de acordo com os Princípios Éticos da Experimentação Animal (COBEA) e foi aprovado pelo CEUA, de acordo com o processo **00197-2013**.

CERTIFICATE

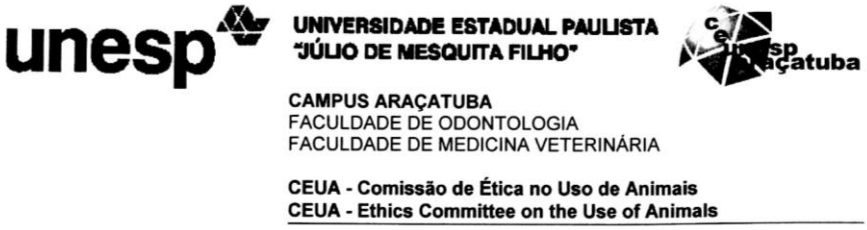
We certify that the research **"Molecular detection and evaluation of *in vitro* cariogenic potencial of bifidobacteria isolated from children with early childhood caries"**, process number **00197-2013**, under responsibility of **CRISTIANE DUQUE** and with collaboration of Remberto Marcelo Argandoña Valdez and Vanessa Rodrigues dos Santos agree with Ethical Principles in Animal Research (COBEA) and was approved by CEUA.

Prof. Dr. Edilson Ervolino
Coordenador da CEUA
CEUA Coordinator

Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP
Rua José Bonifácio, 1193 - CEP-16015-050 - Araçatuba – SP
Tel. (18) 3636-3234

ANEXO C

Aprovação do Relatório Final do Comitê de Ética em Animais



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CAMPUS ARAÇATUBA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUA - Ethics Committee on the Use of Animals

CERTIFICADO

Certificamos que o Relatório Final do trabalho intitulado **"Detecção molecular e avaliação do potencial cariogênico in vitro de bifidobactérias isoladas de crianças com cárie da primeira infância"**, Processo FOA nº 2013-00197, sob responsabilidade de Cristiane Duque e colaboração de Remberto Marcelo Argandona Valdez, Vanessa Rodrigues dos Santos, Karina Sampaio Caiaffa, Rodrigo Alex Arthur, Alberto Carlos Botazzo Delbem e Marcelle Danelon foi aprovado pela CEUA em 09 de Dezembro de 2015.

CERTIFICATE

We certify that the study entitled **"Molecular detection and evaluation of in vitro cariogenic potencial of bifidobacteria isolated from children with early childhood caries"**, Protocol FOA nº 2013-00197, under the supervision of Cristiane Duque and collaboration of Remberto Marcelo Argandona Valdez, Vanessa Rodrigues dos Santos, Karina Sampaio Caiaffa, Rodrigo Alex Arthur, Alberto Carlos Botazzo Delbem and Marcelle Danelon had its the Final Report approved by the CEUA on December 09, 2015.

Profa. Adj. Maria Cristina Rosifini Alves Rezende
Vice-Coordenadora da CEUA
CEUA Vice-Coordinator

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça - CEP: 16015-050 – ARAÇATUBA – SP
Fone (18) 3636-3234 **Email CEUA**: ceua@foa.unesp.br

ANEXO D

Instructions to authors - *International Journal of Paediatric Dentistry*

Author Guidelines

Content of Author Guidelines: 1. General, 2. Ethical Guidelines, 3. Manuscript Submission Procedure, 4. Manuscript Types Accepted, 5. Manuscript Format and Structure, 6. After Acceptance.

Relevant Documents: Sample Manuscript

Useful Websites: Submission Site, Articles published in *International Journal of Paediatric Dentistry*, Author Services, Wiley-Blackwell's Ethical Guidelines, Guidelines for Figures.

CrossCheck
The journal to which you are submitting your manuscript employs a plagiarism detection system. By submitting your manuscript to this journal you accept that your manuscript may be screened for plagiarism against previously published works.

1. GENERAL

International Journal of Paediatric Dentistry publishes papers on all aspects of paediatric dentistry including: growth and development, behaviour management, prevention, restorative treatment and issue relating to medically compromised children or those with disabilities. This peer-reviewed journal features scientific articles, reviews, clinical techniques, brief clinical reports, short communications and abstracts of current paediatric dental research. Analytical studies with a scientific novelty value are preferred to descriptive studies.

Please read the instructions below carefully for details on the submission of manuscripts, the journal's requirements and standards as well as information concerning the procedure after acceptance of a manuscript for publication in *International Journal of Paediatric Dentistry*. Authors are encouraged to visit Wiley-Blackwell Author Services for further information on the preparation and submission of articles and figures.

In June 2007, the Editors gave a presentation on How to write a successful paper for the *International Journal of Paediatric Dentistry.*

2. ETHICAL GUIDELINES

Submission is considered on the conditions that papers are previously unpublished, and are not offered simultaneously elsewhere; that authors have read and approved the content, and all authors have also declared all competing interests; and that the work complies with the Ethical Policies of the Journal and has been conducted under internationally accepted ethical standards after relevant ethical review.

3. CONFLICT OF INTEREST
International Journal of Paediatric Dentistry requires that all authors (both corresponding author and co-authors) disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. Conflicts of interest must be disclosed when directly relevant or indirectly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include but are not limited to patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company.

It is the responsibility of the corresponding author to have all authors of a manuscript fill out a conflict of interest disclosure form, and to upload all forms as supplementary material as the manuscript is submitted. Please find the form below:

Conflict of Interest Disclosure Form

(If you encounter problems when accessing the above form, please copy the link and open the form in an Internet Explorer Browser)

4. MANUSCRIPT SUBMISSION PROCEDURE

Articles for the *International Journal of Paediatric Dentistry* should be submitted electronically via an online submission site. Full instructions and support are available on the site and a user ID and password can be obtained on the first visit. Support is available by phone (+1 434 817 2040 ext. 167) or here. If you cannot submit online, please contact Mirlyn Consador in the Editorial Office by e-mail IJPDedoffice@wiley.com.

4.1. Getting Started

Launch your web browser (supported browsers include Internet Explorer 5.5 or higher, Safari 1.2.4, or Firefox 1.0.4 or higher) and go to the journal's online submission site: http://mc.manuscriptcentral.com/ijpd
*Log-in or, if you are a new user, click on 'register here'.
*If you are registering as a new user.
- After clicking on 'Create Account', enter your name and e-mail information and click 'Next'. Your e-mail information is very important.
- Enter your institution and address information as appropriate, and then click 'Next.'
- Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID), and then select your area of expertise. Click 'Finish'.
*If you are already registered, but have forgotten your log in details, enter your e-mail address under 'Password Help'. The system will send you an automatic user ID and a new temporary password.
*Log-in and select 'Author Center'.

4.2. Submitting Your Manuscript

After you have logged into your 'Author Center', submit your manuscript by clicking on the submission link under 'Author Resources'.
* Enter data and answer questions as appropriate.
* You may copy and paste directly from your manuscript and you may upload your pre-prepared covering letter.
Please note that a separate *Title Page* must be submitted as part of the submission process as 'Title Page' and should contain the following:

• Word count (excluding tables)
• Authors' names, professional and academic qualifications, positions and places of work. They must all have actively contributed to the overall design and execution of the study/paper and should be listed in order of importance of their contribution
• Corresponding author address, and telephone and fax numbers and email address

*Click the 'Next' button on each screen to save your work and advance to the next screen.
*You are required to upload your files.
- Click on the 'Browse' button and locate the file on your computer.
- Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button.
- When you have selected all files you wish to upload, click the 'Upload Files' button.
* Review your submission (in HTML and PDF format) before completing your submission by sending it to the Journal. Click the 'Submit' button when you are finished reviewing.

4.3. Manuscript Files Accepted

Manuscripts should be uploaded as Word (.doc) or Rich Text Format (.rtf) files (not write-protected) plus separate figure files. GIF, JPEG, PICT or Bitmap files are acceptable for submission, but only high-resolution TIF or EPS files are suitable for printing. The files will be automatically converted to HTML and a PDF document on upload and will be used for the review process. The text file must contain the entire manuscript including title page, abstract, text, references, tables, and figure legends, but no embedded figures. In the text, please reference figures as for instance 'Figure 1', 'Figure 2' to match the tag name you choose for the individual figure files uploaded. Manuscripts should be formatted as described in the Author Guidelines below. Please note that any manuscripts uploaded as Word 2007 (.docx) is now accepted by IPD. As such manuscripts can be submitted in both .doc and .docx file types.

4.4. Review Process

The review process is entirely electronic-based and therefore facilitates faster reviewing of manuscripts. Manuscripts will be reviewed by experts in the field (generally two reviewers), and the Editor-in-Chief makes a final decision. *The International Journal of Paediatric Dentistry* aims to forward reviewers´ comments and to inform the corresponding author of the result of the review process. Manuscripts will be considered for 'fast-track publication' under special circumstances after consultation with the Editor-in-Chief.

4.5. Suggest a Reviewer

International Journal of Paediatric Dentistry attempts to keep the review process as short as possible to enable rapid publication of new scientific data. In order to facilitate this process, please suggest the names and current email addresses of a potential international reviewer whom you consider capable of reviewing your manuscript and their

area of expertise. In addition to your choice the journal editor will choose one or two reviewers as well.

4.6. Suspension of Submission Mid-way in the Submission Process
You may suspend a submission at any phase before clicking the 'Submit' button and save it to submit later. The manuscript can then be located under 'Unsubmitted Manuscripts' and you can click on 'Continue Submission' to continue your submission when you choose to.

4.7. E-mail Confirmation of Submission
After submission you will receive an e-mail to confirm receipt of your manuscript. If you do not receive the confirmation e-mail after 24 hours, please check your e-mail address carefully in the system. If the e-mail address is correct please contact your IT department. The error may be caused by some sort of spam filtering on your e-mail server. Also, the e-mails should be received if the IT department adds our e-mail server (uranus.scholarone.com) to their whitelist.

4.8. Manuscript Status
You can access ScholarOne Manuscripts any time to check your 'Author Center' for the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

4.9. Submission of Revised Manuscripts
Revised manuscripts must be uploaded within 2 months of authors being notified of conditional acceptance pending satisfactory revision. Locate your manuscript under 'Manuscripts with Decisions' and click on 'Submit a Revision' to submit your revised manuscript. Please remember to delete any old files uploaded when you upload your revised manuscript. All revisions must be accompanied by a cover letter to the editor. The letter must a) detail on a point-by-point basis the author's response to each of the referee's comments, and b) a revised manuscript highlighting exactly what has been changed in the manuscript after revision.

4.10 Online Open
OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive.

For the full list of terms and conditions, see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms.

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at https://authorservices.wiley.com/bauthor/onlineopen_order.asp

Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

5. MANUSCRIPT TYPES ACCEPTED

Original Articles: Divided into: Summary, Introduction, Material and methods, Results, Discussion, Bullet points, Acknowledgements, References, Figure legends, Tables and Figures arranged in this order. The summary should be structured using the following subheadings: Background, Hypothesis or Aim, Design, Results, and Conclusions and should be less than 200 words. A brief description, in bullet form, should be included at the end of the paper and should describe Why this paper is important to paediatric dentists.

Review Articles: may be invited by the Editor.

Short Communications: should contain important, new, definitive information of sufficient significance to warrant publication. They should not be divided into different parts and summaries are not required.

Clinical Techniques: This type of publication is best suited to describe significant improvements in clinical practice such as introduction of new technology or practical approaches to recognised clinical challenges.

Brief Clinical Reports/Case Reports: Short papers not exceeding 800 words, including a maximum of three illustrations and five references may be accepted for publication if they serve to promote communication between clinicians and researchers. If the paper describes a genetic disorder, the OMIM unique six-digit number should be provided for online cross reference (Online Mendelian Inheritance in Man).

A paper submitted as a Brief Clinical/Case Report should include the following:

- a short **Introduction** (avoid lengthy reviews of literature);
- the **Case report** itself (a brief description of the patient/s, presenting condition, any special investigations and outcomes);
- a **Discussion** which should highlight specific aspects of the case(s), explain/interpret the main findings and provide a scientific appraisal of any previously reported work in the field.
- Please provide up to 3 bullet points for your manuscript under the heading: 1. Why this clinical report is important to paediatric dentists. Bullet points should be added to the end of your manuscript, before the references.

Letters to the Editor: Should be sent directly to the editor for consideration in the journal.

6. MANUSCRIPT FORMAT AND STRUCTURE

6.1. Format

Language: The language of publication is English. UK and US spelling are both acceptable but the spelling must be consistent within the manuscript. The journal's preferred choice is UK spelling. Authors for whom English is a second language must have their manuscript professionally edited by an English speaking person before submission to make sure the English is of high quality. It is preferred that manuscript is professionally edited. A list of independent suppliers of editing services can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/english_language.asp. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication

6.2. Structure

The whole manuscript should be double-spaced, paginated, and submitted in correct English. The beginning of each paragraph should be properly marked with an indent.

Original Articles (Research Articles): should normally be divided into: Summary, Introduction, Material and methods, Results, Discussion, Bullet points, Acknowledgements, References, Figure legends, Tables and Figures arranged in this order.

Summary should be structured using the following subheadings: Background, Hypothesis or Aim, Design, Results, and Conclusions.

Introduction should be brief and end with a statement of the aim of the study or hypotheses tested. Describe and cite only the most relevant earlier studies. Avoid presentation of an extensive review of the field.

Material and methods should be clearly described and provide enough detail so that the observations can be critically evaluated and, if necessary repeated. Use section subheadings in a logical order to title each category or method. Use this order also in the results section. Authors should have considered the ethical aspects of their research and should ensure that the project was approved by an appropriate ethical committee, which should be stated. Type of statistical analysis must be described clearly and carefully.

(i) Experimental Subjects: Experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association Declaration of Helsinki (version 2008) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles. A statement regarding the fact that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board should also be included. Editors reserve the right to reject papers if there are doubts as to whether appropriate procedures have been used.

(ii) Clinical trials should be reported using the CONSORT guidelines available at www.consort-statement.org. A CONSORT checklist should also be included in the submission material.
International Journal of Paediatric Dentistry encourages authors submitting manuscripts reporting from a clinical trial to register the trials in any of the following free, public clinical trials registries: www.clinicaltrials.gov, http://clinicaltrials.ifpma.org/clinicaltrials/, http://isrctn.org/. The clinical trial registration number and name of the trial register will then be published with the paper.

***(iii)DNA Sequences and Crystallographic Structure Determinations*:** Papers reporting protein or DNA sequences and crystallographic structure determinations will not be accepted without a Genbank or Brookhaven accession number, respectively. Other supporting data sets must be made available on the publication date from the authors

directly.

Results should clearly and concisely report the findings, and division using subheadings is encouraged. Double documentation of data in text, tables or figures is not acceptable. Tables and figures should not include data that can be given in the text in one or two sentences.

Discussion section presents the interpretation of the findings. This is the only proper section for subjective comments and reference to previous literature. Avoid repetition of results, do not use subheadings or reference to tables in the results section.

Bullet Points should include one heading:
*Why this paper is important to paediatric dentists.
Please provide maximum 3 bullets per heading.

Review Articles: may be invited by the Editor. Review articles for the *International Journal of Paediatric Dentistry* should include: a) description of search strategy of relevant literature (search terms and databases), b) inclusion criteria (language, type of studies i.e. randomized controlled trial or other, duration of studies and chosen endpoints, c) evaluation of papers and level of evidence. For examples see:
Twetman S, Axelsson S, Dahlgren H et al. Caries-preventive effect of fluoride toothpaste: a systematic review. Acta Odontologica Scandivaica 2003; 61: 347-355.
Paulsson L, Bondemark L, Söderfeldt B. A systematic review of the consequences of premature birth on palatal morphology, dental occlusion, tooth-crown dimensions, and tooth maturity and eruption. Angle Orthodontist 2004; 74: 269-279.

Clinical Techniques: This type of publication is best suited to describe significant improvements in clinical practice such as introduction of new technology or practical approaches to recognised clinical challenges. They should conform to highest scientific and clinical practice standards.

Short Communications: Brief scientific articles or short case reports may be submitted, which should be no longer than three pages of double spaced text, and include a maximum of three ilustrations. They should contain important, new, definitive information of sufficient significance to warrant publication. They should not be divided into different parts and summaries are not required.

Acknowledgements: Under acknowledgements please specify contributors to the article other than the authors accredited. Please also include specifications of the source of funding for the study and any potential conflict of interests if appropriate. Suppliers of materials should be named and their location (town, state/county, country) included.

6.3. References
A maximum of 30 references should be numbered consecutively in the order in which they appear in the text (Vancouver System). They should be identified in the text by superscripted Arabic numbers and listed at the end of the paper in numerical order. Identify references in text, tables and legends. Check and ensure that all listed references are cited in the text. Non-refereed material and, if possible, non-English publications should be avoided. Congress abstracts, unaccepted papers, unpublished observations, and personal communications may not be placed in the reference list. References to unpublished findings and to personal communication (provided that explicit consent has been given by the sources) may be inserted in parenthesis in the text. Journal and book references should be set out as in the following examples:

1. Kronfol NM. Perspectives on the health care system of the United Arab Emirates. East Mediter Health J. 1999; 5: 149-167.
2. Ministry of Health, Department of Planning. Annual Statistical Report. Abu Dhabi: Ministry of Health, 2001.
3. Al-Mughery AS, Attwood D, Blinkhorn A. Dental health of 5-year-old children in Abu Dhabi, United Arab Emirates. Community Dent Oral Epidemiol 1991; 19: 308-309.
4. Al-Hosani E, Rugg-Gunn A. Combination of low parental educational attainment and high parental income related to high caries experience in preschool children in Abu Dhabi. Community Dent Oral Epidemiol 1998; 26: 31-36.

If more than 6 authors please, cite the three first and then et al. When citing a web site, list the authors and title if known, then the URL and the date it was accessed (in parenthesis). Include among the references papers accepted but not yet published; designate the journal and add (in press). Please ensure that all journal titles are given in abbreviated form.

We recommend the use of a tool such as Reference Manager for reference management and formatting. Reference Manager reference styles can be searched for here: www.refman.com/support/rmstyles.asp.

6.4. Illustrations and Tables

Tables: should be numbered consecutively with Arabic numerals and should have an explanatory title. Each table should be typed on a separate page with regard to the proportion of the printed column/page and contain only horizontal lines

Figures and illustrations: All figures should be submitted electronically with the manuscript via ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central). Each figure should have a legend and all legends should be typed together on a separate sheet and numbered accordingly with Arabic numerals. Avoid 3-D bar charts.

Preparation of Electronic Figures for Publication: Although low quality images are adequate for review purposes, print publication requires high quality images to prevent the final product being blurred or fuzzy. Submit EPS (lineart) or TIFF (halftone/photographs) files only. MS PowerPoint and Word Graphics are unsuitable for printed pictures. Do not use pixel-oriented programmes. Scans (TIFF only) should have a resolution of 300 dpi (halftone) or 600 to 1200 dpi (line drawings) in relation to the reproduction size (see below). EPS files should be saved with fonts embedded (and with a TIFF preview if possible).

For scanned images, the scanning resolution (at final image size) should be as follows to ensure good reproduction: lineart: >600 dpi; half-tones (including gel photographs): >300 dpi; figures containing both halftone and line images: >600 dpi.

Further information can be obtained at Wiley-Blackwell's guidelines for figures: http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp.

Check your electronic artwork before submitting it: http://authorservices.wiley.com/bauthor/eachecklist.asp.

7. AFTER ACCEPTANCE

7.1. Copyright

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

CTA Terms and Conditions http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-_301.html

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-_301.html and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by certain funders [e.g. The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF)] you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with your Funder requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

7.2. Permissions

If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the publisher.

ANEXO E

Instructions to authors - *Archives of Oral Biology*

Article structure

Manuscript Structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text (Introduction, Materials & Methods, Results, Discussion for an original paper), Acknowledgments, Appendix, References, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers.

Introduction

This should be a succinct statement of the problem investigated within the context of a brief review of the relevant literature. Literature directly relevant to any inferences or argument presented in the Discussion should in general be reserved for that section. The introduction may conclude with the reason for doing the work but should not state what was done nor the findings.

Materials and Methods

Enough detail must be given here so that another worker can repeat the procedures exactly. Where the materials and methods were exactly as in a previous paper, it is not necessary to repeat all the details but sufficient information must be given for the reader to comprehend what was done without having to consult the earlier work.

Authors are requested to make plain that the conditions of animal and human experimentation are as outlined in the "Ethics" and "Studies on Animals" sections above

Results or Findings

These should be given clearly and concisely. Care should be taken to avoid drawing inferences that belong to the Discussion. Data may be presented in various forms such as histograms or tables but, in view of pressure on space, presentation of the same data in more than one form is unacceptable.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

As titles frequently stand alone in indexes, bibliographic journals etc., and indexing of papers is, to an increasing extent, becoming computerized from key words in the titles, it is important that titles should be as concise and informative as possible. Thus the animal species to which the observations refer should always be given and it is desirable to indicate the type of method on which the observations are based, e.g. chemical, bacteriological, electron-microscopic, histochemical, etc. A "running title" of not more than 40 letters and spaces must also be supplied. A keyword index must be supplied for each paper.

Structured abstract

The paper should be prefaced by an abstract aimed at giving the entire paper in miniature. Abstracts should be no longer than 250 words and should be structured as per the guidelines published in the Journal of the American Medical Association (JAMA 1995; 273: 27-34). In brief, the abstract should be divided into the following sections: (1) Objective; (2) Design - if clinical, to include setting, selection of patients, details on the intervention, outcome measures, etc.; if laboratory research, to include details on methods; (3) Results; (4) Conclusions.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.
Abbreviations
As Archives of Oral Biology is a journal with a multidisciplinary readership, abbreviations, except those universally understood such as mm, g, min. u.v., w/v and those listed below, should be avoided if possible. Examples of abbreviations which may be used without definition: ADP, AMP, ATP, DEAE-cellulose, DNA, RNA, EDTA, EMG, tris.
Other abbreviations used to improve legibility should be listed as a footnote on the title page. Chemical symbols may be used for elements, groups and simple compounds, but excessive use should be avoided. Abbreviations other than the above should not be used in titles.
Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).
Bacterial nomenclature
Organisms should be referred to by their scientific names according to the binomial system. When first mentioned the name should be spelt in full and in italics. Afterwards the genus should be abbreviated to its initial letter, e.g. 'S. aureus' not 'Staph. aureus'. If abbreviation is likely to cause confusion or render the intended meaning unclear, the names of microbes should be spelt in full. Only those names which were included in the Approved List of Bacterial Names, Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 225?420 and those which have been validly published in the Int J Syst Bacteriol since 1 January 1980 have standing in nomenclature. If there is good reason to use a name that does not have standing in nomenclature, the names should be enclosed in quotation marks and an appropriate statement concerning the nomenclatural status of the name should be made in the text (for an example see Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 547?556). When the genus alone is used as a noun or adjective, use lower case Roman not italic, e.g.'organisms were staphylococci' and 'streptococcal infection'. If the genus is specifically referred to use italics e.g. 'organisms of the genus Staphylococcus'. For genus in plural, use lower case roman e.g. 'salmonellae'; plurals may be anglicized e.g.'salmonellas'. For trivial names, use lower case Roman e.g. 'meningococcus'
Artwork
Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Illustration services
Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.
Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.
References
All manuscripts should use the 'Vancouver' style for references, which should be numbered consecutively in the order in which they are first cited in the text and listed at the end of the paper.
For journal references, all authors should be included when there are six or fewer (first six followed by 'et al.' when seven or more), followed by the title of article, name of journal abbreviated according to Index Medicus, or left in full, year, volume with part number in brackets, and first and last pages. For example:
1. Walsh NP, Montague JC,Callow N and Rowlands AV. Saliva flow rate, total protein concentrationand osmolality as potential markers of whole body hydration statusduring progressive acute dehydration in humans. Arch Oral Biol2004;49(2):149-154.
For book references, the author(s) should be followed by the chapter title (if appropriate), editor(s) (if applicable), book title, place of publication, publisher, year and page numbers. For example:
Nanci A. Ten Cate's Oral Histology: Development, Structure and Function. 6th ed. St. Louis: Mosby; 2003.
Papers in the course of publication should only be entered in the references if the paper has been accepted by a journal, and then given in the standard manner in the text and list of references but with the words "In press" following the name of the journal.
Reference management software
Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/archives-of-oral-biology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

ANEXO F

Instructions to authors - *Letters in Applied Microbiology*

Letters in Applied Microbiology provides for the rapid publication of short, high quality papers in the broad field of applied microbiology, including environmental, food, agricultural, medical, pharmaceutical, veterinary, soil, antimicrobials, water and biodeterioration. Advances in rapid methodology are a particular feature. The Journal reflects developments in biotechnology in such fields as applied microbial genetics, immunodiagnosis and fermentation science.

In May 2012, *Letters in Applied Microbiology* changed its focus to emphasise the significance and impact of the work presented. Click here to read the Editorial announcing the new focus.

CONTACTS AND QUICK LINKS

Author Submission Checklist

Contact the Editorial Office

Contact the Production Editor

Submit your manuscript now to *Letters in Applied Microbiology*

Click here to download the Colour Work Agreement Form

Guidelines for Electronic Graphics

ARTICLE TYPES

Original Articles

Original Articles comprise most of the Journal and should have as their aim the development of concepts as well as the recording of facts. The manuscript should be prepared for a wide readership and as far as possible should present novel results of a substantial programme of research.

Reviews - Under the Microscope

Under the Microscope review articles will present a substantial survey with an adequate historical perspective of the literature on some facet of applied microbiology. We would prefer to see a distillation of early and present work within the field to show progress and explain the present interest, relevance and significant changes and impact. The manuscript should not be simply a review of past work or be concentrated largely on unpublished results.

Letters to the Editor

The Chief Editor will consider letters which will provide further debate on a particular topic arising from the publication of a paper in the Journal. Author(s) of the paper will be sent an edited copy of the letter and they will have the right of reply. Both letters will be published in the Journal.

EDITORIAL PROCESS

New manuscripts sent to the Journal will be handled first by the Editorial Office who checks compliance with the guidelines to authors. The Chief Editor then assigns the manuscript to a handling Editor, who assesses the manuscript for suitability in the journal. At this screening stage a decision to reject or to go to full review is made. This step ensures a rapid rejection of unsuitable manuscripts for the journal, and authors should not expect full comments if papers are rejected at this stage. Manuscripts that go to full review are assigned a minimum of two reviewers. Following the return of two reports, the handling Editor provides a report to the Chief Editor, who takes the decision to accept, revise or reject the manuscript.

Revised manuscripts are directly handled by the Chief Editor who decides whether or not the manuscript should go back to the Editorial Office for additional comments from the reviewers. Following the return of a report from the handling Editor and reviewers, the Chief Editor makes the decision to accept, further revise or reject the manuscript.

Authors may be advised that sequential publication of numbered papers will not be permitted.

EDITORIAL POLICY

To ensure responsible publication practices, this Journal adheres to Wiley Blackwell's publication ethics policies, which include guidelines on handling suspected publication misconduct and complaints about the Journal. This Journal is a member of, and subscribes to the principles of, the Committee on Publication Ethics.

Authorship

Qualification for authorship should comprise (1) substantial contribution to conception and design or the acquisition and analysis of data, (2) drafting or critically revising the manuscript, and (3) approval of the final submitted version. All authors must satisfy all three criteria, and all those who do satisfy this criteria must be included in the list of authors when the paper is submitted to the Journal. By submission of a manuscript to the Journal, all authors warrant that they have the authority to publish the material and that the paper, or one substantially the same, has neither been published previously, nor is being considered for publication elsewhere. Submissions may be subject to testing for textual similarity to other published works via the CrossCheck software employed by the Journal.

Conflict of interest disclosure

Letters in Applied Microbiology requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise, that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or indirectly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include but are not limited to patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication in this journal.

If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and to collectively list in the cover letter to the Chief Editor, in the manuscript (in the Conflict of Interest section), and in the online submission system ALL pertinent commercial and other relationships.

Ethics of experimentation

The Journal will only accept manuscripts in which there is evidence of the ethical use of animals or harmful substances. The care and use of experimental animals must comply with all relevant local animal welfare laws, guidelines and policies, and a statement of such compliance should be provided upon submission. Where possible, alternative procedures that replace the use of animals, either partially or completely, for example *in vitro* biological systems, should be used. Where this is not possible, the minimum number of animals should be used and pain and suffering reduced, consistent with attaining the scientific objectives of the study. All reasonable steps must be taken to ensure the humane treatment of animals, so as to minimize discomfort, distress and pain. Animals in pain or moribund should be painlessly killed according to local euthanasia regulations. The Journal encourages corresponding authors of manuscripts involving animal research to refer to the ARRIVE guidelines before submission of a manuscript.

Potential threat to security

The Journal expects that all authors will conform to the National Science Advisory Board for Biosecurity (NSABB) guidelines for Dual Use Life Sciences Research. Where a reviewer is concerned that an article might include information that could be a threat to security then the Editor will treat the article as possible DURC (dual use research of concern) and may consult a specialist reviewer. Their advice will be taken into account by the Editor in making any final decision on publication.

Biosecurity

The Journal asks authors of papers related to Schedule 5 biological agents to inform the Editor at the time of manuscript submission if their study has the potential for both benevolent and malevolent application. This is often referred to as "dual use research of concern". The National Science Advisory Board for Biosecurity (NSABB) guidelines state that a "dual use research of concern" can arise in relation to "research that, based on current understanding, can be reasonably anticipated to provide knowledge, products, or technologies that could be directly misapplied by others to pose a threat to public health and safety, agricultural crops and other plants, animals, the environment, or material".

Antibiotic antimicrobial testing and microbial resistance

A number of methods like disc diffusion, Etest, agar dilution, broth microdilution and broth macrodilution, are suitable for *in vitro* antimicrobial susceptibility testing. However, the test used must be performed in accordance with an internationally accepted procedure; for example tests published by the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI), the British Society for Antimicrobial Chemotherepy (BSAC), the Deutsches Institut fur Normung e.V. (DIN) and the Comite de l'Antibiogramme de la Scoiete Francaise de Microbiologie (CA-SFM). Further guidence and interpretation of MIC 50 and MIC 90 values as well as guidence for the interpretation of multiresistance can be found in Schwarz *et al*. J. Antimicrobial Chemother 2010; 65: 601-604.

Data availability

Data that is integral to the paper must be made available in such a way as to enable readers to replicate, verify and build upon the conclusions published in the paper. Any restriction on the availability of this data must be disclosed at the time of submission. Data may be included as part of the main article where practical. We recommend that data for which public repositories are widely used, and are accessible to all, should be deposited in such a repository prior to publication. The appropriate linking details and identifier(s) should then be included in the publication and where possible the repository, to facilitate linking between the journal article and the data. If such a repository does not exist, data should be included as supporting information to the published paper or authors should agree to make their data available upon reasonable request.

- Nucleotide sequence data should be deposited in the EMBL/GenBank/DDBJ Nucleotide Sequence Data Libraries and the accession number referenced in the manuscript text, e.g. "E. coli (GenBank accession no. EUXXXXXX.X)". Sequence data should only be included if they are new (unpublished), complete (no unidentified nucleotides included) and if the sequence information itself provides important new biological insights of direct relevance to the question addressed in the manuscript. Generally sequences should not be submitted if the same gene has been reported in another species unless a comparison with related sequences contributes important new information.
- Presentation of nucleotide sequences should include clear indications of nucleotide numbers and points of interest, e.g. promoter sequences, ribosome binding sites, mutations, insertions, probe sequences, etc. In the case of comparisons, nucleotides which differ between the sequences should be readily visible to the reader, e.g. by the use of bold face, shading, boxing or by the use of a dash to represent identical nucleotides. The font size used in the manuscript should facilitate appropriate reduction of the figure.

Copyright Transfer Agreement

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

OnlineOpen

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Referrals to the Open Access Journal *MicrobiologyOpen* and *Food Science & Nutrition*

This journal works together with two of Wiley's open access journals, *MicrobiologyOpen* and *Food Science & Nutrition*, to enable rapid publication of good quality research that is unable to be accepted for publication by our journal. Authors may be offered the option of having the paper, along with any related peer reviews, automatically transferred for consideration by one of these two journals. *MicrobiologyOpen* and *Food Science & Nutrition* are Wiley open access journals and article publication fees apply. For more information, please go to www.microbiologyopen.com/info and www.foodscience-nutrition.com/info.

SUBMISSION

Authors should submit their manuscripts online at http://mc.manuscriptcentral.com/appliedmicrobiology. The main text of a manuscript must be submitted as a Word document (.doc) or Rich Text Format (.rtf) file. All original files that you upload will be available for the Editorial Office to access.

Cover letter

The cover letter should also disclose any potential sources of conflict of interest that Editors may consider relevant to their manuscript.

Suggesting reviewers

Authors are invited to suggest at least two reviewers. It is not appropriate for reviewers to be members or former members of the authors' organization(s), or to have been associated with them. Conversely, authors may identify 'non-preferred' reviewers or institutions that they would rather were not approached. Authors should give justification for choosing non-preferred reviewers or institutions in their cover letter. Authors are advised that handling Editors reserve the right to select reviewers of their choice.

MANUSCRIPT PREPARATION AND PRESENTATION

Manuscripts should be drafted as concisely as possible. As space in Letters is at a premium, individual papers have a limit of approximately 4000 words, with no more than five figures and tables in total. The Editors reserve the right to require authors to reduce the length of their manuscript. Manuscripts will not be reviewed unless the English is of a publishable standard.

It is strongly recommended that you use the author submission checklist to help you to prepare your submission to the Journal.

The main text of the manuscript should be prepared as a Word document (.doc) or Rich Text Format (.rtf) file. Text must be double-spaced, and the pages of the manuscript must be numbered consecutively.

The title page should show the title of the manuscript; the names of authors and place(s) where the work was done; an abbreviated running headline not exceeding 35 letters and spaces; and the complete contact details for the corresponding author.

Original Articles should contain the following sections in this order:

- SIGNIFICANCE AND IMPACT OF THE STUDY: This highlight section should explain the significance and impact of the manuscript in up to 100 words. Click here to read more about what should be included in this section.
- ABSTRACT: A brief summary of up to 200 words, the abstract should give the major findings of the investigation. The text should be unstructured, with no section headings. A list of between five and eight keywords should also be added;
- INTRODUCTION: A balance must be struck between the pure and applied aspects of the subject;
- RESULTS AND DISCUSSION (combined): Well-prepared tables and figures must be a cardinal feature of this section as they convey the major observations to readers. Information provided in tables and figures should not be repeated in the text, but focus attention on the importance of the significance and impact of the principal findings of the study.
- MATERIALS AND METHODS: Ensure that the work can be repeated according to the details provided. By submission of a manuscript, the authors consent that biological material, including plasmids, viruses and microbial strains, unobtainable from national collections will be made available to members of the scientific community for non-commercial purposes subject to national and international regulations governing the supply of biological material. In the case of a new diagnostic PCR, you should consider the need for an internal amplification control (JAM 2004 96(2):221; available here).
- ACKNOWLEDGEMENTS: Contributors who do not qualify as authors should be acknowledged and their particular contribution described. All sources of funding for the work reported, for all the authors, must be acknowledged. Both the research funder and the grant number (if applicable) should be given for each source of funds;
- CONFLICT OF INTEREST: If no conflict of interest exists, then 'no conflict of interest declared' should appear within this section. Otherwise, authors should list all pertinent commercial and other relationships that may be perceived as a potential source of conflict of interest.
- REFERENCES;
- SUPPORTING INFORMATION (if applicable): Supporting Information can be a useful way for an author to include important but ancillary information with the online version of an article. Examples of Supporting Information include additional tables, data sets, figures, movie files, audio clips, 3D structures, and other related nonessential multimedia files. Supporting Information should be cited within the article text. The availability of supporting information should be indicated in the main manuscript by a section headed 'Supporting Information', under which should be appropriate legends for the material. It is published as supplied by the author, and a proof is not made available prior to publication; for these reasons, authors should provide any Supporting Information in the desired final format. For further information on recommended file types and requirements for submission, please visit: http://authorservices.wiley.com/bauthor/suppinfo.asp

The headings in Under the Microscope review articles are of the author's choice. As references can make a heavy demand on the pages available to you, it is suggested that you select key references only.

References

The Harvard system should be used. Citation of references having three or more names should be cited in the text as Jones et al. (1992) at the first and subsequent times of quoting the reference. A series of references should be given in ascending date order (Green and Smith 1946; Jones *et al*. 1956). Names with the prefixes de, do van, von, etc. will be placed in alphabetical order of the first letter of the prefix, e.g. von Braun would appear under 'V'. Different publications having the same author(s) and year will be distinguished by, for example, 1992a, 1992b. Papers or other publications having no obvious author(s) should usually be cited as 'Anon.' with the year in the text and bibliography. Web sites should be quoted in the text with an access date. Abbreviate journal titles according to Index Medicus (http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/terms_cond.html). Personal communications should be cited in the text with initials and family name of all individuals.

The following is an example of order and style to be used in the manuscript:

Fricker, C.R. (1995) Detection of *Cryptosporidium* and *Giardia* in water. In *Protozoan Parasites in Water* ed. Betts, W.B., Casemore, D., Fricker, C.R., Smith, H.V. and Watkins, J. pp.91-96. London: The Royal Society of Chemistry.

Garner, J.S. and Favero, M.S. (1985) *Guidelines for Handwashing and Hospital Environment Control*. US Public Health Service, Centers for Disease Control HHS No. 99-117. Washington DC: Government Printing Office.

Laverick, M.A., Wyn-Jones, A.P. and Carter, M.J. (2004) Quantitative RT-PCR for the enumeration of noroviruses (Norwalk-like viruses) in water and sewage. *Lett Appl Microbiol* **39**, 127-135.

As space in LAM is at a premium, manuscripts must contain no more than five figures and tables IN TOTAL.

Tables

Tables must be prepared in the same format as the manuscript text, and should ideally appear at the end of the main manuscript file. Tables must not include ruled vertical or horizontal lines with the exception of headers and a footer (see example). The use of explanatory footnotes is permissible and they should be marked by the following (shown in order of preference): *, †, ‡, §, ¶, **, †† etc. For an example of table style, click here.

Figures

Figures should be uploaded to the online submission site as separate files. Authors are advised that poor quality figures may delay the publication of their paper. Symbols or keys representing data series in graphs and charts must not be shown on the figure itself but be included in the legend. For an example of figure style, click here.

Photographs must be of good quality and high contrast. The magnification must be indicated by adding a bar representing a stated length. Composite photographs can reduce the numbers that require publication. The Journal will not accept figures illustrating SDS-PAGE and agarose gels with multiple lanes, where lane order has been rearranged using digital imaging software. The figure should also show sufficient of the gel to reveal reference markers (e.g. the sample origin and a tracker dye, or a lane of molecular mass markers).

- Save line art such as charts, graphs and illustrations in EPS or PDF format. Most programs have a 'Save as...' or 'Export...' feature to allow you to do this
- Save photographic images in TIFF format. These should be at a resolution of at least 300 dpi at final size
- Save figures containing a combination of photographic images and text (eg annotated photographic images with text labels) as EPS or PDF. Any photographic images embedded within these should be at least 300 dpi
- Perform a visual check of the quality of the generated image. You should be able to zoom in to about 300% without the image becoming noticeably blurred or pixelated. If the image does appear pixelated at this zoom, then try going back to the original image and checking that it complies with the recommended format and settings
- Detailed information on the submission of electronic artwork can be found at: http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp.

Colour figures

Online-only colour in figures is free of charge, however it is essential in these cases that the figure legends apply equally well to both printed greyscale and online colour versions, and do not specifically refer to the colour. Alternatively you can opt to pay for colour in the print and online versions. If your paper is accepted and you have opted for printed colour, we will need a completed Colour Work Agreement Form. This form can be downloaded as a PDF from here and should be sent to the provided address on acceptance.

English usage, abbreviations and units

Use 'z' spelling where possible, except analyse, dialyse, hydrolyse, etc.; sulphur, sulphate, etc. When using numbers in the text, one to nine should be written in full and 10 and above should be written as numerals. The Journal uses SI units: g l^{-1} not g/l; d, h, min, s (time units) but week and year in full; mol l^{-1} (not M or N); probability is P; centrifugation conditions relative to gravity (g). Please refer to the Biochemical Journal 'Instructions to Authors' www.biochemj.org/bj/bji2a.htm.

Please click here for some examples of common abbreviations used in the Journal

Microbial nomenclature

The Latin binomial name of micro-organisms, plants and animals (other than farm animals) must be given at first mention in the text; thereafter the generic name will be abbreviated in such a way that confusion is avoided when dealing with several genera all beginning with the same letter, viz. *Pseudomonas*, *Proteus*, *Pediococcus*, etc. (see list

of abbreviations below). Subspecies are italized (Corynebacterium diphtheriae subsp. mitis); groups and types are printed in Roman and designated by capital letters or Arabic figures (e.g. *Staphylococcus aureus* group A). Common names will not have an initial capital letter nor will they be underlined in the manuscript, viz. pseudomonad, salmonellas. The specific name will be given in full in the captions to tables and figures. Major ranks are written in Roman with an initial capital (e.g. Enterobacteriaceae).

Please click here for a list of abbreviations currently in use for common generic names and for notes on referring to plant pathogenic bacteria.

Gnotobiotic animals

The terminology for describing the environmental status of animals in gnotobiotic experiments has established itself by usage. *Germ-free* implies freedom from any detectable microorganisms or viruses and it is limited by the tests used to detect contaminants. *Conventional animals* have a full complement of associated microbes. *Open conventional animals* are housed in a standard animal house. *Isolator conventional animals* are maintained in isolators and associated with full flora. *Ex-germ-free animals* are those with an associated flora which have become conventional.

Statistics

Tests must be presented clearly to allow a reader with access to the data to repeat them. Statistical tests used in the study should be clearly indicated in the Materials and Methods section. It is not necessary to describe every statistical test fully, as long as it is clear from the context what was done. In particular, null hypotheses should be clearly stated.

Authors are urged to give consideration to the assumptions underlying any statistical tests used and to assure the reader that the assumptions are at least plausible. Authors should be prepared to use nonparametric tests if the assumptions do not seem to hold.

Footnotes

Not permitted other than on the first page of a manuscript where they are used to show the author's change of address and the address for correspondence.

Experimental hazards

Chemical or microbiological hazards that may be involved in the experiments must be explained. Authors should provide a description of the relevant safety precautions adopted or cite an accepted 'Code of Practice'.

English-language editing service

Ensure your paper is clearly written in standard, scientific English language appropriate to your discipline. Visit our site to learn about the options. Please note that using the Wiley English Language Editing Service does not guarantee that your paper will be accepted by this journal.

AFTER ACCEPTANCE

Accepted Articles

'Accepted Articles' have been accepted for publication and undergone full peer review but have not been through the copyediting, typesetting, pagination and proofreading process. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance, appear in PDF format only, and are given a Digital Object Identifier (DOI) which allows them to be cited and tracked. A completed copyright form is required before a manuscript can be processed as an Accepted Article. Once the manuscript has been through the production process the article is removed from the Accepted Articles area and published as Early View.

Proofs

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working email address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF file from this site and

corrections made following the instructions sent with the proofs. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetter errors, may be charged separately.

Early View

Letters in Applied Microbiology is covered by Wiley Online Library's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article. More information about DOIs can be found at: http://www.doi.org/faq.html.

Offprints

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Free access to the final PDF offprint or your article will be available via author services only. Please therefore sign up for author services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs. Printed offprints are posted to the correspondence address given for the paper unless a different address is specified when ordered. Note that it is not uncommon for printed offprints to take up to eight weeks to arrive after publication of the Journal.

Note to NIH Grantees

Pursuant to NIH mandate, Wiley Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate.

Author material archive policy

Please note that unless specifically requested, Wiley Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted 2 months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the Managing Editor or Production Editor.

Disclaimer

Whilst every effort is made by the Publishers and Editorial Board to see that no inaccurate or misleading data, opinion or statement appears in this Journal, they wish to make it clear that the data and opinions appearing in the articles and advertisements herein are the sole responsibility of the contributor or advertiser concerned. Accordingly, the Publishers and Editors and their respective employees, officers and agents accept no responsibility or liability whatsoever for the consequences of any such inaccurate or misleading data, opinion or statement.

Referências - Introdução Geral[1]

Abrahamsson TR, Sinkiewicz G, Jakobsson T, Fredrikson M, Bjorksten B. Probiotic lactobacilli in breast milk and infant stool in relation to oral intake during the first year of life. J Pediatr Gastroenterol Nutr. 2009; 49:349-354.

American Academy of Pediatric Dentistry, Council on Clinical Affairs . Policy on Early Childhood Caries (ECC): Classifications, Consequences, and Preventive Strategies. Oral Health Policies 2014:50-52.

Baca-Castañón ML, De la Garza-Ramos MA, Alcázar-Pizaña AG, Grondin Y, Coronado-Mendoza A, Sánchez-Najera RI, Cárdenas-Estrada E, Medina-De la Garza CE, Escamilla-García E. Antimicrobial Effect of Lactobacillus reuteri on Cariogenic Bacteria *Streptococcus gordonii*, *Streptococcus mutans*, and Periodontal *Diseases Actinomyces naeslundii* and *Tannerella forsythia*. Probiotics and Antimicrobial Proteins. 2015;7 (1): 1-8.

Beighton D, Gilbert SC, Clark D, Mantzourani M, Al-Haboubi M, Ali F, Ransome E, Hodson N, Fenlon M, Zoitopoulos L, Gallagher J. Isolation and identification of *Bifidobacteriaceae* from human saliva. Appl Environ Microbiol. 2008; 74: 6457–6460.

Caglar E, Sandalli N, Twetman S, Kavaloglu S, Ergeneli S, Selvi S. Effect of youghurt with *Bifidobacterium DN-173 010* on salivary mutans streptococci and lactobacilli in young adults. Acta Odont Scand. 2005; 63:317-320.

Caglar E, Kuscu OO, Selvi Kuvvetli S, Kavaloglu Cildir S, Sandalli N, Twetman S. Short-term effect of ice-cream containing *Bifidobacterium lactis* Bb-12 on the number of salivary mutans streptococci and lactobacilli. Acta Odontol Scand. 2008; 66:154-158.

Cildir SK, Germec D, Sandalli N, Ozdemir FI, Arun T, Twetman S. Reduction of salivarymutans streptococci in orthodontic patients during daily consumption of yoghurt containing probiotic bacteria. Eur J Orthod. 2009; 31:407- 4011.

Drury TF, Horowitz AM, Ismail IA, Maertens, MP, Rozier GR, Selwitz, RH. Diagnosing and reporting early childhood caries for research purposes. J Public Health Dent. 1999; 59:192-197.

[1] Referências de acordo com as normas Vancouver

Duque C, Negrini TC, Sacono NT, Boriollo MFG, Hofling JF, Hebling J, Spolidorio DMP. Genetic polymorphism of *Streptococcus mutans* strains associated with incomplete caries removal. Braz J Oral Sci. 2009; 8(1): 2-8.

Fushinobu S. Unique sugar metabolic pathways of bifidobacteria. SBiosci Biotechnol Biochem. 2010; 74(12):2374-84.

Gibson GR, Wang X. Regulatory effects of bifidobacteria on the growth of other colonic bacteria. J Appl Bacteriol. 1994; 77: 412–420.

Haukioja A, Yli-Knuuttila H, Loimaranta V, Kari K, Ouwehand AC, Meurman JH, Tenovuo J. Oral adhesion and survival of probiotic and other lactobacilli and bifidobacteria in vitro. Oral Microbiol Immunol. 2006;21:326–332.

Hojo K, Nagaoka S, Murata S, Taketomo N, Ohshima T, Maeda N. Reduction of vitamin K concentration by salivary *Bifidobacterium* strains and their possible nutritional competition with Porphyromonas gingivalis. J Appl Microbiol. 2007;103: 1969–1974.

Lemos JA, Abranches J, Burne RA. Responses of cariogenic streptococci to environmental stresses. Curr Issues Mol Biol. 2005;7:95-107.

Mantzourani M, Gilbert SC, Sulong HN, Sheehy EC, Tank S, Fenlon M, Beighton D. The isolation of bifidobacteria from occlusal carious lesions in children and adults. Caries Res. 2009; 43: 308–313.

Mattos-Graner RO, Correa MSNP, Latorre MRO, Peres RCR, Mayer MPA. Mutans streptococci oral colonization in 12-30-month-old Brazilian children over a one year follow-up period. J Public Health Dent. 2001a;61(3):161-67.

Mattos-Graner RO, Zelante F, Line RC, Mayer MP. Association between caries prevalence an clinical, microbiological and dietary variables in 1.0 to 2.5-year-old Brazilian children. Caries Res. 1998; 32: 319-23

Marsh PD. Dental plaque as a biofilm: the significance of pH in health and caries. Compend Contin Educ Dent. 2009; 30 (2): 76-8, 80, 83-7; quiz 88, 90.

Modesto M, Biavati B, Mattarelli P. Occurrence of the family Bifidobacteriaceae in human dental caries and plaque. Caries Res 2006; 40: 271–276.

Mohebbi SZ, Virtanen JI, Vahid-Golpayegani M, Vehkalahti MM. Feeding habits as determinants of early childhood caries in a population where prolonged breastfeeding is the norm. Community Dent Oral Epidemiol. 2008; 36:363-9.

Nagaoka S, Hojo K, Murata S, Mori T, Ohshima T, Maeda N. Interactions between salivary *Bifidobacterium adolescentis* and other oral bacteria: in vitro coaggregation and coadhesion assays. FEMS Microbiol Lett. 2008;281:183-189.

Nakajo K, Takahashi N, Beighton D. Resistance to acidic environments of caries-associated bacteria: *Bifidobacterium dentium* and *Bifidobacterium longum*. Caries Res. 2010; 44(5):431-7.

Nozari A, Motamedifar M, Seifi N, Hatamizargaran Z, Ranjbar MA. The effect of iranina customary used probiotic yogurt on the children´s salivary cariogenic microflora. J Dent. 2015 Jun; 16(2): 81-6.

Paster BJ, Olsen I, Aas JA, Dewhirst D. The breadth of the bacterial diversity in the human periodontal pocket and other oral sites. Periodontology 2000. 2006;2: 80-87.

Ramos-Gomez FJ, Weintraub JA, Gansky SA, Hoover CI, Featherstone JD. Bacterial, behavioral and environmental factors associated with early childhood caries. J Clin Pediatr Dent. 2002;26(2):165-73.

Sansone C, van Houte J, Joshipura K, Kent R, Margolis HC. The association of mutans streptococci and non-mutans streptococci capable of acidogenesis at a low pH with dental caries on enamel and root surfaces. J Dent Res. 1993; 72:508-516.

Saxelin M, Tynkkynen S, Mattila-Sandholm T, de Vos WM. Probiotic and other functional microbes: from markets to mechanisms. Curr Opin Biotechnol 2005; 16:204-211.

Saxena, D., Y. Li, and P. W. Caufield. 2005. Identification of unique bacterial gene segments from Streptococcus mutans with potential relevance to dental caries by subtraction DNA hybridization. J Clin Microbiol. 43**:**3508-3511.

Saxena D, Caufield PW, Li Y, Brown S, Song J, and Norman R. Genetic classification of severe early childhood caries by use of subtracted DNA fragments from Streptococcus mutans. J Clin Microbiol 2008 Sep;46(9):2868-73.

SBBRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasilia: Ministério da Saúde, abr. 2010. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_sb2004.pdf. Acesso: 16/01/2016.

Smith DJ. Dental caries vaccines: prospects and concerns. Crit Rev Oral Biol Med. 2002;13: 335-349.

Socransky SS, Haffajee AD. Dental biofilms: difficult therapeutic targets. Periodontol 2000 2002; 28:12-55.

Taipale T, Pienihakkinen K, Alanen P, Jokela J, Soderling E. Administration of *Bifidobacterium animalis subsp. lactis BB-12* in eraly childhood: a post trial effect on caries occurrence at four years of age. Caries Res 2013;47(5):364-72.

Tanner AC, Kent RL Jr, Holgerson PL, Hughes CV, Loo CY, Kanasi E, Chalmers NI, Johansson I. Microbiota of severe early childhood caries before and after therapy. J Dent Res. 2011 Nov; 90(11):1298-305.

Teughels W, Teughels W, Durukan A, Ozcelik O, Pauwels M, Quirynen M, Haytac MC. Clinical and microbiological effects of *Lactobacillus reuteri* probiotics in the treatment of chronic periodontitis: a randomized placebo-controlled study; J. Clin. Periodontol. 2013;40(11):1025-1035.

Torlakovic L, Klepac-Ceraj V, Ogaard B, Cotton SL, Paster BJ, Olsen I. Microbial community succession on developing lesions on human enamel. J Oral Microbiol. 2012; 4. doi: 10.3402/jom.v4i0.16125. Epub 2012 Mar 14.

Twetman S, Derawi B, Keller M, Ekstrand K, Yucel-Lindberg T, Stecksen-Blicks C. Short-term effect of chewing gums containing probiotic *Lactobacillus reuteri* on the levels of inflammatory mediatorsin gingival crevicular fluid. Acta Odontol Scand. 2009;67(1):19–24.

van Essche M, Loozen G, Godts C, Boon N, Pauwels M, Quirynen M., Teughels W. Bacterial antagonism against periodontopathogens. J Periodontol 2013;84:801-811.

van Houte J, Lopman J, Kent R. The final pH of bacteria comprising the predominant flora on sound and carious human root and enamel surfaces. J Dent Res. 1996; 75:1008-1014.

van Houte J, Sansone C, Joshipura K, Kent R. In vitro acidogenic potential and mutans streptococci of human smooth-surface plaque associated with initial caries lesions and sound enamel. J Dent Res. 1991; 7:1497-1502.

van Ruyven FO, Lingstrom P, van Houte J, Kent R. Relationship among mutans streptococci, "low-pH" bacteria, and iodophilic polysaccharide-producing bacteria in dental plaque and early enamel caries in humans. J Dent Res 2000;79:778-784.

World Health Organization. WHO. Media Center. Oral Health. Em: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs318/en/. Acesso em 22 de janeiro de 2016.

Zhu Y, Xiao L, Shen D, Hao Y. Competition between yogurt probiotics and periodontal pathogens in vitro. Acta Odontol Scand. 2010; 68:261–8.